RESOLUÇÃO Nº 2872/CUN/2020

Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Graduação Ativa – Erechim e Frederico Westphalen.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4822.03/CUN/2020,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Graduação Ativa – Erechim e Frederico Westphalen,** conforme segue:

I - BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, mantido pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, teve sua criação aprovada por meio da Resolução Nº 281/CUN/2000. Neste mesmo ano, foi autorizada a implantação, no Câmpus de Santiago, com 40 (quarenta) vagas anuais, amparada na Resolução nº 287/CUN/2000. No ano de 2006, o curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 966 de 28 de abril de 2006, e renovou seu reconhecimento através da Portaria nº 949 de 22 de julho de 2010. No ano de 2010 foi proposta a implantação do curso no Câmpus de Santo Ângelo, viabilizada pela Resolução nº 1452/CUN/2010, o qual iniciou suas atividades no ano de 2011. Sua implantação foi viabilizada pela Portaria de autorização (MEC) nº 125, de 12 de janeiro de 2011. No ano de 2011, foi proposta a implantação do curso no Câmpus de Frederico Westphalen, a qual foi viabilizada pela Resolução nº 1567/CUN/2011, de 01 de julho de 2011. No ano de 2014, foi proposta a implantação do curso no **Câmpus de Erechim**, viabilizada pela Resolução nº 1983/CUN/2014, de 31 de julho de 2014. A Portaria nº 923, de 27 de dezembro de 2018, oficializou o reconhecimento do curso de Frederico Westphalen e renovou o reconhecimento dos cursos de Santo Ângelo e Santiago. As Resoluções Nº 1849/CUN/2013, Nº 1993/CUN/2014, Nº 2098/CUN/2015, Nº 2513/CUN/2018, trataram sobre Atualizações e Alterações no Projeto Pedagógico dos cursos de graduação da URI e, por conseguinte, norteiam também as alterações no Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso
Graduação em Arquitetura e Urbanismo

2.2 Grau acadêmico (Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo)
Bacharelado

2.3 Modalidade de ensino – presencial
Presencial

2.4 Título (Licenciado (a) em ou Bacharel (a) em ou Tecnólogo) em:
Bacharel (a) em Arquitetura e Urbanismo

2.5 Carga horária total
2.5.1 Disciplinas Obrigatórias 3.380h
2.5.2 Disciplinas Eletivas 40h
2.5.3 Estágio 120h
2.5.4 Subtotal 3.540h
2.5.5 Atividades Complementares 200h
2.5.6 Total 3.740h

2.6 Cumprimento da carga horária na URI – Conforme Regimento Geral
Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007
Resolução Nº 2736/CUN/2019

a) Disciplinas de 80 horas

Disciplina de 80 horas de 50min		
	18	Semanas
	4 períodos de 50min	Horas/aula semanais
72 x 50	3.600	
3.600 / 60	60h	Carga horária presencial
	20h	Trabalho Discente Efetivo - TDE
	80h	Carga Horária Total

b) Disciplinas de 40 horas

Disciplina de 40 horas de 50min		
	18	Semanas
	4 períodos de 50min	Horas/aula semanais
36 x 50	1.800	
1.800 / 60	30h	Carga horária presencial
	10h	Trabalho Discente Efetivo - TDE
	40h	Carga Horária Total

Quando se refere à hora/aula considera-se 50min e não os 60min da hora relógio.

2.7 Tempo de integralização – mínimo – máximo
Mínimo: 5 anos
Máximo: 10 anos

2.8 Turno de Oferta
Noturno/Diurno (**Câmpus de Erechim** e Câmpus de Frederico Westphalen)

2.9 Número de vagas anuais (por câmpus)
Câmpus de Erechim: 50 vagas anuais
Câmpus de Frederico Westphalen: 50 vagas

2.10 Forma de acesso ao curso (processo seletivo)
- Processo Seletivo/Vestibular
- Transferências Internas e Externas - condicionadas a existência de vaga
- Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado a existência de vaga
- PROUNI - Programa Universidade para Todos

- ENEM – regulamentada pela Resolução nº 2076/CUN/2015

III - JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Instalada numa região que abrange cerca de 1.280.000 habitantes - cerca de 14% da população do Estado do Rio Grande do Sul - a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - é uma universidade integrada, regional, comunitária e multicampi e conta com seis centros de produção de conhecimento distribuídos entre o norte, noroeste, missões e centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Seus câmpus localizam-se em Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo.

Com objetivo de suprir a demanda de profissionais de nível superior para atuarem no mundo do trabalho das regiões nas quais está presente, a URI, atualmente, apresenta um quadro de 31 cursos em funcionamento, distribuídos nas suas seis unidades. E, tendo em vista o seu papel de centro promotor de desenvolvimento, muitos desafios são lançados e devem ser enfrentados para alcançar a qualidade educacional.

A URI traz em sua bagagem o papel de impulsionadora do desenvolvimento social e regional, pois, sendo uma Universidade comunitária, cumpre sua missão, também, como fator de mudança cultural, imprescindível diante deste mundo cada vez mais globalizado, na área econômica e cultural. Assim, a Universidade assume o papel de preparar novos profissionais, gerando e difundindo conhecimento, informação e tecnologia para os setores.

A trajetória do curso de Arquitetura e Urbanismo na URI, no que diz respeito às Diretrizes Curriculares, tem como eixo norteador ético de sua ação pedagógica, o desenvolvimento de uma atitude de responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- qualidade de vida para todos os habitantes dos assentamentos humanos;
- uso tecnológico que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos;
- equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- valorização da arquitetura e do urbanismo como patrimônio e responsabilidade de todos.

Nesse contexto, o arquiteto urbanista é o profissional habilitado para o exercício da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, que é a arte de criar espaços organizados por meio do agenciamento urbano e da edificação, para abrigar os diferentes tipos de atividades humanas. É uma atividade que busca o estabelecimento de um canal de comunicação, com os membros de uma coletividade, possibilitando ao arquiteto urbanista comprometer-se, como agente de mudança social e humanizadora.

Cabe ao arquiteto urbanista verificar os requisitos solicitados e compatibilizar a necessidade do ser humano, objetivando atender a exigências culturais, econômicas, tecnológicas, estéticas, de segurança, habitabilidade, acessibilidade, durabilidade e custos.

Esta profissão desempenha um papel relevante, cuja atuação profissional auxilia no desenvolvimento, reflexão e amadurecimento de propostas, que são feitas, diariamente, à cidade e, seus reflexos poderão ser percebidos, diretamente, pela comunidade e seu entorno.

No Brasil, o exercício profissional de arquitetura e urbanismo é regulamentado pela Lei 12.378/2010. Consta nessa legislação, a responsabilidade técnica e, também, a responsabilidade social. Toda a legislação de regulamentação profissional tem caráter nacional, isto é, os arquitetos e urbanistas, após obterem a sua titulação, podem exercer a profissão em qualquer parte do país, independentemente do lugar onde realizaram a formação acadêmica, desde que esteja registrado no seu órgão competente, o CAU - Cons de Arquitetura e Urbanismo. Por tais razões, as diretrizes curriculares de caráter nacional sao imprescindíveis ao exercício profissional, inclusive em nível internacional (Perfis e Padrões, SESu/MEC).

3.1 Contexto da Inserção do Curso na Região - de abrangência de cada câmpus da URI

A história da arquitetura está diretamente relacionada a evolução do homem, tendo

início com a percepção da necessidade de abrigar-se de fenômenos naturais e de predadores. Com o passar do tempo e com o surgimento de novas demandas sociais, em função do crescimento das civilizações, a necessidade de formas mais complexas de interligação entre povoados, infraestruturas e melhoramentos estéticos tornaram necessárias a busca por novos materiais, novas ferramentas e técnicas de construção. Desta forma surge a arquitetura, desde esta época construíram-se templos, catedrais, palácios e edificações, projetados para honrar a Deus, simbolizar poder ou abrigar famílias.

Alguns se erguem como monumentos à riqueza, outros constituem-se instrumentos de guerra ou verdadeiros santuários da cultura do esporte e do lazer. Na maioria dos casos, representam evoluções tecnológicas temporais expressando culturas e costumes de uma época.

Pode variar o propósito de cada obra, de cada construção, mas nenhuma se cria sem função, uma vez que os arquitetos, ao contrário de outros artistas, trabalham alicerçados nas necessidades dos usuários. Aos olhos de uma sociedade em constante evolução, a arquitetura apresenta-se como chave na procura de soluções aos diversos problemas sociais. Define-se, essencialmente, por uma profissão de planejamento capaz de atuar no presente e pensar sobre o futuro, adaptando-se, de modo coerente e racional, ao meio ambiente e ao clima. Utilizando materiais locais, solucionando, assim, problemas técnicos e estéticos, de modo a suprir as necessidades da população.

O estudo das ciências está diretamente ligado ao desenvolvimento científico e tecnológico de toda uma sociedade. As conquistas e necessidades técnico-científicas ampliam-se, consideravelmente, à medida que nos deparamos com o homem cada vez mais exigente, que impõem à ciência o papel de propulsora e gerenciadora de novos projetos e propostas, visando à resolução de problemas relacionados com o conforto e bem-estar das comunidades, de forma racional, observando sempre o equilíbrio com o entorno. A arquitetura também está associada ao descobrimento de novos materiais, de soluções estéticas e econômicas com padrões de tecnologia e beleza que variam de acordo com a época e a cultura. Assim, estudando antigas obras e construções, conseguimos escrever sobre a organização social e os valores culturais de cada povo, transcrevendo a história evolutiva do homem. A necessidade da busca de conhecimento pressupõe a troca de informações e a criatividade dos profissionais com disposição para a conquista, percorrendo novos e variados caminhos na descoberta de estratégias inteligentes e eficientes para os mais diversos problemas da atualidade, de modo especial na área habitacional.

O uso adequado e racional do meio-ambiente é considerado de suma importância uma vez que em meio aos recursos naturais, coexistem complexos problemas ambientais, os quais se tornam verdadeiros desafios à sociedade: os processos de poluição e destruição dos recursos naturais, a recuperação de áreas degradadas, a poluição do ar e das águas, e as ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental. Enfim, características que concorrem para a deterioração da qualidade de vida e que requerem soluções urgentes e eficazes de profissionais qualificados.

A crescente demanda habitacional, associada a questões ambientais são, alguns dos desafios do século XXI sendo alvo de preocupação política, econômica, social e cultural. Cada vez mais órgãos públicos, privados e empresas se conscientizam da necessidade de investimentos na busca de transformações e aperfeiçoamento de técnicos em condições de gerenciar, adequadamente, questões ambientais e habitacionais, com estudos e projetos eficientes, buscando inter-relações menos impactantes, sem deixar de priorizar os benefícios à população, assegurando direitos, impondo deveres e competências.

A área de atuação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sendo integrada, regional, comunitária e multicampi, envolve as regiões Norte, Noroeste, Missões e Centro-Oeste do Estado, tendo seus Câmpus localizados nas cidades de Cerro Largo, Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago e São Luiz Gonzaga com uma

área de abrangência e população significativas no Estado do Rio Grande do Sul e do Oeste de Santa Catarina.

O curso de Arquitetura e Urbanismo é ofertado em quatro câmpus: Erechim, Frederico Westphalen, Santiago e Santo Ângelo. Cabe ressaltar que boa parte desses municípios são considerados como polos regionais, e além destes, existem diversos outros municípios que fazem parte da área de influência regional. Observa-se que muitos desse pequenos municípios, não possuem técnicos capacitados na área de Arquitetura e Urbanismo. Isso se deve às novas demandas impostas pela sociedade contemporânea e pela escassez de profissionais habilitados na região, ficando estes municípios dependentes de assessorias por profissionais de outras localidades.

Nesse norte, o Curso de Arquitetura e Urbanismo está comprometido com a sua constante missão de evolução, integrando-se com a comunidade, órgãos públicos, associações e empresas/ empreendimentos da região.

Desse modo, com a consciência do atual cenário socioeconômico-cultural dos municípios, bem como da diversidade étnica cultural existentes nas regiões nas quais atua, o curso de Arquitetura e Urbanismo da URI possui o compromisso de divulgar e valorizar a produção arquitetônica, urbanística e paisagística do Alto Uruguai e das Missões, intervindo com responsabilidade social nas regiões onde está inserida. Propõe-se, para além da valorização das diversidades étnica cultural, proporcionar estudos referentes ao meio ambiente e educação dos direitos humanos pela via da interdisciplinaridade e/ou atividades de extensão.

A estrutura econômica da região de abrangência da URI, sintetiza-se na produção primária, através da agricultura e da pecuária de pequenas e médias propriedades. As indústrias abrangem os setores: moveleiro, de esquadrias, de confecções de roupas e da agroindústria. O setor do comércio e serviços também é formado por estabelecimentos de pequeno e médio porte, sendo que este se destaca na economia municipal.

Segundo especialistas do setor, fatores como maior investimento em infraestrutura, retomada dos lançamentos e recuperação da cena macroeconômica, como um todo, devem contribuir para que o mercado imobiliário mantenha o ritmo de crescimento.

Nesta dimensão de análise, o Curso de Arquitetura e Urbanismo oportuniza qualificar profissionais para atuarem em um mercado de trabalho promissor com competência e perfil de qualificação.

A consolidação do Curso na região de abrangência da URI é fator preponderante para transformar os desafios e problemas de desenvolvimento econômico e social com qualidade ambiental.

A URI tem um compromisso formal com o desenvolvimento regional e será identificado na busca de alternativas, produzindo um novo conceito e redefinindo a sua presença, ou seja, criando novos modelos, novos parâmetros e novas oportunidades de participação.

Para isso, torna-se necessário dimensionar o ensino, pesquisa e extensão na reelaboração de conhecimentos, na transformação social e na conscientização crítica da realidade.

O Projeto de desenvolvimento regional constitui-se, de acordo com pressupostos, em estratégias que visem à superação de problemas existentes, permeando o processo de construção para a produção de uma cultura centrada em valores éticos e morais consistentes e permanentes.

Por isso, o egresso da URI possui qualidade de conteúdos e instrumental metodológico e tecnológico para torná-lo cidadão participativo no processo de desenvolvimento regional.

O arquiteto e urbanista da URI atuará em atividades socioeconômicas que envolvam as transformações dos espaços, interpretando, criticamente, suas etapas com criatividade e competência.

3.1.1 Câmpus de Frederico Westphalen

A URI de Frederico Westphalen localiza-se na região do Médio Alto Uruguai, no estado do Rio Grande do Sul, que conta com vinte e dois municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre, pertencentes ao COREDE (1991).

A região territorial compreende uma área de 4.200,3 km² e possui uma população de 153.578 habitantes (FEE, 2018), com 55% residindo no meio urbano; e 45% no rural, o que reflete a estrutura de pequenas propriedades e a alta participação da Agropecuária na economia local. Em 2018, o principal centro urbano era Frederico Westphalen, com uma população de 32.360 habitantes (IBGE) e uma extensão territorial de 265,0 km². O município possui também o maior PIB da região, correspondendo à 25,3% da Região.

A região possui características rurais, com participação da Agropecuária na economia superior à média estadual, assim como grande contingente de população rural. A Agropecuária possui bastante diversificação, ocorrendo predominantemente em pequenas propriedades. A Indústria de Transformação, com pouca participação na economia local, restringe-se ao beneficiamento de produtos primários. Destaca-se também a ligação da produção dos municípios situados ao leste com a região de Chapecó, em Santa Catarina. Nessa área se apresentam problemas de infraestrutura de transportes, o que contribui para seu baixo desenvolvimento econômico. Possui ainda, grandes áreas de terras indígenas e de unidades de conservação ambiental. Os indicadores sociais apresentam problemas, principalmente, no que se refere à geração de renda, o que pode explicar a significativa saída de habitantes da Região, e à escolaridade da população adulta. Os indicadores de saneamento, igualmente, se encontram consideravelmente abaixo das médias estaduais (COREDE).

Nesta contextualização, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Frederico Westphalen vem construindo a sua história, fortificando-se e desempenhando o seu papel como universidade integrada, regional, comunitária e multicampi. Dessa forma, os cursos que vem implantando ao longo dos anos, têm como característica básica de seu histórico, o compromisso com a formação de um profissional que seja capaz de atender às necessidades de sua região e atuar naquela realidade, trabalhando como um agente transformador.

3.1.2 Câmpus de Erechim

A URI Erechim está localizada na Região Norte do Rio Grande do Sul, a qual 32 municípios são integrantes, sendo eles: Aratiba; Áurea; Barão de Cotegipe; Barra do Rio Azul; Benjamin Constant do Sul; Campinas do Sul; Carlos Gomes; Centenário; Charrua; Cruzaltense; Entre Rios do Sul; Erebango; Erechim; Erval Grande; Estação; Faxinalzinho; Floriano Peixoto; Gaurama; Getúlio Vargas; Ipiranga do Sul; Itatiba do Sul; Jacutinga; Marcelino Ramos; Mariano Moro; Paulo Bento; Ponte Preta; Quatro Irmãos; São Valentim; Sertão; Severiano de Almeida; Três Arroios e Viadutos.

Os municípios mencionados fazem parte do COREDE Norte do Rio Grande do Sul, criado no ano de 1991.

Esta região tem uma área de 6.405,30 Km², representando 2,27% da área total do Estado (SPONCHIADO, 2017) e uma, população de 230.682 pessoas (FEE, 2018), representando 2,03% do total do Estado, e, consequentemente, tendo uma densidade demográfica menor do que a média do Estadual (36,01 e 42,2 habitantes por Km², respectivamente) (ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL, 2019). Erechim é o município mais populoso, com população de 96.087 no censo 2010, e população estimada de 105.862 habitantes em 2019, seguido por Getúlio Vargas, com população estimada de 16.212 habitantes em 2019 (IBGE, 2020). Os demais municípios que compõem a região possuem população abaixo de 10 mil habitantes.

A economia tem como base a agropecuária relacionada às agroindústrias da Região, destacando-se principalmente a criação de aves, bovinos e suínos e, em menor escala, a produção grãos, localizada mais ao sul do COREDE. O setor industrial destaca-se na fabricação de produtos alimentícios e de cabines, reboques e carrocerias de veículos automotivos, com concentração em Erechim. O maior PIB da Região é o de Erechim com, aproximadamente, R$ 4,06 bilhões (Décimo sexto maior PIB municipal do Estado), o que representou 51,8% do PIB regional, seguido por Aratiba, com R$ 743 milhões (9,5% da Região) e Getúlio Vargas. com R$ 406 milhões, ou seja, 5,2% do PIB regional (SPONCHIADO, 2017).

No que se refere aos indicadores sociais, destacam-se os relacionados à educação, embora a Região detenha alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto. Em qualquer circunstância a taxa de analfabetismo da população com mais de 15 anos de idade é mais do que a taxa de pessoas com mais de 10 anos, significando que a população em idade de se alfabetizar está sendo alfabetizada mais agora do que foi no passado, representando um importante avanço no sistema educacional.

Alguns municípios possuem dificuldades de geração de renda, especialmente no noroeste do COREDE, o que contribuiu para a perda populacional.

A infraestrutura de transportes, especialmente rodoviária, reflete a polarização exercida por Erechim, também refletindo as ligações da Região com os municípios do sul de Santa Catarina. Nove municípios não têm acesso asfáltico, sendo uma das limitações mais importantes para a infraestrutura regional.

A estrutura industrial do COREDE Norte mostra um predomínio da indústria de transformação (66,6% do total industrial), enquanto que no Rio Grande do Sul a indústria de transformação representa 69,2 do valor adicionado bruto da indústria, como um todo. A indústria extrativa é inexpressiva (0,2%).

A Indústria de Transformação é responsável por 31,6% do pessoal ocupado total, na qual Erechim detinha 78%, Estação, 5,4%, e Getúlio Vargas, 5,36%. Em Erechim, esses empregos estão concentrados, principalmente, na Fabricação de Produtos Alimentícios, na Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, e na Fabricação de Máquinas e Equipamentos; em Estação, lideravam a Fabricação de Alimentos e de Máquinas e Equipamentos; em Getúlio Vargas, destacava-se a Impressão e Reprodução de Gravações e a Fabricação de Produtos de Metal.

É neste contexto que a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim vem construindo a sua história, fortificando-se e desempenhando o seu papel como universidade integrada, regional, comunitária e multicampi. Dessa forma, os cursos que vem implantando ao longo dos anos, têm como característica básica de seu histórico, o compromisso com a formação de um profissional que seja capaz de atender às necessidades de sua região e atuar naquela realidade, trabalhando como um agente transformador.

3.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

O curso de Arquitetura e Urbanismo, inserido nesse contexto, inicia sua história no ano de 2000, com a criação e autorização para funcionamento, no Câmpus de Santiago, com 40 (quarenta) vagas anuais, estendendo-se, posteriormente, aos câmpus de Santo Ângelo (2010); Frederico Westphalen (2011) e Erechim (2014).

Desde então, o Curso vem marcando presença nas regiões, nos estados e no país por meio do ensino, pesquisa e extensão e do destaque profissional dos egressos nas diversas áreas de atuação proporcionadas. O Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI, desde a sua origem, tem, na questão regional, o foco de sua ação, cultivando o saber como forma de servir ao meio onde está inserido.

Ao longo de sua trajetória, passou por mudanças curriculares tendo em vista as demandas curriculares, da sociedade e a vocação do público regional que disponibiliza o turno

diurno para suas atividades laborais, optando por dedicar-se à academia no período noturno. Desta forma, efetuou-se uma readequação de carga horária para viabilizar o acesso deste público ao ensino superior, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, predominantemente noturno.

A infraestrutura física do Curso está em constante atualização, adequando os espaços físicos, verificando a necessidade de novos equipamentos e materiais para suprir as demandas da formação. Atualmente, conta diversos laboratórios necessários para uma boa formação acadêmica e futura atuação profissional.

O corpo docente do curso procura estar sempre em constante atualização e capacitação intelectual e pedagógica, através de palestras, cursos de formação, seminários, congressos, entre outros. Além disso, todo o corpo docente do curso possui experiência profissional técnica em atividades pertinentes à formação profissional de cada um.

As atividades que o Curso de Arquitetura e Urbanismo vem desenvolvendo em ensino, pesquisa e extensão estão registradas no Sistema de Projetos URI (SPURI) e arquivadas nas dependências físicas da Instituição. Essas atividades fortalecem a produção de conhecimento dos envolvidos no processo de aprendizagem e articulam ações de intervenções e pesquisa em arquitetura e urbanismo.

Desde a criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, ações extensionistas vêm sendo desenvolvidas nas mais diferentes formas, acompanhando a formação acadêmica a atendendo às necessidades da comunidade regional, através de eventos públicos, prestações de serviços e cursos. Nesse contexto, ressaltam-se ações permanentes nos Câmpus conforme segue:

3.2.1 Câmpus de Frederico Westphalen

A partir de sua implementação, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, Câmpus de Frederico Westphalen tem procurado montar e implantar atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais estão sendo registradas no Sistema de Projetos URI (SPURI) e arquivadas nas dependências físicas da Instituição.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI - Frederico Westphalen propõe-se a promover eventos anuais que venham a complementar os conteúdos previstos no currículo como é o caso das Aulas Magnas, Semanas Acadêmicas, Congressos e seminários, além de Cursos livres. Ao atualizarem-se frente às tecnologias, permite-se aos participantes destes eventos, ampliar suas habilidades diante dos desafios, o que facilitará a inserção no mercado de trabalho e refletir em ações concretas perante a comunidade.

Outra ação do Curso é a prática do “Taller Vertical Internacional” que contribui com a formação de mecanismos projetuais para a promoção e desenvolvimento de projetos urbanos, que impactem o entorno imediato e que construa cidades sustentáveis, que por sua natureza possa atuar através de esquemas de compromissos sociais e culturais, como peças urbanas em contextos de ordem nacional e relevância no ambiente internacional. Assim, busca-se contribuir para a construção do hábitat e que respondam as necessidades da população beneficiária do projeto como atores e agentes.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo está a cada momento criando novos rumos com sua política de internacionalização, o objetivo é de realizar alianças acadêmicas e institucionais com países vizinhos através de viagens que envolvam o corpo docente e discente.

Também está criando muitas possibilidades de intercâmbio com sua política de internacionalização, estabelecendo nos últimos anos convênios com Universidades da América Latina. Dos convênios firmados, estão com a Universidad La Gran Colombia de Bogotá e com a Universidad Uniaugustiniana também de Bogotá, sendo que houve grande mobilidade entre os cursos, tanto de docentes que são enviados para palestrar como de acadêmicos que estão fazendo intercâmbios e assim aprimorando os seus conhecimentos. Juntamente a esses convênios internacionais são propostos congressos e simpósios internacionais proporcionando aos docentes e discentes publicações de suas pesquisas e apresentações das mesmas.

A Internacionalização é um dos propósitos do curso, buscando novos caminhos

metodológicos de projetação em Arquitetura e Urbanismo, mas também de parcerias científicas com professores internacionais, realizando laços de investigadores e construindo pontes de integrações através de convênios.

O Curso possui o Grupo de Pesquisa "Arquitetura, Urbanismo, Tecnologia e Conforto Ambiental – AUTEC", com as seguintes linhas de pesquisa: Conforto Ambiental e Tecnologia no Ambiente Construído; Habitação Social e Planejamento Territorial; História, Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural; Metodologias Aplicadas em Projetos de Arquitetura e Conforto Ambiental. Este grupo visa a promover, na área da Arquitetura e Urbanismo, estudos científicos adequados às necessidades de conforto e conscientização, priorizando a qualidade de vida dos usuários dos municípios da região na qual Frederico Westphalen está inserido, como, também, de desenvolver pesquisas no âmbito da concepção e produção da Habitação de Interesse Social e das Políticas Públicas, direcionadas para enfrentar questões que envolvam interfaces na concepção de projeto arquitetônico, urbanístico, tecnologias, técnicas, custos, eficiência energética, participação comunitária e programas habitacionais de interesse social.

Adicionalmente, há a proposta do curso em participar do Projeto Rondon, visto o papel em formar multiplicadores, os quais irão contribuir diretamente para população, usando meios de comunicação e serviços oferecidos na esfera Federal.Tais atividades tem o objetivo de estimular e desenvolver as potencialidades dos acadêmicos e as pessoas da comunidade envolvida, na qual para isso é desenvolvido atividades universitárias integrando os cursos de graduação com as necessidades da comunidade a ser visitada. Desta forma, surgem novos campos de aprendizado, formação do acadêmico como cidadão, responsabilidade social e integração do acadêmico ao processo de desenvolvimento nacional.

Outra proposta do curso é o desenvolvimento de pesquisas na área da cultura indígena, na qual se busca entender a forma como os indígenas se organizam, o que permite apresentar proposições arquitetônicas que venham fortalecer os seus laços culturais preservando a sua identidade, resgatando as suas contribuições na área social, econômica e política. São seguidas as diretrizes da Lei 11.645 de 10 de março de 2008.

Nos projetos de arquitetura também está sendo incluído o Desenho Universal que busca a inclusão de todos nos espaços construídos e nos espaços abertos.

3.2.2 **Câmpus de Erechim**

Desde a sua criação neste Câmpus, o Curso de Arquitetura e Urbanismo tem atuado visando estruturar e implantar atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais são registradas e arquivadas conforme já exposto.

As atividades de extensão visam contribuir para a formação acadêmica. Dentro deste contexto, destacam-se os seguintes projetos: "Aula Inaugural", proposto semestralmente englobando diversos assuntos complementares à formação acadêmica e ações vinculadas ao conselho e entidade de classe: CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) e IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil), "Semana Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo", realizada no segundo semestre de cada ano dentro do Congresso Internacional de Gestão, Tecnologia e Inovação da URI Erechim – CONIGTI; além de outros dois projetos realizados anualmente: "24 horas – o Desafio", onde os acadêmicos passam 24h (de sábado para domingo) desenvolvendo um projeto proposto na intenção de possibilitar a vivência prática de desenvolvimento de projeto em equipes; e também o "10 horas – o Desafio", onde os alunos de ensino médio tem a oportunidade de conhecer e vivenciar trabalhos de Arquitetura na intenção de contribuir na escolha profissional dos alunos.

O curso promove, também, uma vez por semestre viagem de estudos internacionais, nacionais ou regionais, realizadas, para que os acadêmicos vivenciem a arquitetura e o urbanismo das cidades objetos de estudos.

Ainda, dentro das atividades de extensão, partindo de que o resultado final de grande

parte das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo são visuais, semestralmente são realizadas mostras do curso com trabalhos dos alunos que são denominadas “Papo de Arquiteto”. Este projeto prevê a exposição dos trabalhos da disciplina de Expressão Gráfica, Maquetes e Modelos Técnicos ou qualquer outra disciplina que desenvolva trabalhos manuais no período letivo. Também destaca-se o projeto denominado “Arquitetando Ideias”, que engloba atividades de caráter social, reforçando o propósito do curso de formar profissionais com responsabilidade técnica e social, envolvidos com as demandas locais e regionais.

Na busca do enriquecimento acadêmico e em atendimento às necessidades da comunidade regional, os docentes e discentes do curso desenvolvem pesquisas vinculadas ao Grupo de Pesquisa do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, com linha de pesquisa com foco em: “Projeto de Arquitetura: Teoria e Método”.

Outra proposta do curso é implantar um Escritório Modelo com o objetivo de proporcionar vivência prática aos acadêmicos. Para tal, foi adquirido um container e foi proposto um concurso aos acadêmicos para que estes possam participar ativamente da implantação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo na Instituição.

3.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

O Projeto Pedagógico do Curso visa a atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de aprendizagem, observando o contexto individual e coletivo, fundamentando-se na legislação que baseia o exercício profissional e o ensino no cenário nacional. Dessa forma a organização da estrutura acadêmica do Curso atende ao que prescreve a legislação vigente emanada do CNE/CES/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes que a orientam, como:

3.3.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional:

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei Nº 9.795/1999.
- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-

Graduação Lato e Stricto Sensu.

- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Decreto N° 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Portaria Nº 1.143 de 10 de outubro de 2016 que revoga Portaria nº4059 de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Lei N° 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade, sobre a violação dos direitos das mulheres.
- Resolução CNE Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

3.3.2 Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional

- Lei nº 5.194/1966 - Resolução nº 218 e Decisão nº 47 do CONFEA – Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências; Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia; Dispõe sobre as atividades de Parcelamento do Solo Urbano, as competências para executá-las e dá outras providências.
- Portaria Normativa n° 12/2006 – Adequação da denominação do Curso.
- Portaria Ministerial nº 966 de 28 de abril de 2006 – Dispõe sobre o reconhecimento do Curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo Campus Santiago.
- Lei 12.378/2010 – Regulamenta o Exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES n° 2, de 17 de junho de 2010 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
- Portaria nº 949 de 22 de julho de 2010 – Dispõe sobre a renovação de reconhecimento

do Curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo Campus Santiago.

- Resolução n° 21, de 5 de abril 2012 - Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências.
- Resolução n° 51, de 12 de julho de 2013 - Dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências.
- Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 - Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 948/2019, aprovado em 9 de outubro de 2019 - Alteração da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, e alteração da Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, em virtude de decisão judicial transitada em julgado.

3.3.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- Resolução Nº 1019/CUN/2007, de 01 de junho de 2007, que dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas.
- Portaria Normativa Nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós Graduação *Lato* e *Stricto Sensu* da URI.
- Resolução Nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução Nº 1750/CUN/2012, de 03 de outubro de 2012, dispõe sobre alteração da Resolução Nº 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução Nº 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, modalidade de Intercâmbios.
- Resolução Nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Alteração da Resolução Nº 1111/CUN/2007 que dispõe sobre a Criação da Disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução Nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Constituição do NDE-Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- Resolução Nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre adequação da Resolução Nº 1.745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos Estágios Não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução Nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre Programa URI CARREIRAS da URI.
- Resolução Nº 2064/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre atualização do Projeto Pedagógico Institucional da URI- 2015-2020 – PPI.
- Resolução Nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

- Resolução Nº 2107/CUN/2015, de 31 de julho de 2015, dispõe sobre Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- Resolução Nº 2114/CUN/2015, de 02 de outubro de 2015, dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- Resolução Nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução Nº 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução Nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução Nº 2369/CUN/2017, de 29 de setembro de 2017, dispõe sobre o Estatuto da URI.
- Resolução Nº 2461/CUN/2018, de 03 de agosto de 2018, que dispõe sobre o Programa Institucional de Gestão de Documentos da URI.
- Resolução Nº 2483/CUN/2018, de 06 de novembro de 2018, dispõe sobre o Regimento Geral da URI.
- Resolução Nº 2513/CUN/2018, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre Normas para Atualização/Adequação/Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução Nº 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.
- Resolução Nº 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- Resolução Nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação.
- Resolução Nº 2620/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Aditamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- Resolução Nº 2621/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Institucional de Formação de Docentes, Gestores e dos Técnicos Administrativos da URI.
- Resolução Nº 2622/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI.
- Resolução Nº 2623/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- Resolução Nº 2734/CUN/2019, que dispõe sobre o Núcleo de Internacionalização da URI.
- Resolução Nº 2736/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre Normas para a Inovação Acadêmica – Graduação Ativa.
- Resolução Nº 2750/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho Discente Efetivo – TDE para a Graduação Ativa.
- Resolução Nº 2781/CUN/2020, de 29 de maio de 2020, que dispõe sobre Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, que dispõe sobre o Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.

3.3.4 Atos Legais do Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Resolução nº 287/CUN/2000, de 29 de setembro de 2000 – Dispõe sobre a Implantação Curso de Arquitetura e Urbanismo, no Câmpus de Santiago.
- Portaria Ministerial nº 966 de 28 de abril de 2006 – Reconhecimento do curso de Santiago. DOU de 29 de abril de 2006.
- Portaria nº 949 de 22 de julho de 2010 – Renovação de reconhecimento do curso de

Santiago. DOU de 23/07/2010.

- Resolução nº 1452/CUN/2010, de 30 de julho de 2010 - Dispõe sobre a Implantação Curso de Arquitetura e Urbanismo, no Campus de Santo Ângelo.
- Portaria de autorização (MEC) nº 125, de 12 de janeiro de 2011 – Autorização de implantação do curso de Santo Ângelo. DOU de 13/01/2011.
- Resolução nº 1567/CUN/2011, de 01 de julho de 2011 - Dispõe sobre Implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, no Câmpus de Frederico Westphalen.
- Resolução nº 1849/CUN/2013, de 02 de agosto de 2013 - Dispõe sobre Readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI.
- Resolução nº 1983/CUN/2014, de 31 de julho de 2014 - Dispõe sobre Implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, no **Câmpus de Erechim**.
- Resolução nº 2099/CUN/2015, de 29 de maio de 2015 – Dispõe sobre Ampliação de Vagas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, nos **Câmpus de Erechim** e Frederico Westphalen e, para o Curso de Engenharia Mecânica no **Câmpus de Erechim**.
- A Portaria nº 923, de 27 de dezembro de 2018 – Reconhecimento do curso de Frederico Westphalen e renovação de reconhecimento dos cursos de Santiago e Santo Ângelo. DOU de 28/12/2018.

3.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

De acordo com a Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, do Conselho Nacional de Educação, que institui as diretrizes curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil, os arquitetos e urbanistas devem receber uma formação para serem "profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis".

A lei que rege as atribuições do arquiteto e urbanista é a de número 12.378, de 31 de dezembro de 2010, cujas atividades são listadas na sequência:

- supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- assistência técnica, assessoria e consultoria;
- direção de obras e de serviço técnico;
- vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- desempenho de cargo e função técnica;
- treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- elaboração de orçamento;
- produção e divulgação técnica especializada; e
- execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Na Resolução Nº 51, de 18 de julho de 2013, as atividades, atribuições e campos de atuação privativos dos arquitetos e urbanistas e aqueles compartilhados com outras profissões regulamentadas foram especificados em estrita observância ao que determina a Lei Nº 12.378, de 2010, confirmando o caráter uniprofissional da Arquitetura e Urbanismo através das seguintes áreas de atuação:

I – da Arquitetura e do Urbanismo;
II – da Arquitetura de Interiores;
III – da Arquitetura Paisagística;

IV – do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico;
V – do Planejamento Urbano e Regional;
VI – do Conforto Ambiental.

Na busca do enriquecimento acadêmico e aproximação do curso com a área de atuação profissional, tem-se firmado parcerias com entidades de classe, como o IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil e com o CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo. A Universidade também tem sua representatividade em Conselhos Municipais como o COMPHAC – Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Ambiental e Cultural (especificamente em Erechim), o que possibilita uma constante atualização, permitindo o contato entre diversos profissionais e a participação no processo de criação de decretos e leis que contribuem para a melhoria e organização da cidade.

IV FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

Considerando a Missão da URI que é desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano, a proposta pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi construída com base nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, apresentados a seguir.

4.1 Fundamentos Ético-Políticos

Propõe-se a formação do Arquiteto e Urbanista como cidadão íntegro e, emancipado, politicamente, capaz de conduzir e posicionar-se diante de fatos, de forma coerente, diante de uma sociedade complexa e competitiva. Neste sentido, o Curso foi estruturado para que o aluno, como cidadão, além de estar apto a atuar na sua profissão, seja capaz de refletir, entender e valorizar a dimensão humana, bem como contribuir para a transformação do ambiente e melhoria social.

Proporcionar ao futuro Arquiteto e Urbanista uma vivência baseada nos valores sociais, tais como: transparência, criatividade, independência, cooperação, socialização e respeito, permitindo, assim, o desenvolvimento de atitudes responsáveis, como:

- Relacionar-se com colegas e outros profissionais.
- Interagir, criticamente, em relação às informações recebidas e posicionar-se frente a elas.
- Participar da sociedade, contribuindo para a produtividade e a democracia.
- Conviver, harmonicamente, com o ambiente natural, com capacidade de trabalha promover o desenvolvimento sustentável.

4.2 Fundamentos Epistemológicos

Possibilitam ao aluno o entendimento do processo de construção do conhecimento das ciências no campo da arquitetura, desenvolvendo a capacidade para avaliar e estruturar, criticamente, diferentes teorias, metodologias e ferramentas aplicáveis à Arquitetura e Urbanismo.

O caminho, para tanto, deverá estar concentrado no constante exercício do analisar, do questionar e do sugerir novos rumos a serem seguidos. Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade no qual está inserido é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências a serem vivenciadas pela comunidade acadêmica em questão, as quais se concentrarão em elementos voltados para a integração da Arquitetura aos conhecimentos produzidos por sua área específica, e, também, aos conhecimentos gerados por outras áreas e que podem ser úteis ao arquiteto.

Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de

construção do conhecimento, voltado para a interdisciplinaridade e a busca da integração da Arquitetura com um novo paradigma científico, o qual está voltado, em última instância, para a construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada na construção de uma ciência que produza um conhecimento que possa favorecer a todos.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a saber: identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

De acordo com a Resolução CNE/CES n° 2, de 17 de junho de 2010 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a linha didático-pedagógica a ser seguida pelo curso deve assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. Concentra-se numa prática interdisciplinar, na qual o conjunto de conhecimentos é estudado de forma integrada, construindo, assim, uma base sólida acerca dos saberes necessários ao Arquiteto e Urbanista. Desta forma, enfatiza-se a necessidade de mesclar aulas teóricas com aulas práticas em laboratório, pesquisas e interação universidade-empresa.

Também o curso terá modalidade de ensino on-line prevista através da Portaria MEC nº 2117, de 6 de dezembro de 2019, autorizando as Instituições de ensino superior a introduzir nos projetos pedagógicos e nos currículos dos seus cursos de graduação presencial, a oferta de disciplinas na modalidade à distância, ou seja, com a utilização das TICs até o limite de 40% de sua carga horária.

A URI e o curso de Arquitetura e Urbanismo, sintonizados com essas possibilidades, passa a prever no PPC a possibilidade de ofertar como componente curricular disciplinas obrigatórias e eletivas na modalidade online. A oferta dessas disciplinas ocorre de acordo com o PPI, o PPC e a regulamentação da educação superior e as definições do NDE.

A oferta de disciplinas online, o acompanhamento e a mediação são realizados pelos professores/tutores, seja nos encontros presenciais seja através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, em consonância com o PPI e o PPC. O trabalho desenvolvido pelos professores/tutores resguarda, no âmbito das disciplinas online as mesmas necessidades e exigências em termos formativos das demais disciplinas que compõe a organização curricular do curso ofertadas na forma presencial.

Neste sentido, deverão existir trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sendo que, pelo menos um deles deverá se constituir em atividade obrigatória como requisito para a graduação. Da mesma forma, serão estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos individuais e em equipe, desenvolvimento de modelos, participação em congressos e concursos e outras atividades empreendedoras.

4.4 Pressupostos Metodológicos

O Curso de Arquitetura e Urbanismo é oferecido em uma estrutura multicampi, então a constante integração e discussão deste Projeto entre as Coordenações de Curso, os Núcleos Docentes Estruturantes e o colegiado de curso, têm se revelado uma prática salutar à evolução da qualidade do mesmo, onde diversas visões e posicionamentos são expostos, considerando as especificidades de cada Câmpus.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, considerando as

características já citadas, poderá apresentar em suas diferentes especificidades, tópicos e temas importantes ao momento de execução, e que poderão ser referentes: a inserção do curso no contexto da instituição, o ambiente, as demandas sociais e as necessidades de desenvolvimento da região.

A integração curricular deverá ser garantida por mecanismos que contemplem das diversas unidades em que se estrutura o conteúdo e o processo de ensino como um todo, de forma a garantir ao graduando a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e sistêmica. Dentre esses mecanismos, destaca-se o papel integrador do envolvimento em projetos de investigação científica, projetos de extensão voltados para a comunidade, e demais atividades complementares.

A metodologia de ensino das disciplinas e conteúdo que está descrita nos planos de cada disciplina, que consta neste Projeto Pedagógico, é geral e abrangente, mas de acordo com as peculiaridades e especificidades de cada disciplina os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo procuram diversificar.

Muito embora os cursos de graduação tenham por função precípua a formação profissionalizante, o que deve caracterizar o seu nível superior é o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequabilidade é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço.

Aprender é condição necessária para que o profissional possa assimilar constantemente as mudanças na legislação, nas decisões dos tribunais, na Sociedade. Para tanto, o compromisso construtivo deve estar presente em todas as atividades curriculares. A pesquisa pode ser adotada regularmente como estratégia de ensino em atividades na sala de aula ou outros ambientes. Metodologia da Pesquisa também auxiliam na operacionalização desse ideal educativo.

Assim, o projeto pedagógico do curso deverá valorizar mecanismos capazes de desenvolver no aluno a cultura investigativa, metodológica e a postura ética e producente que lhe permita avançar frente ao desconhecido. Diante de tais mecanismos explicita-se, ainda aqui, a integração do ensino com a pesquisa; os programas de iniciação científica e programas de extensão.

4.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática pode ser entendida como eixo articulador da produção do conhecimento, servindo para o acadêmico vislumbrar possibilidades futuras de engajamento no mercado de trabalho bem como potencializando o aprendizado teórico em si. Abandona-se aqui a ideia de que primeiro o aluno precisa dominar a teoria para depois entender a prática e a realidade, resultando em um aprendizado memorístico. Busca-se a construção do conhecimento de forma ampla, muitas vezes integrando, numa mesma situação teoria e prática. Além disso, sustenta-se a ideia de que relacionar teoria e prática não consiste em atividade exclusiva de sala de aula, devendo-se proporcionar ao acadêmico, desde o primeiro semestre, atividades incluídas na carga horária semanal das diferentes disciplinas que compõem a grade curricular bem como atividades complementares que contribuam indiretamente à compreensão do Curso e de sua contribuição na sociedade como um todo.

Atendendo à Resolução do CNE/CES Nº 2, de 17 de junho de 2010, a prática na matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, não está reduzida a um espaço isolado e desarticulado do restante do Curso. Ela acontece em diferentes tempos e espaços curriculares:

- aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;
- viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos

históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

- visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleo de serviços à comunidade;
- participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Desta forma, além das atividades apresentadas na grade curricular, as atividades complementares definidas para os acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI servem de meio para atingir a desejada capacidade de relacionar teoria e prática.

4.4.2 Trabalho Interdisciplinar

A abordagem da interdisciplinaridade no ensino superior é um princípio que potencializa a organização e os fazeres do trabalho pedagógico mais significativo, o qual se propõe à interação de conceitos e métodos que possibilitam conduzir o processo de ensino e aprendizagem a uma visão mais próxima do movimento, da totalidade e das contradições da realidade ao trabalhar as noções de novo e velho, generalista e especialista, fato científico e senso comum, vida cotidiana e vida acadêmica, consciência e sabedoria, o todo e as partes, o individual e social, conteúdo e forma, teoria e prática, razão e emoção, qualidade e a quantidade, sujeito e objeto e a técnica e a cidadania.

Assim sendo, essa proposta traduz-se em uma ação educativa mais interativa e integrativa entre o acadêmico e o professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo e os diferentes saberes entre eles, os científicos e os do senso comum, uma vez que a dimensão de atividades e de competências e a diversidade e a complexidade das escalas de atuação exigem do arquiteto e urbanista uma formação ampla, que conecte e integre as diversas áreas do conhecimento não de maneira linear e estanque, mas sim, por meio de uma abordagem dialógica.

Neste sentido, o docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo está preparado para trabalhar com diferentes metodologias, permeadas pela troca de vivências e de conhecimento das diferentes áreas do saber. Assim, a sua prática pedagógica precisa estar integrada ao que está acontecendo na sociedade em que vivemos.

Em consonância, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI revela a importância do compromisso e da responsabilidade social do docente em sala de aula, com o objetivo de auxiliar na construção de um mundo mais humano e humanizante, pautado pela ação integradora entre técnica-ética-cidadania, no qual o homem é visto como ser relacional e interdependente consigo, com o outro e com o mundo.

Para garantir esse perfil, o Curso de Arquitetura e Urbanismo oferece uma formação interdisciplinar, que permeia desde a metodologia e o exercício do projeto arquitetônico e do planejamento da cidade, passando pelas disciplinas teórico-críticas, como a história da arquitetura, da arte, da tecnologia e do urbanismo e seus aspectos socioculturais, estéticos e filosóficos. Também, as disciplinas da área tecnológica, como técnicas construtivas, estabilidade das construções e conforto ambiental. Essa formação abrangente e generalista, do arquiteto e urbanista, lhe concede uma formação de caráter analítico, artístico, propositivo, teórico-crítico, técnico e criativo, o que qualifica e amplia a sua formação e o seu espectro profissional, potencializando uma atuação socialmente comprometida.

No que se refere às práticas interdisciplinares, as quais fazem parte dos componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, como também, estão de acordo com as exigências da Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de junho de 2010. Nesta proposta, encontros presenciais são desenvolvidos entre docentes de diferentes disciplinas, operacionalizados em

sala de aula, nos quais é realizado o desenvolvimento de competências para compreender, analisar, contextualizar e integrar conteúdos, vivências e práticas interdisciplinares. Em consonância com linha, o aluno planeja e sistematiza o trabalho desenvolvido, individualmente, ou em grupo, visando à integração dos conteúdos e competências desenvolvidos nas disciplinas do semestre e ou nas disciplinas do decorrer dos semestres. A principal finalidade é propiciar a vivência de uma abordagem interdisciplinar, desenvolvendo no aluno a competência de integrar conteúdos diversos, sob orientação, acompanhamento e avaliação do(s) docente(s). Assim sendo, o Curso de Arquitetura e Urbanismo é um campo constituído de vários saberes teóricos e práticos, configurando-se como um território interdisciplinar por excelência.

Uma característica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI é a de trabalhar com questões e problemas concretos, ligados ao contexto onde se está inserido, ou seja, a nossa cidade e região. Os alunos vão ser desafiados, por um lado, a enfrentar problemas e situações conflitantes e, por outro lado, a propor soluções, sempre numa perspectiva reflexiva e consciente das abrangências e responsabilidades sociais relacionadas à sua atuação. Para isso, os alunos contarão com aulas teóricas, práticas, atividades de campo e em laboratórios.

O Curso inclui a área de ciências humanas, em disciplinas voltadas à história. Possui disciplinas também no campo das ciências exatas, voltadas, principalmente, às tecnologias das construções. Por fim, abrange a ampla área das artes, que privilegia o desenvolvimento da criatividade, do espírito imaginativo e inovador que requer concepção e produção espacial e sua representação bi ou tridimensional. Essa formação interdisciplinar caracteriza o Curso de Arquitetura e Urbanismo e possibilita a diversificada atuação do futuro profissional no mercado de trabalho.

Portanto, o trabalho interdisciplinar no Curso de Arquitetura e Urbanismo ocorre a partir das relações entre os diferentes campos de conhecimento de arquitetura, urbanismo e paisagismo, contemplando conteúdos de caráter obrigatório, gerais e específicos. Essa estrutura é sustentada por princípios que, embora embasados em uma linguagem técnico-social, priorizam a investigação e a experimentação, na busca de um Curso que visa à construção de um espaço permanente de reflexão, de uma arquitetura capaz de dialogar com seu próprio tempo, por meio de uma postura propositiva.

4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

Entende-se que o sucesso do processo ensino-aprendizagem está relacionado diretamente à capacidade de colocar de forma ampla o problema a ser resolvido e contextualizá-lo no âmbito do curso como um todo, assegurando, para garantir tal objetivo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre a Arquitetura e Urbanismo e as demais áreas, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

Além das atividades contempladas nas disciplinas que proporcionam a problematização e contextualização do ensino, entendendo ser o docente um agente indispensável na execução desta atividade, o Trabalho Final de Graduação, o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares focarão, prioritariamente, a interdisciplinaridade, a problematização e a contextualização do ensino.

4.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O desafio de formar um Arquiteto e Urbanista preparado para enfrentar o mercado de trabalho, altamente competitivo, passa pela reformulação de conceitos que vêm sendo aplicados durante anos e que muitos julgam, ainda hoje, eficientes. O mercado exige profissionais altamente qualificados. O próprio conceito de qualificação profissional vem se alterando, com a presença cada vez maior de componentes associadas às capacidades de

coordenar informações, interagir com pessoas, interpretar de maneira dinâmica a realidade. O novo Arquiteto e Urbanista deve ser capaz de propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, mas deve ter a capacidade de considerar os problemas em sua totalidade, em sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões. Não se limitar a esse atual cenário a fim de formar profissionais com tal perfil significa atraso no processo de desenvolvimento. Atualmente, o mercado de trabalho para o Arquiteto e Urbanista é diversificado, amplo, emergente e crescente. Neste sentido, o profissional pode exercer atividades em:

- Escritório particular, como profissional liberal (autônomo) na concepção e execução de projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo e arquitetura de interiores;
- Empresas privadas na concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- Escritórios ou Empresas de planejamento e projeto do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- Órgãos públicos municipais, estaduais e federais ligados às áreas do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
- Empresas de Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
- Indústrias de materiais de construção civil atuando na Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
- Projeto dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas e projetos de instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;
- Empresa voltada ao Conforto Ambiental, através de técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;
- Projeto, gestão e supervisão do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável.
- Carreira acadêmica (professor, pesquisador) com mestrado e doutorado.

Para que o futuro Arquiteto e Urbanista desenvolva conhecimentos, habilidades e competências necessária à sua formação profissional, o Curso de Arquitetura e Urbanismo prevê a realização de atividades de integração com o mundo do trabalho, merecendo destaque as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, Estágio Curricular Não-Obrigatório, Ciclos de Palestras e ações vinculadas ao conselho e entidade de classe: CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) e IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil), Semanas Acadêmicas, Viagens de Estudo, Visita à Canteiros de Obras, Participação em Feiras temáticas, oficinas entre outras atividades.

Nestas atividades, os acadêmicos têm a oportunidade de compartilhar experiências com

profissionais da área inseridos no mercado de trabalho.

4.4.5 Flexibilidade Curricular

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada num enfoque unicamente disciplinar e sequenciada a partir de uma hierarquização artificial dos conteúdos, quando a realidade se apresenta em uma multiplicidade interdependente e a dinâmica de transformação desta coloca a necessidade de um aprender permanente. Desta forma, a flexibilidade desponta como elemento indispensável à estruturação curricular de modo a atender tanto às demandas da sociedade moderna quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana, constituindo-se não apenas em possibilidade, mas em condição necessária à efetivação de uma formação profissional de qualidade.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI, a flexibilidade curricular será garantida através de ações tomadas possibilitando os acadêmicos vivenciar oportunidades no âmbito da Universidade, tais como: oferecimento de disciplinas eletivas nas diferentes ênfases do curso e atividades complementares (flexíveis e diversas, com carga horária mínima estabelecida).

A flexibilidade também é garantida, além das disciplinas eletivas, através das atividades complementares, merecendo destaque, entre outras, as atividades de nivelamento, a iniciação científica, os projetos de extensão, visitas técnicas e viagens de estudos, oficinas e os estágios voluntários.

Nota-se que a flexibilidade curricular também se manifesta na possibilidade de atualização dos conteúdos programáticos e bibliografias das disciplinas integrantes da matriz curricular.

4.5 Acessibilidade – tratamento transversal dispensado à questão da acessibilidade em suas diversas vertentes. Núcleo de apoio à Acessibilidade.

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos-10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na forma da **Resolução Nº2287/CUN/2017.** Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/super dotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro - o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos **Núcleos de Acessibilidade**, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os **Núcleos de Acessibilidade**, implantados em todos os câmpus da URI são nomeados por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos toma como base os Planos de

Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade estão estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente converge para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

A difusão instantânea da informação propiciada por meio das "Tecnologias da Informação e Comunicação" (TICs) permitiu a aniquilação do tempo e do espaço, desvinculando a relação entre "distância" e "posição geográfica". O processo de ensino de arquitetura vem passando por uma fase de transição, onde algumas escolas utilizam os métodos tradicionais, aproveitando pouco dos recursos tecnológicos disponíveis para a análise e representação da forma, seja arquitetônica ou urbana. Assim, a utilização das TICs no ensino de arquitetura e urbanismo, visa contribuir para a transformação do processo de aprendizagem em experiências muito mais enriquecedoras para alunos e professores, potencializando os recursos disponíveis que facilitam o trabalho com a forma e o espaço e, acima de tudo, promovem a aproximação entre eles.

As "TICs", ou "Tecnologias da Informação e Comunicação", constituem um conjunto de recursos integrados por meio dos quais nos é possível reunir, distribuir e compartilhar informações. Já estão presentes no cotidiano das pessoas, sobretudo das crianças e jovens (os quais apresentam maior facilidade e rapidez em responder às novidades lançadas) e têm um papel importante na formação de sua identidade, ocupação do tempo e na comunicação pessoal e profissional.

Embora o maior ganho da modernidade tenha sido o acesso à "informação", o bem mais valioso da sociedade atual é o "conhecimento" e a tecnologia deve ser utilizada como um meio para possibilitar sua apreensão. Mas isso só acontecerá quando ela for entendida como "imaginação" e não como simples meio ou instrumento para reproduzir a informação. Neste sentido, o educador tem um papel fundamental, pois é ele quem está preparando não apenas o profissional, mas ajudando a formar o cidadão que atuará como agente transformador da sociedade. A formação de cidadãos conscientes e criativos é a única maneira de "imunizar" a humanidade de sua rendição à tecnologia de forma absoluta e sem crítica.

Além disso, a criatividade é a "matéria-prima" das profissões relacionadas às artes, como a arquitetura. Sendo assim, o ensino de arquitetura e urbanismo não pode ser compatível com métodos comprovadamente superados e que não levam em conta as vantagens das TICs.

As TICs devem ser utilizadas para difundir o conhecimento e fazer o aluno pensar, encurtar caminhos e ampliar possibilidades e não para substituir um meio por outro. A interação promovida por meio das tecnologias de comunicação pode contribuir diretamente para superar alguns dos desafios existentes no ensino de arquitetura.

Dentro do curso de arquitetura e urbanismo, é possível se fazer uso irrestrito das TICs para tornar o ensino mais fácil, dinâmico, agradável e criativo. Ao indicar as mídias, o professor deve conhecer bem sua finalidade e se as fontes são confiáveis, a fim de impedir que o aluno "navegue sem rumo" pela internet e perca tempo com o chamado "lixo virtual".

Diante da atual velocidade de comunicação proporcionada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação e do perfil apresentado hoje pelos alunos é necessário que educadores tenham uma nova abordagem educacional, se modernizem fazendo uso das novas ferramentas e "falando a linguagem" destes alunos.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, disponibilização de materiais, envio de atividades que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares,

egressos, informações sobre o Curso e os alunos aos coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento.

Esse sistema é dividido nos portais Alunos, Professores, Coordenadores e Departamentos e disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos.

Os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são disponibilizados sistemas que permitem consultas à biblioteca digital da IES, bem como programas aplicativos para textos, planilhas e outros específicos para diversas disciplinas do curso, sejam livres ou comerciais. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis.

Todos os Câmpus da URI dispõem do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line e a IES disponibiliza o acesso para professores a acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade - biblioteca. As aulas contam com artefatos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação.

Portanto, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela URI, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

4.7 Práticas inovadoras no âmbito do curso

É uma das preocupações da URI, que os cursos por ela contemplados, utilizem práticas de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras. Dessa forma, regularmente, a IES oferece capacitação na forma de formação docente continuada em que apresenta e conduz espaços formativos ao corpo docente, para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular, de forma a motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizagem. Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosa que a IES tem adotado.

O modelo, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, através de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais interativo e o discente protagonista.

Observa-se que é extremamente importante e indispensável que as tecnologias digitais passem a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, em função de sua capacidade de inovação, interação, agilidade e comunicação. Sabe-se que os discentes utilizam as tecnologias digitais, trazendo consigo expectativas, sendo necessário que as instituições se adaptem à este novo cenário em prol do ensino carregado de significados.

Diante disso, muitas são as razões para repensar a educação, pois há uma ampla gama de causas com as quais podemos justificar a incorporação de novas metodologias à prática educativa. A primeira delas refere-se à necessidade de adequar o sistema de ensino às novas características da sociedade contemporânea, marcada pela conectividade instantânea, na qual a informação passa a ser ferramenta no processo de ensino; outra justificativa é o surgimento de uma nova cultura: a digital. Dessa forma, é necessário preparar os acadêmicos para as novas formas de culturas e de materiais digitais.

O crescente aumento da disponibilidade da informação constitui um novo desafio ao professor como por exemplo: o de ensinar na era da informação. Tudo passa a ser digital, o indivíduo é capaz de interagir compartilhando informações por meio do acesso à internet. Essa

democratização do conhecimento e o fácil acesso à informação passaram a exigir, do processo educativo, novas formas de ensinar.

As discussões acerca da educação na contemporaneidade evidenciam a importância dos saberes pedagógicos dos professores, os quais apresentam a necessidade de contemplar novas concepções de ensino. É necessário, exercitar novas formas de fazer e operar mudanças nas práticas pedagógicas com vistas à consolidação dos processos de aprender e de ensinar mediado por metodologias que sejam ativas. Nesta perspectiva, Moran (2015, p. 18), considera que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Reitera-se que, nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, inclusive com o uso das TICs, que visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento tem sido empregado de forma frequente. O uso de redes sociais e da interação *online* favorece a comunicação entre alunos e professores contribuindo com o processo de ensino e aprendizado. Ainda neste contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização, tem sido utilizadas promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com a vontade e necessidade observada pelo discente merecem maior discussão e aprofundamento.

O curso possui página nas redes sociais mais utilizadas, faz uso da Plataforma G Suite, Google Classroom, RM Portal. A instituição viabiliza acesso aos Laboratórios Virtuais da Algetec, assim como oportuniza um aplicativo de celular (App da URI) para recados, acesso às notas, frequências, horas de atividades complementares e notícias. Também dispõe de óculos 3D, impressora 3D e tem se adaptado aos novos equipamentos e tecnologias que contribuem no processo de aprendizagem.

V - GRADUAÇÃO ATIVA

A URI, atenta as perceptíveis mudanças na forma de pensar, de agir e de aprender das novas gerações, a partir de novos espaços de interações online e digitais que se constituem como um campo estratégico a ser explorado nos processos de aprender e de ensinar idealizou a graduação ativa. A realidade contemporânea maximiza o potencial de interação entre os sujeitos, viabiliza outros espaços de construção e compartilhamento de saberes, modifica-se a concepção de temporalidade e de experiência: o tempo e o espaço para aprender, tradicionalmente dispensados à educação passam a ser assimilados sob outras perspectivas e representações a partir dessa nova realidade.

Com o objetivo de construir coletivamente o Plano de Gestão, os Gestores da Reitoria, em visita aos Câmpus durante a realização do Ciclo de formação de coordenadores/gestores da URI, acolheram demandas que remetiam à necessidade de reestruturar a proposta acadêmica da Universidade. Essa necessidade surgiu a partir das transformações ocorridas do contexto social, político, econômico e cultural nas regiões de abrangência, impactadas pela cultura digital. Logo, este modelo emerge desta escuta sensível realizada pelos Gestores IES.

Diante deste cenário desafiador que sombreia os processos de ensino e aprendizagem, a URI, no intuito de inovar e se reinventar, adotou o modelo acadêmico - Graduação Ativa. Esse, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, através de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais interativo e o discente protagonista.

a) Objetivos

O objetivo da adoção dessa modalidade de ensino é promover a reestruturação acadêmica na URI por meio da inovação de processos e ações, a fim de qualificar o processo

de ensino e aprendizagem na URI, vislumbrando a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, consolidando sua missão institucional.

b) Fundamento Legal

O curso de Arquitetura e Urbanismo da URI adota como instrumento de Inovação Acadêmica a Graduação Ativa, instituída através da Resolução nº 2736/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019. Essa Resolução está em harmonia com o previsto pela Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2016, que regulamenta a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - On-line em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor, limitada essa oferta em 40 % (quarenta por cento).

A partir dos pressupostos normativos descritos, as disciplinas do curso serão oferecidas de forma integral ou parcial, flexibilizando a estrutura da oferta. As disciplinas presenciais alternarão, durante o semestre letivo, atividades presenciais e Trabalho Discente Efetivo - TDE.

As disciplinas ofertadas integralmente de forma online estarão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Nesse espaço, docentes, discentes e tutores interagem, por meio de recursos didáticos síncronos e assíncronos em prol da construção do conhecimento, acessando o conteúdo das disciplinas, que são avaliados periodicamente pela equipe multidisciplinar. O referido ambiente, permite ainda, que o discente acesse os materiais didáticos a qualquer hora e lugar.

A Graduação Ativa fomenta a utilização de metodologias ativas de ensino, no intuito de desenvolver o pensamento crítico dos acadêmicos, bem como as habilidades e competências necessárias para a atuação profissional. Através do TDE e do Projeto Integrador - PI Extensão, oportuniza aos acadêmicos vivências que envolvem a construção de conhecimentos em outros espaços além da sala de aula e da Universidade. Esta proposta instiga a apropriação e a utilização de estratégias metodológicas que promovam a aprendizagem de forma ativa, interativa e contextualizada, é nessa perspectiva, que é proposta uma metodologia de inovação acadêmica, denominada “Graduação Ativa”.

5.1 Pressupostos Teóricos

A educação está passando por um momento de intensas transformações culturais, consequência do contexto tecnológico no qual estamos inseridos, evidencia-se assim a necessidade das instituições, de se reinventarem pedagogicamente adequando-se às novas realidades, conforme destaca Moran (2017, p. 17) quando afirma que “As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante - disciplinar - mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida”.

Acredita-se que é extremamente importante e indispensável que as tecnologias digitais passem a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, em função de sua capacidade de inovação, interação, agilidade e comunicação. Sabe-se que os discentes utilizam as tecnologias digitais, trazendo consigo expectativas, sendo necessário que as instituições se adaptem à este novo cenário em prol do ensino carregado de significados para os discentes.

Diante disso, muitas são as razões para repensar a educação, pois há uma ampla gama de causas com as quais podemos justificar a incorporação de novas metodologias à prática educativa. A primeira deles refere-se à necessidade de adequar o sistema de ensino às novas características da sociedade contemporânea, marcada pela conectividade instantânea, na qual a informação passa a ser ferramenta no processo de ensino; outra justificativa é o surgimento de uma nova cultura: a digital. Dessa forma, é necessário preparar os alunos para as novas

formas de culturas e de materiais digitais. Talvez o mais importante, já tradicionalmente enraizados: a inovação dos métodos e materiais didáticos.

O crescente aumento da disponibilidade da informação constitui um novo desafio ao professor como por exemplo: o de ensinar na era da informação. Tudo passa a ser digital, o indivíduo é capaz de interagir compartilhando informações por meio do acesso à internet. Essa democratização do conhecimento e o fácil acesso à informação passaram a exigir, do processo educativo, novas formas de ensinar.

As discussões acerca da educação na contemporaneidade evidenciam a importância dos saberes pedagógicos dos professores, os quais apresentam a necessidade de contemplar novas concepções de ensino. É necessário, exercitar novas formas de fazer, operar mudanças nas práticas pedagógicas com vistas à consolidação dos processos de aprender e de ensinar mediado por metodologias que sejam ativas. Nesta perspectiva, considera-se que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

As transformações na economia, na sociedade e na cultura, decorrentes da era da informação, desestabilizam o exercício da docência na universidade e geram incertezas de direção para o professor. Estas ampliam a lacuna que há entre seu fazer orientado por metodologias e estratégias mais conservadoras e as expectativas dos aprendizes. Ressalva-se que, ao aludir à interconectividade, não se secundariza a importância do conhecimento científico, matéria prima do ensinar e do aprender.

5.2 Pressupostos Metodológicos

Os pressupostos metodológicos do curso a partir da adoção da Graduação Ativa, estão elencados a seguir. Destaca-se a inclusão de metodologias ativas, as quais buscam envolver o aluno no processo de aprendizagem, tornando-o, cada vez mais um sujeito protagonista do ensino e da sua aprendizagem.

a) Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

Algumas saídas são ensaiadas para romper com práticas centradas na transmissão e na figura ativa, exclusiva do professor, culminando na proposição de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A adoção destas metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento pelo aluno, também atendem às exigências sociais de um profissional reflexivo, com base sólida de conhecimentos e capacidade de continuar aprendendo por toda sua vida, de forma independente, criativa e autônoma.

A expressão “metodologias” pode gerar compreensão reducionista acreditando que se trata somente de fazer, de procedimentos operacionais que resultem em práticas diferenciadas. No entanto, cabe salientar que só mudamos nossa prática quando estamos convencidos disso e de que é possível fazer, o que fazemos, de outro modo. Primeiramente, isto só ocorrerá quando mudarmos nossa forma de pensar ou de compreender o que fazemos. Na gênese, trata-se de uma mudança de concepção pedagógica. Esta orientará os passos subsequentes. Em síntese, não há mudança da prática somente pela prática; a prática tomará outras feições quando mudarmos nossa mentalidade a respeito dela. Há uma combinação de caminhos e metodologias de ensino e aprendizagem, que se integram. Não há um caminho único. São metodologias ativas, no sentido de o aluno ser mais protagonista, participante, mediante situações práticas, produções individuais e de grupo, e sistematizações progressivas.

A metodologia ativa comporta uma concepção ampla, ela engloba distintas práticas em sala de aula e fora dela (Sala de Aula Invertida). O objetivo dessa metodologia é fazer do estudante o protagonista, aquele que participa de forma ativa do seu tempo de educação. Ela parte de uma compreensão que é preciso estimular o aluno, atribuindo a ele uma maior responsabilidade pela construção de seu próprio conhecimento na instituição em que estuda. Dessa forma, o estudante passa a estar envolvido no processo de aprendizagem de uma forma

ativa, suplantando a forma expositivas e pouco interativa das aulas tradicionais.

Na perspectiva das metodologias ativas de ensino, os professores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de dinâmicas que privilegiam a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Cabe ao docente realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo, diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas utilizando os conceitos estudados previamente.

A aula precisa ser compreendida como construção, como resultado da sintonia dos sujeitos envolvidos: professor e alunos. Neste momento de tomada de decisão, enquanto docentes, a iniciativa deve ser sua, pois tem mais experiência, mais afinidade com o mundo acadêmico e domínio epistemológico de nossa área. Cabe, aqui, perfeitamente a ideia de que os professores são a chave na hora de entender a dinâmica da mudança e de pensar os cenários educativos futuros.

Dentre as diversas formas de abordagem das metodologias ativas, a aprendizagem a partir de problemas do cotidiano, da realidade social, de projetos, da sala de aula invertida, são algumas das possibilidades que inovam e provocam o estudante a uma atitude protagonista.

Nesse processo de aprendizagem, muda o comportamento e a forma de abordagem, também do professor, ele também é desafiado em transformar-se de uma figura isolada e superior, de um detentor e repassador de conhecimento para uma espécie de companheiro de jornada do estudante, para um mediador e provocador que estimula e incentiva os alunos.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, devem atender à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultar em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, e viabilizando a adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

5.3 Equipe Multidisciplinar

A equipe Multidisciplinar é designada por ato do Reitor para atuar em cada um dos Campus da URI, seguindo as diretrizes legais. Ela é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias inovadoras e os recursos educacionais para a educação a distância atuando a partir de um regulamento próprio e de um plano de ação documentado e implementado que evidencia os processos de trabalhos devidamente formalizados.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

A equipe deve trabalhar de forma articulada, com os profissionais da URI, dos Setores de Tecnologia da Informação, Núcleo de Inovação Acadêmica, Coordenadores da Área, Coordenadores de Curso e NDE quando validados os conteúdos de suas áreas e Cursos.

Equipe enquanto responsável pela elaboração e/ou validação do material didático utilizado no processo de ensino aprendizagem, devendo manter estreita relação com docentes, discentes, coordenação de curso e tutores para avaliação contínua dos processos, utilizando-se da avaliação institucional como instrumento direcionador para adoção de medidas corretivas e de aperfeiçoamento premente dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito do curso.

5.3.1 Descrição do Design das Disciplinas

A partir da concepção de Graduação Ativa, as disciplinas configuram-se em: presenciais, online, conforme as seguir:

a) Design das Disciplinas Presenciais

As atividades presenciais serão realizadas através das disciplinas da matriz curricular e serão ministradas em 60h (as de 80h) ou 30h (as de 40h), de forma presencial.

A hora-aula, na URI, é de 50 minutos. A carga horária definida para o TDE é:

Carga horária da disciplina	Carga horária presencial	Nº de hora-aula de 50min	Carga horário do TDE
80 horas	60 horas	72 períodos	20 horas
40 horas	30 horas	36 períodos	10 horas

b) Trabalho Discente Efetivo - TDE

Poli (2014) define Trabalho Discente Efetivo - TDE, como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso.

Destaca-se que ele “se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados”, o que deixa a entender que à instituição cabe diversificar e flexibilizar suas atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares como seminários, palestras, visitas, estudos dirigidos, entre outros.

O termo Trabalho Discente Efetivo - TDE faz parte da definição de procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 3, de 2 de julho de 2007, tratando-se de atividades práticas supervisionadas, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros. Nessa definição destaca-se a supervisão do professor como requisito para que as atividades se caracterizem como TDE, assim como a elaboração de registros que comprovem tanto a natureza da atividade e sua carga horária (em ambiente virtual de aprendizagem ou não), mas também a supervisão do professor.

Segundo os parâmetros legais definidos pela Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, no artigo nº 47, o ano letivo na educação superior regular comporta a possibilidade do trabalho acadêmico efetivo no cumprimento dos 200 dias letivos obrigatórios.

O Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências - referência, explicitamente, na pág. 18, “que não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar”.

O Trabalho Discente Efetivo - TDE, foi instituído na URI através da Resolução nº 2750/CUN/2020. Ele integra o modelo de Graduação Ativa, aprovado na Instituição pela Resolução nº 2736/CUN/2019.

Além destes aspectos legais, destaca-se também as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, exaradas do Conselho Nacional de Educação - CNE, as quais apontam a necessidade de ampliar e diversificar o conceito de trabalho acadêmico-pedagógico, enfatizando a importância de uma concepção pedagógica centrada no estudante, o qual deve

ser o principal protagonista de seu processo de formação, objetivando que o mesmo desenvolva uma progressiva autonomia intelectual.

Enfim, ainda, o CNE expressa nas DCNs, uma concepção de que o aprendizado só se consolida se o estudante desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento, a partir da orientação e participação do professor. Para ele, esta é uma concepção abrangente de currículo, que pode ser desenvolvido a partir de estruturas flexíveis que permitam reduzir o tempo de sala de aula e, ao mesmo tempo, favorecer o trabalho individual e coletivo dos estudantes em atividades diversas, dentro e fora de sala de aula.

O TDE, conforme definido pelo Art. 3º da Resolução nº 2750/CUN/2019, é um componente da carga horária da disciplina. É definido como um conjunto de atividades teórico-práticas supervisionadas, componentes dos cursos ofertados pela URI, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros. Estas atividades serão realizadas extraclasse, pelos discentes, desde que programadas, planejadas, orientadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina.

São objetivos do Trabalho Discente Efetivo - TDE:

I - Ampliar e diversificar o conceito de trabalho acadêmico, enfatizando a importância de uma concepção pedagógica centrada no acadêmico.

II - Promover a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

III - Possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem ampliar o envolvimento do acadêmico, favorecendo o trabalho individual e/ou coletivo e, que priorizem sua participação ativa no processo de formação.

IV - Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática e a aproximação com o campo de atuação profissional.

V - Diversificar e flexibilizar as atividades acadêmico-pedagógicas dos cursos de graduação, distribuindo as horas em aulas presenciais e momentos de estudo orientado, por meio de atividades diversas.

VI - Promover o aprendizado autônomo e sua progressiva autonomia intelectual. (Art. 4º, da Resolução nº 27/50/CUN/2020).

O NDE do curso aprovará Regulamento próprio para disciplinar outras peculiaridades relacionadas ao Trabalho Discente Efetivo - TDE, que integrará o PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo, como seu anexo, onde serão detalhadas as metodologias a serem utilizadas e os procedimentos, possibilitando ser adotado a sistemática de pré-aula e pós- aula como forma de trabalhar as atividades propostas para o TDE.

5.3.2 Avaliação das Disciplinas Presenciais

O sistema de avaliação da disciplina na Instituição está de acordo com o que determina o seu Regimento Interno, Resolução nº 2318/CUN/2017 - Capítulo XI, Subseção VII, Art. 85 - 92 - “Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem”.

Para atender este novo modelo acadêmico da graduação ativa, além do que determina o Regimento Geral da URI, prevê-se que os resultados dos acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), representado na seguinte forma:

I - 80% - atividades, trabalhos e prova(s) presenciais;

De acordo com o planejamento do professor, o acadêmico terá 80% de sua nota final, distribuído entre atividades, trabalhos e prova(s) que serão realizadas no decorrer dos encontros.

II - 20% - Trabalho Discente Efetivo - TDE

São atividades propostas pelo docente da disciplina, que serão avaliadas pela participação, interação, desenvolvimento e entrega da atividade proposta a ser realizada pelo

acadêmico no campo profissional.

As atividades a serem desenvolvidas como TDE, são as descritas no Artigo 14, da Resolução nº 2750/CUN/2020 e de Regulamento próprio integrante do presente PPC.

a) Planejamento de Aprendizagem das Disciplinas Presenciais
O Plano de Aprendizagem de cada disciplina segue o formato que está descrito no Projeto Pedagógico do curso, seguindo o item XV da Resolução Nº 2513/CUN/2018 - Normas para Atualização/Adequação/Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI, devendo conter: 1 Ementa: 2 Objetivos: 3 Conteúdos Curriculares: 4 Metodologia: 5 Avaliação: 6 Bibliografia Básica: 7 Bibliografia Complementar.

5.4 Oferta de Disciplinas na Modalidade On-line

As sociedades têm experimentado significativas transformações econômicas, políticas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas. A cultura e a educação não estiveram a margem desses processos. No contexto educacional são cada vez mais recorrentes iniciativas que procuram a inovação acadêmica, pedagógica e tecnológica dos processos formativos, de modo a assegurar a aprendizagem e desenvolver as competências inerentes a cada área e profissão.

Nesse cenário as instituições de ensino vêm atualizando seus projetos pedagógicos, recorrendo as novas tecnologias de informação e comunicação digital - TICs e as oportunidades que as mesmas proporcionam ao processo de ensino e aprendizagem e a formação acadêmica e profissional, viabilizando o acesso ao conhecimento, privilegiando a interatividade e a cooperação, contribuindo sobremaneira em termos de flexibilidade para a organização e realização dos estudos e para a progressiva autonomia do discente.

A modalidade de ensino EaD para Instituições de ensino superior presencial está prevista através da Portaria MEC nº 2117, de 6 de dezembro de 2019, autorizando as Instituições de ensino superior a introduzir nos projetos pedagógicos e nos currículos dos seus cursos de graduação presencial, a oferta de disciplinas na modalidade à distância, ou seja, com a utilização das TICs até o limite de 40% de sua carga horária.

A URI e o curso de Arquitetura e Urbanismo, sintonizados com essas possibilidades, passa a prever no PPC a possibilidade de ofertar como componente curricular disciplinas obrigatórias e eletivas na modalidade online. A oferta dessas disciplinas ocorre de acordo com o PPI, o PPC e a regulamentação da educação superior e as definições do NDE.

A oferta de disciplinas online, o acompanhamento e a mediação são realizados pelos professores/tutores, seja nos encontros presenciais seja através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, em consonância com o PPI e o PPC. O trabalho desenvolvido pelos professores/tutores resguarda, no âmbito das disciplinas online as mesmas necessidades e exigências em termos formativos das demais disciplinas que compõe a organização curricular do curso ofertadas na forma presencial.

A prática docente observa os saberes e conhecimentos a serem trabalhados, as competências a serem desenvolvidas, os objetivos de aprendizagem a serem perseguidos, a adoção de metodologias de ensino e avaliação do processo de ensino e aprendizagem coerentes aos objetivos da aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas, bem como as possibilidades didático-pedagógicas, interativas, cooperativas e inovadoras colocadas a partir da utilização dos recursos tecnológicos postos em termos de informação, comunicação e construção do conhecimento no contexto das disciplinas online.

Os professores/tutores responsáveis pela condução, mediação e acompanhamento das disciplinas online são membros do corpo docente da URI e do curso de Arquitetura e Urbanismo, com formação na área da disciplina, qualificados e capacitados para a utilização dos métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporam de forma integrada as tecnologias de informação e comunicação voltadas à consecução dos objetivos pedagógicos das disciplinas, ao desenvolvimento de competências e a aprendizagem.

Esses docentes reúnem, portanto, as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) inerentes e necessárias a utilização das tecnologias de informação e comunicação voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem e a formação acadêmica e profissional, possuindo o perfil adequado ao acompanhamento e mediação nas disciplinas online.

As avaliações realizadas pela CPA sobre a oferta das disciplinas online e o trabalho dos professores/tutores, oportuniza a sinalização de ações que devam ser realizadas, sobretudo em termos de capacitação, para melhorar ainda mais a qualidade do acompanhamento e mediação realizado por esses docentes, encontrando-se à disposição dos professores o suporte da Assessoria Pedagógica, do Departamento de Tecnologia da Informação e da Assessoria das Disciplinas online, bem como suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social - NAPPS, que intervêm em situações de necessidades de ordem pedagógica, psicológica e social apresentadas pelos discentes e que precisem ser acompanhadas para um melhor rendimento dos alunos em termos de aprendizagem.

A instituição disponibiliza para os encontros presenciais dos professores com os alunos, além das salas de aula e auditórios, a sala da Assessoria das Disciplinas online e as salas da IES. Este espaço, idealizado e desenvolvido, trata-se de um ambiente presencial de aprendizagem projetado para atender de forma inovadora, criativa e dinâmica as necessidades da formação, estimulando a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, a utilização dos recursos disponíveis no Google for Education, o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem das disciplinas online e o uso das TICs, disponível no Sistema da instituição mediante login e senha dos alunos, acessível em qualquer local pelos alunos e professores.

Essas são iniciativas inovadoras e criativas desenvolvidas pela URI e pelo curso de Arquitetura e Urbanismo em sintonia com os desafios educacionais do tempo presente e para assegurar a seus professores e alunos os meios e formas adequados e necessários a uma exitosa formação acadêmica e profissional na atualidade.

Os momentos presenciais com os professores acontecem por ocasião: do Seminário Introdutório ao início de cada semestre letivo para os calouros, sendo este momento destinado a apresentação da modalidade de oferta da disciplina online, da metodologia de estudo das disciplinas e do Ambiente Virtual de Aprendizagem; do Encontro Presencial Interativo, que ocorre em cada Unidade de Estudo, objetivando ampliar a discussão dos conhecimentos e possibilitar a interação ente aluno/aluno e aluno/professor; e, da Avaliação Presencial, realizada mediante agendamento pelo aluno de acordo com o cronograma das avaliações.

Em todos esses momentos, os professores acompanham presencialmente as atividades desenvolvidas, orientam os discentes, facilitando e mediando o processo formativo.

No AVA docentes e discentes dispõe de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que eles construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância. O objetivo principal é possibilitar a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto, criativo, dinâmico e a distância, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativa em rede.

Para o desenvolvimento dos estudos e das atividades à distância no âmbito do AVA os alunos e professores dispõem de Fóruns, que possibilitam a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA; de Chats para os encontros online que permitem a comunicação em tempo real entre professor e alunos; a realização de Medidas de Eficiência (parte da composição da nota da avaliação é realizada ao longo da unidade programática, até a data estabelecida), onde os discentes tem acesso a questões objetivas e contextualizadas disponibilizadas online relacionadas aos conhecimentos abordados nas disciplinas e que devem ser objeto da reflexão, do estudo e do trabalho discente; e ainda o Fale Conosco, que um canal de comunicação para dirimir dúvidas de natureza acadêmica, pedagógica, de conteúdo, bem

como de natureza técnica. No AVA também estão à disposição dos alunos videoaulas, podcast, textos, livros e materiais didáticos que auxiliam o desenvolvimento dos estudos, a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento da aprendizagem.

Ou seja, o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível aos alunos e professores no âmbito das disciplinas online, assegura a integração, a cooperação, a interatividade e a construção coletiva do conhecimento, disponibilizando os materiais, os recursos e as tecnologias apropriadas e necessárias para desenvolver a cooperação entre professores/tutores e alunos, a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, bem como o desenvolvimento de competências e o alcance dos objetivos da aprendizagem.

O AVA também é objeto de avaliação pelos discentes e docentes por ocasião dos processos de autoavaliação realizados pela CPA da URI. Essa avaliação, gera relatórios, dados e informações que objeto de reflexão, oportunizam a busca constante de melhoria do sistema e de sua operacionalização e adequação aos objetivos da aprendizagem.

A gestão do AVA é realizada pela Gerência de Tecnologias Educacionais, composta por uma equipe multidisciplinar que acompanha e desenvolve ações no Ambiente Virtual de Aprendizagem assegurando o seu funcionamento e a sua melhoria. O AVA tem seu layout desenhado e é programado por uma equipe tecnológica que a cada semestre letivo procura rever o ambiente e realizar alterações quando necessárias, de sorte a assegurar sua atualização e alinhamento aos objetivos da aprendizagem. O Departamento de Tecnologias da Informação dá ao AVA o devido suporte técnico e os professores alimentam, retroalimentam o AVA utilizando em todas as suas potencialidades.

A oferta das disciplinas online também é objeto dos processos de autoavaliação promovidos semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. O trabalho desenvolvido pelos professores/tutores é objeto de avaliações objetivando a identificação de fragilidades e embasando as ações corretivas e de melhorias que se fizerem necessárias. Os resultados dessas avaliações são objeto de reflexão por parte dos gestores e professores, servem para retroalimentar o processo de oferta das disciplinas online, corrigindo os rumos, superando as dificuldades e fragilidades diagnosticadas mediante a elaboração dos Planos de Ação, colaborando para que as disciplinas online contribuam efetivamente para o alcance dos objetivos da aprendizagem e para a formação acadêmica e profissional desejada.

Considerando a oferta de disciplinas na modalidade online no Curso de Arquitetura e Urbanismo, a URI disponibiliza aos discentes materiais didático, contemplando todas as disciplinas ofertadas nessa modalidade. Trata-se de recursos educacionais que objetivam estimular os alunos em seu processo de descobertas e aquisição do conhecimento. Esses materiais apresentam uma linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores que apoiam e auxiliam o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelos discentes com a mediação dos tutores seja através do Ambiente Virtual de Aprendizagem seja nos encontros e momentos presenciais.

A produção e utilização desses materiais oportuniza o desenvolvimento do perfil profissional consignado no PPC, considera sua adequação aos objetivos da aprendizagem e as competências que se deseja desenvolver, a relevância e atualização de seu conteúdo, sua qualidade acadêmica, científica e editorial, além da acessibilidade metodológica, instrumental e digital. Esse material é elaborado e permanentemente atualizado por uma equipe multidisciplinar constituída por docentes especialistas em cada área e por profissionais da pedagogia. No âmbito da oferta das disciplinas online a Equipe Multidisciplinar instituída pela Reitoria é responsável pelo material didático disponibilizados aos discentes do curso, sendo de sua competência apontar as necessidades de atualização do material didático utilizado e a validação desse material.

A equipe multidisciplinar é composta por profissionais da pedagogia, da área de tecnologia da informação e por docentes das áreas do conhecimento. Essa equipe é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e

recursos educacionais a serem utilizados por professores e alunos no âmbito das disciplinas online. Essa equipe coordena as iniciativas voltadas ao aprimoramento do AVA e a melhoria de seus recursos; coordena a produção do material didático disponível para os estudos e trabalhos a serem realizados por docentes e discentes no âmbito das disciplinas online; acompanha dados e informações sobre o desempenho dos alunos e professores e propõe melhorias; supervisiona o trabalho desenvolvido por toda a equipe envolvida na oferta das disciplinas online (coordenadores, assessores, técnicos e docentes) sempre no sentido de assegurar a qualidade dessa modalidade de oferta e a efetividade da aprendizagem dos discentes.

No curso de Arquitetura e Urbanismo a oferta de disciplinas online é realizada pela Coordenação do Curso com o suporte da assessoria das disciplinas online. A oferta é realizada considerando a organização curricular do curso, o quantitativo de turmas e vagas a serem ofertadas conforme projeções da matrícula, o perfil dos professores/tutores de acordo com as disciplinas a serem ofertadas entre outros procedimentos organizacionais (atualização do AVA e dos materiais didáticos, capacitação docentes etc.).

Além das atividades de gestão necessárias a oferta das disciplinas online, é também desenvolvido de forma integrada e interativa o processo de planejamento e organização pedagógica para o desenvolvimento das atividades ao longo de cada semestre letivo. Nesse processo, coordenação, assessoria e professores/tutores avaliam o trabalho que vem sendo desenvolvido, debruçam-se sobre os resultados das avaliações realizadas pelos alunos em termos do processo de ensino e aprendizagem também no que se refere a avaliação da oferta das disciplinas online realizado pela CPA e planejam as ações necessárias para aprimorar o trabalho realizado.

Cada um dos cursos de Arquitetura e Urbanismo através de seu NDE, utilizando-se de Ato Normativo próprio, que integrará o presente PPC como anexo, deverá definir as disciplinas a serem ofertadas na modalidade online , assim como alterar a relação das ofertas ao final de cada ano letivo, respeitando, em qualquer caso o limitador legal fixado em Portaria do Ministério da Educação para cursos presenciais. A seguir as definições de cada Campus.

5.4.1 Disciplinas On-line do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Câmpus de Frederico Westphalen

O Curso de Arquitetura e urbanismo da URI - Câmpus Frederico Westphalen, incluirá, as disciplinas de Estudos Ambientais; Sociologia Urbana; Metodologia da Pesquisa e a disciplina de Comunicação e Expressão sendo essa eletiva. Havendo no futuro a necessidade, serão oportunizadas outras disciplinas nesta modalidade, cabendo à escolha do semestre a ser ofertado, de acordo com a deliberação em Ato Normativo próprio do NDE, nos termos da autorização para cursos presenciais, respeitando o limitador legal fixado em Portaria do Ministério da Educação.

Disciplinas de oferta On-line				
Código	Disciplina	TEO	PRA	CRD
20263	Estudos Ambientais	40	-	02
601096	Sociologia Urbana	40	-	02
72378	Metodologia da Pesquisa	40	-	02
80330	Comunicação e Expressão (Eletiva)	40	-	02

5.4.2 Disciplinas on-line do Curso de Arquitetura e Urbanismo do **Câmpus de Erechim**

O Curso de Arquitetura e urbanismo da URI - Câmpus Erechim, incluirá, as disciplinas de Avaliação Pós-Ocupação - A e Comunicação e Expressão, sendo essas disciplinas eletivas. Havendo no futuro a necessidade, serão oportunizadas outras disciplinas nesta modalidade, cabendo à escolha do semestre a ser ofertado, de acordo com a deliberação em Ato Normativo próprio do NDE, nos termos da autorização para cursos presenciais, respeitando o limitador legal fixado em Portaria do Ministério da Educação.

Disciplinas de oferta On-line				
Código	Disciplina	TEO	PRA	CRD
601124	Avaliação Pós-Ocupação - A	30	10	02
80330	Comunicação e Expressão (Eletiva)	40	-	02

5.4.3 Design das disciplinas On-line

As disciplinas online serão ministradas pelo professor no AVA ou outro, seguindo cronograma e considerando a carga horária da disciplina.

- Disciplinas com 80h - 18 Unidades de Aprendizagem.
- Disciplinas com 40h - 09 Unidades de Aprendizagem.

As disciplinas de 80h constituem-se em 18 UA. Em cada UA, o aluno terá um Percurso de Aprendizagem a seguir.

As atividades que serão desenvolvidas na modalidade online terão o acompanhamento pedagógico do professor na respectiva plataforma, com momentos síncronos e assíncronos.

O Percurso de Aprendizagem é composto por objetos de aprendizagem que permitem ao discente desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Constitui-se como sugestão de Percurso: Apresentação da disciplina; Vídeo do Professor; Material didático; Infográfico; Exercícios; Dica do Professor e Saiba Mais.

a) Avaliação das Disciplinas on-line

O sistema de avaliação da disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da Instituição Resolução nº 2318/CUN/2017 - Capítulo XI, Subseção VII, Art. 85 - 92 “Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem”.

Para atender este novo modelo acadêmico, além do que determina o Regimento Geral da URI, prevê-se que os resultados dos acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), representando:

I - 20% - Trabalhos do Docente.

II - 20% - Fórum Avaliativo.

III - 60% - Prova Presencial.

O Trabalho do Docente, consiste em atividades propostas pelo docente da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, representado um peso de 20% da avaliação que serão realizadas e entregue pelo aluno, conforme orientação.

O Fórum Avaliativo considera a participação do aluno no fórum em 20% da pontuação do acadêmico. O fórum é uma ferramenta que pode ser utilizada de forma síncrona ou assíncrona. Esta ferramenta possibilita a interação entre acadêmico-professor e acadêmico-acadêmico e seu o objetivo é propiciar o pensamento construtivo, a partir do pensamento crítico. A pontuação pode ser contabilizada de forma quantitativa e/ou qualitativa.

A Prova Presencial obrigatória contempla 60% da pontuação da avaliação do acadêmico e é realizada de forma individual e sem consulta. Essa avaliação visa verificar as

competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a disciplina, e a elaboração e aplicação é de responsabilidade do docente.

b) Planejamento da Aprendizagem

O Plano de aprendizagem das disciplinas online segue o formato que está descrito no Projeto Pedagógico do Curso, seguindo o item XV da Resolução nº 2513/CUN/2018 - Normas para a Atualização/Adequação/Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI, contendo: 1 Ementa; 2 Objetivos; 3 Conteúdos Curriculares; 4 Metodologia; 5 Avaliação; 6 Bibliografia Básica; 7 Bibliografia Complementar.

5.4.4 Atividades de Tutoria

As ações de tutoria estarão sob responsabilidade de profissionais designados, com formação e aptos a realizarem as atividades, sob o olhar e formação continuada da Direção Acadêmica, através do Núcleo de Inovação Acadêmica e do NDE.

Cabe ao profissional responsável pelas atividades de tutoria, acessar o AVA regularmente e de forma efetiva. Além disto, este profissional é o responsável pela interação, orientação e comunicação, auxiliando os estudantes em relação à metodologia de ensino adotada nas disciplinas que se organizem de acordo com Portaria nº 2117/2016, além de orientar para o uso das ferramentas de interação disponíveis no AVA.

A interação didático pedagógica será conduzida pelos professores e pré-estabelecidos no calendário acadêmico. Ainda, é importante ressaltar que o profissional designado, através de seu AVA, auxiliará os estudantes na compreensão da metodologia de estudos a distância; organizará a Sala Virtual de cada disciplina do curso, disponibilizará os materiais e as atividades semanais aos estudantes, fará o controle da frequência e participação dos mesmos, contribuindo também com a logística de fóruns e bate papos.

As atividades de tutoria devem atendem plenamente às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, devendo esses profissionais serem avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica do curso, servindo o resultado avaliativo como indicativo para embasar ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

No desempenho de suas atividades os tutores deverão manter interação, que garanta a mediação e a articulação entre eles, os docentes e o coordenador do curso, devendo ser elaborado o planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, e serem realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

5.4.5 Material Didático-Institucional

No âmbito da oferta das disciplinas *online*, além dos encontros presenciais e do acompanhamento pedagógico por parte dos professores/tutores, a IES ainda disponibiliza como condição de oferta para as disciplinas *online*, o material didático específico e adequado ao desenvolvimento dos estudos por parte dos discentes em cada uma das disciplinas, bem como o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, disponível no Sistema da instituição mediante *login* e senha dos alunos, acessível em qualquer local pelos alunos e professores.

O material didático será elaborado pelo professor da disciplina e/ou adquirido de empresa especializada de capacidade reconhecida na área. O material será submetido a apreciação da Equipe Multidisciplinar, pela coordenação de curso e pelo NDE. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento, atualização e validação do conteúdo, incluindo a bibliografia indicada.

Desta forma, a URI estará atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área do curso, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico do Curso, devidamente demandados e validados pelos NDEs dos cursos e docentes das disciplinas, atendendo às disposições contidas nas DCNs.

O material didático descrito no PPC e disponibilizado aos estudantes, elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar deverá permitir o desenvolvimento da formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, apresentando uma linguagem inclusiva e acessível, a partir da utilização de recursos comprovadamente inovadores.

5.6 Projeto Integrador

O Projeto Integrador tem base legal obedecendo ao disposto na Resolução n° 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, que dispõe sobre o Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial, em consonância com a Resolução n° 2736/CUN/2019 - Normas para a Inovação Acadêmica – Graduação Ativa.

O Projeto Integrador (PI) é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica e a integração com o mundo do trabalho, a flexibilidade curricular e os estudos integradores.

Os projetos integradores buscam fazer com que a aprendizagem dos alunos seja dotada de significado e direcionado ao desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos. Elas estabelecem ligação entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento, apresentando como os conteúdos poderão ser aplicáveis ao dia a dia. Assim, o principal objetivo é contextualizar o ensino para que ele faça sentido no imaginário dos estudantes.

Os acadêmicos, nos semestres estabelecidos, deverão elaborar um projeto contextualizado, integrando, através de resolução de problemas teórico/práticos, as competências e habilidades adquiridas nas disciplinas em uma sequência que contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O Projeto Integrador deverá apresentar abrangência interdisciplinar e atender aos seguintes objetivos:

- Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional;
- Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica;
- Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares;
- Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade; e
- Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados em cada semestre.

Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens

significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.

O acadêmico (em seu grupo) em fase de realização do Projeto Integrador deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento de seu trabalho, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação do trabalho.

O acadêmico deverá elaborar e entregar o Projeto Integrador de acordo com o plano de execução, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo da efetivação dos semestres, respeitando a preservação do capital intelectual de terceiros.

No Projeto Integrador, o trabalho realizado ao longo do semestre será apresentado na forma de relatório final, artigo científico ou produto, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação do trabalho escrito ou da demonstração do produto ou dos materiais resultantes dos trabalhos realizados ao longo semestre. A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.

Fazem parte dos critérios avaliativos do Projeto Integrador:

- Pertinência e relevância do tema para a área de conhecimento;
- Apresentação e desenvolvimento do tema (tanto para os trabalhos escritos quanto orais, quando aplicável);
- Uso adequado da linguagem;
- Uso adequado das normas técnicas pertinentes;
- Qualidade do conteúdo; e
- Adequação do referencial bibliográfico.

Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.

O processo de avaliação será contínuo e ao final de cada um dos módulos do semestre será atribuída uma pontuação. O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação no módulo, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.

O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.

O PI não é pré-requisito para os subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PIs em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro. O PI não substitui o Trabalho de Conclusão de Curso e não será disciplina nos semestres em que há estágios.

VI - IDENTIDADE DO CURSO

6.1 Perfil do curso (justificativa e campo de atuação profissional)

A formação profissional do Arquiteto e Urbanista proporciona o domínio essencial das possibilidades materiais e humanas, fortalecendo seu conhecimento especializado, voltando-se para aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais em que atua.

A formação sólida nas áreas: social, histórica, artística e tecnológica, possibilita ao egresso desenvolver e analisar o conforto, a forma e funcionalidade, conceber projetos e

planejar a cidade, de modo a valorizar a cultura, a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo.

Portanto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI tem a missão de formar arquitetos para a atualidade, preparados para solucionar problemas, com criatividade e eficácia.

Deste modo, o arquiteto urbanista, formado pela URI, possui a capacidade de vincular para si os desejos e as necessidades tanto do cliente, quanto do usuário, decodificá-las e materializá-las. Neste momento, ocorre a transformação do abstrato para o concreto, sempre com o propósito estético-formal e funcional, visando à melhor qualidade de vida para o homem, quer seja na construção de edificações, na conservação do patrimônio construído ou em uma intervenção urbana, valorizando o equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

O processo histórico de ocupação do território nacional influenciou, significativamente, o atual cenário socioeconômico-cultural dos municípios, bem como as etnias e a forma como se deu o acesso à terra. Com esta consciência, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI possui o compromisso de divulgar e valorizar a produção arquitetônica, urbanística e paisagística do Alto Uruguai e das Missões, intervindo, com responsabilidade social, na região à qual está inserida.

Para atingir os objetivos de um curso inovador, no âmbito da URI, que profissionalize e humanize, simultaneamente, deve-se:

- Formar arquitetos de caráter regional com uma visão global, proporcionando seminários e viagens técnicas de estudo;
- Integrar o Curso aos demais cursos de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul, do Brasil e do Exterior;
- Integrar o Curso de Arquitetura e Urbanismo com os países do MERCOSUL, em função da sua localização geográfica;
- Incentivar as políticas de internacionalização, através de parcerias interinstitucionais entre cursos de Arquitetura e Urbanismo, firmando práticas de intercâmbio entre docentes e discentes;
- Valorizar a interdisciplinaridade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, integrando os acadêmicos de semestres diferentes através de atividades, tais como seminários, oficinas, práticas de Taller, visitas técnicas com objetivos comuns, assim como outras áreas do conhecimento;
- Incentivar programas e projetos que integre o Curso de Arquitetura e Urbanismo aos demais cursos da URI;
- Incentivar programas e projetos de ações integradoras na área de formação;
- Ampliar programas de bolsas de estudos / pesquisa, através de contatos com empresas da região;
- Valorizar a arquitetura e o urbanismo através de programas comunitários e de extensão;
- Estabelecer parcerias com o Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB e Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU em termos de colaboração cultural e profissional;
- Incentivar o estudo do patrimônio missioneiro, e das regiões norte, noroeste e centro-oeste do Estado;
- Manter o acadêmico em contato direto com o mercado de trabalho;
- Ofertar ao acadêmico, também por meio dos estágios, a prática profissional;
- Formar profissionais conscientes de que toda e qualquer concepção arquitetônica ou urbanística deve priorizar o conforto ambiental (térmico, lumínico e acústico), proporcionando aos indivíduos plenas condições de desenvolver suas atividades com qualidade e bem estar;
- Formar arquitetos capacitados para atender as exigências normativas de projetos de acessibilidade e mobilidade, adequando diferenças e melhorando a qualidade de vida das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- Formar profissionais que tenham a compreensão das questões que informam as ações

de preservação da paisagem e da avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- Assumir a responsabilidade social com os profissionais a serem formados através da educação continuada.

Em síntese, o Curso de Arquitetura e Urbanismo está comprometido com a sua constante missão e evolução, integrando-se com a comunidade, órgãos públicos, associações e empresas/empreendimentos da região. Deste modo, é um Curso de caráter inovador na formação de profissionais generalistas qualificados para atuar em entidades públicas e/ou privadas.

6.2 Objetivo geral e específicos do curso

6.2.1 Objetivo geral

Formar arquiteto e urbanista generalista qualificado para o exercício da profissão, tendo como fundamentos uma perspectiva humanística, crítica, reflexiva, ética, cidadã e sustentável, capaz de conhecer e intervir no contexto em que atua, respondendo às necessidades dos ambientes natural e construído.

6.2.2 Específicos

- Desenvolver consciência crítica, capacitando o acadêmico a uma avaliação da produção arquitetônica e urbanística como instrumento de transformação social;
- Oportunizar a discussão, de modo a referendar o conceito de que, a ideia, a intenção, dá a forma ao espaço arquitetônico e urbano, que faz dela uma arte inscrita no território da estética;
- Formar profissionais preparados para atuar no mercado de trabalho com ampla visão de ocupação espacial e ambiental e das repercussões sociais das interferências arquitetônicas e urbanísticas;
- Desenvolver um profissional com habilidades na formulação de conceitos, análise de condicionantes e criatividade nas soluções dos problemas funcionais e construtivos;
- Buscar uma profissionalização efetiva através da teoria aplicada à prática, proporcionada através dos laboratórios, viagens técnicas, congressos, pesquisas e extensão;
- Estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente quanto pelo discente;
- Oportunizar e estimular os acadêmicos a atividades curriculares e extracurriculares, como: iniciação científica, através de projetos de pesquisa, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades associativas e de representação, além de outras julgadas pertinentes;
- Formar profissional disposto a estudar e compreender as inter-relações possíveis na implantação de obras sem impactar o meio ambiente;
- Incentivar o estudo do patrimônio missioneiro e das regiões norte, noroeste e centro oeste do Estado;
- Fornecer formação básica nas ciências aplicadas com capacidade de adaptação aos problemas emergentes.

6.3 Perfil profissional do egresso

O profissional arquiteto e urbanista a ser formado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI, diante dos objetivos da Instituição e do curso, bem como das DCNs estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 02/2010, deve exibir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificando-o para o exercício profissional no âmbito da arquitetura, do urbanismo,

do paisagismo, do patrimônio histórico, cultural e ambiental. O profissional deverá atuar com senso de responsabilidade social, rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos e compromisso com a cidadania. Considerando a sustentabilidade ambiental e sensível às experiências do passado, com habilidades para transformar ideias em materializações no espaço natural e construído.

Diante do acima exposto o egresso de Arquitetura e Urbanismo da URI deve:

- Possuir formação básica, ampla e sólida, através da relação teoria e prática;
- Ser consciente do seu papel de gerenciador e transformador em uma sociedade, com a responsabilidade e visão de respeito para com o seu meio ambiente e valorização do patrimônio construído;
- Levar avante o processo de construção de uma identidade da arquitetura e urbanismo com seu povo, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania e voltado às demandas estruturais da sociedade;
- Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer às exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- Ter o domínio de técnicas e metodologia de pesquisa em planejamento urbano e regional, paisagismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análise e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Possuir conhecimento especializado para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para implantação de infraestrutura urbana;
- Entender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e do domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- Dominar as teorias, práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauro e reabilitação e reutilização de edifícios, assentamentos e cidades;
- Ter o domínio do desenho e da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação gráfica;
- Conhecer os instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.
- Demonstrar conhecimentos técnicos, atendendo à heterogeneidade étnico-cultural-regional e acessibilidade.

6.4 Competências e Habilidades

Compete ao arquiteto e urbanista o exercício das atividades de supervisão, orientação técnica, coordenação, planejamento, projetos e especificações, direção, execução de obras, ensino, pesquisa, assessoria, consultoria, perícia e avaliação, referentes a edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional, desenvolvimento urbano e regional, paisagismo e mobilidade urbana.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades (Resolução CNE/CES nº 02/2010):

- o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de

avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

- as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções fundações;
- o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

O domínio dos saberes intrínsecos à profissão caracteriza os arquitetos e urbanistas do ponto de vista legal (Lei 12.378/2010). Um campo amplo, que exige da formação profissional, um esforço capaz de qualificar o arquiteto e urbanista nas abrangências de suas competências legais, com o aprofundamento indispensável para que possa assumir as responsabilidades nelas contidas.

6.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no contexto do curso

A formação profissional na contemporaneidade necessita articular, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética. Assim sendo, ao longo do processo formativo, ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis. O Ensino e a Extensão apontam para a formação contextualizada das agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa, apontam para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo

evolutivo.

A educação superior deve assegurar um ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação, promovendo a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

A pesquisa é um componente teórico-prático constitutivo do curso. A familiaridade com a teoria só pode ocorrer através do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De modo similar, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui-se no redimensionamento e reconstrução do conhecimento.

Ressalta-se dentre as finalidades da Educação Superior, no artigo 43 (LDB 9394/96, cap. IV) os seguintes incisos:

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de formas de comunicações.

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Ao referir-se às finalidades da Educação Superior, a Legislação Educacional explicita, além dos princípios fundamentais, uma concepção metodológica para assegurar o cumprimento das finalidades educacionais. Assim, é possível constatar que o discurso legal manifesta a compreensão da necessidade de formar diplomados, incentivar o trabalho de pesquisa, promover a divulgação de conhecimentos e a extensão. Tais finalidades expressam princípios norteadores do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

A extensão é uma via de mão dupla, pois propicia à sociedade o que se desenvolve no espaço de formação superior e traz para o interior da Universidade o conhecimento construído pela população, para que o mesmo seja transformado, investigado, apreendido e que ocorra de fato a integração social entre a instituição e a sociedade em geral.

Destaca-se também que a pesquisa integrada ao ensino e a extensão propõe novos caminhos no trabalho docente, procurando desenvolver o interesse pelo espírito de busca (pesquisa), de descoberta e de criação. Isso permitirá a formação de profissionais organizados, criativos e capazes de buscar conhecimento técnico e científico, dando continuidade à construção do conhecimento depois de egressos da universidade.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da URI, na busca de uma identidade clara, considera estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações. Por isso, o curso, além de metodologias demonstrativas, busca diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica e profissional. Para tanto, promove a inserção dos alunos e professores em grupos de pesquisa e extensão que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do ensino, para a gestão universitária e para a sociedade.

6.5.1 O ensino no contexto do Curso

Uma maior interação entre as disciplinas, tanto básicas como específicas e profissionalizantes, evitando assim, a fragmentação dos conhecimentos, a busca pelo

conhecimento e de novas tecnologias, o aprender a “aprender”, e a aplicação prática dos conceitos teóricos são os princípios fundamentais do curso.

De forma a garantir o perfil profissional desejado, alguns mecanismos de ensino e aprendizagem são incentivados no curso, destacando-se:

a) Aprendizagem centrada no aluno: É uma aprendizagem individualizada onde há uma transferência do foco de atenção do professor para o aluno, favorecendo assim, a ocorrência de uma aprendizagem significativa. O aluno passa a ser um elemento ativo e o professor é um mediador que favorece as aprendizagens considerando as necessidades individuais e o conhecimento prévio já acumulado. Diferentemente do caso em que o professor é ativo e funciona como uma fonte de informação que transmite conhecimentos para um receptor passivo. A aprendizagem autodirigida e em pequenos grupos são estratégias que favorecem a aprendizagem centrada no aluno, propiciando assim, o pensamento crítico, a construção de ideias, análise coletiva de problemas, a interação e integração humana e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Os pequenos grupos promovem ainda a auto avaliação na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

b) Aprendizagem significativa: É o oposto da aprendizagem repetitiva, a qual é fundamentada na memorização de conteúdo. Refere-se ao sentido que o estudante atribui aos novos conteúdos e a forma como esse material se relaciona com os conhecimentos prévios. Para aprender significativamente o aluno precisa ter uma atitude aberta para estabelecer vínculos (relações) entre os conteúdos que já conhece e os conteúdos novos. Quando o conteúdo a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido ocorre uma aprendizagem mecânica, uma “decoreba” de fórmulas e leis que são esquecidas posteriormente (Ausubel, 1982). Entretanto, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Sugere-se ainda que o aluno realize aprendizagens significativas por si próprio, o que é o mesmo que aprenda o aprender. Assim, garantem-se a compreensão e a facilitação de novas aprendizagens ao ter-se um suporte básico na estrutura cognitiva prévia construída pelo sujeito.

c) Aprendizagem baseada em problemas: É apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção, em que os conteúdos de ensino não são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas na forma de problemas, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar. Freire (1975) defende que a educação não pode ser uma prática de depósito de conteúdos apoiada numa concepção de homens como seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode ocorrer tanto de maneira individual como em grandes ou pequenos grupos. Neste caso o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos. Ao longo do curso, o estudante também desenvolve a habilidade de trabalhar por problemas, aproximando-se do mundo do trabalho. A seleção dos problemas se dá a partir de casos reais e sua análise permite a exploração integrada de conteúdos de diversas disciplinas.

São compostas assim algumas das estratégias de ensino empregadas no curso de Arquitetura e Urbanismo:

- Promover a construção do conhecimento pelo aluno evitando que este seja um sujeito passivo, neutro e receptivo;
- Reuniões regulares para se avaliar a produção docente e discente em relação aos objetivos do curso e para discutir o processo de ensino-aprendizagem.
- Estimular a participação de alunos e professores em Congressos, Seminários e eventos ligados à área visando à atualização técnica;
- Propor trabalhos práticos contemplando a interdisciplinaridade e a aplicação de

conhecimentos teóricos;
- Valorizar a pesquisa individual e coletiva, os estágios e as atividades de extensão;
- Promover a melhoria da comunicação oral e escrita, inclusive em língua estrangeira;
- Incentivar a realização de visitas técnicas e viagens de estudos a fim de aproximar o aluno à prática da Arquitetura e urbanismo;
- Desenvolver nos alunos a competência em Informática (formação, habilidade, experiência), como instrumento do exercício de Arquitetura e Urbanismo na realização de projetos e demais atividades profissionais;
- Manter Laboratórios Técnicos, modernizando-os e ampliando a estrutura existente, na medida das necessidades impostas pelo mercado e pela tecnologia;
- Manter acervo bibliográfico atualizado;
- Incentivar o uso de bibliografias em língua inglesa e outros idiomas relevantes para a Arquitetura e Urbanismo;
- Promover a capacitação pedagógica dos professores através de formação continuada;
- Manter cadastro de egressos atualizado e encaminhar aos mesmos um questionário de avaliação, de modo a se receber subsídios para a melhoria do curso;
- Incentivar a formação de líderes durante o desenvolvimento do curso;
- Desenvolver avaliações internas do curso (docentes, disciplinas, instalações).

As atividades de ensino estão estruturadas em um currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias (conhecimentos de fundamentação, conhecimentos profissionais e trabalho final de graduação) e eletivas (específicas), com ementas, objetivos, programas e bibliografias previstas neste Projeto.

O ensino relaciona-se estreitamente com a pesquisa, uma vez que o ensino instiga e motiva os alunos a desenvolverem estudos mais profundos e avançados em diferentes campos do conhecimento. Além disso, o ensino relaciona-se com a extensão na medida em que docentes e discentes aplicam os conhecimentos obtidos nas atividades de ensino a fim de promover a transferência de conhecimentos, tecnologias e produtos gerados pela academia para a sociedade. Os alunos têm a oportunidade de enfrentar desafios que os impulsionam a ampliar os conhecimentos até então construídos, buscando soluções inovadoras para os problemas com os quais se deparam.

6.5.2 A pesquisa no contexto do Curso

A pesquisa, definida como princípio científico e educativo, constitui-se no desafio essencial da universidade e da educação nos tempos atuais, sendo matéria-prima do ensino e do conhecimento. Incentiva e amplia significativamente a produção científica, intelectual, cultural e artística de docentes e discentes, por meio da publicação de trabalhos resultantes, prioritariamente, de atividades de pesquisa e extensão universitária de relevância social, regional e nacional (PDI 2016-2020).

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI, diante dos objetivos da Instituição, bem como das DCNs estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 02/2010, deverá incentivar a pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica.

A iniciação científica pode ser considerada como um elemento de dimensão fundamental para despertar o surgimento de novos talentos para a pesquisa e a docência; investe em bolsas de iniciação científica e em auxílio a pesquisadores, priorizando linhas de pesquisa pré-definidas pelos respectivos departamentos, que evidenciem relevância acadêmica, científica e social, com enfoque prioritário em temas e problemas regionais (PDI 2016-2020).

O Curso de Arquitetura e Urbanismo fomenta a pesquisa nas diversas disciplinas do currículo e, também, por meio da realização de inúmeras atividades, e, aproximando-se do final do Curso, com a Monografia do Curso de Arquitetura e Urbanismo pertencentes ao

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI.

A Iniciação Científica, é incentivada no Curso por meio de bolsas obtidas junto aos Programas da URI (PIIC/URI, URI Memória, Programa Redes), da FAPERGS e do CNPq, por meio do envolvimento do aluno em projetos de pesquisa. A mesma permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica, fazendo com que estes, desde cedo, entrem em contato direto com a atividade científica; inclusive propiciando a participação no Seminário Institucional de IC (SIIC), que tem por objetivo oportunizar espaço de socialização, conhecimento e integração de pesquisa e extensão entre a URI e outras IES, comunidade regional, nacional e internacional.

Na Iniciação Científica, o aluno não pode ser um mero auxiliar do pesquisador, e sim, deve ser auxiliado por este; o pesquisador deve dedicar parte do seu tempo ao ensino prático e conceitual juntamente com o aluno da graduação.

A URI já experimenta a maturidade na área da Iniciação Científica e dá partida ao apoio à pesquisa institucionalizada de seus professores, com editais específicos e condições objetivas de implantação. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo é atuante neste aspecto.

Cabe reiterar que o impacto e a velocidade das transformações contemporâneas exigem o compromisso permanente com a produção e reconstrução do conhecimento, através de ações que passam pelo aprimoramento da Iniciação Científica, pela consolidação dos Grupos de Pesquisa, pela submissão aos editais de fomento externo, entre outros mecanismos.

A Universidade tem também, ofertado, sucessivamente, Programas de Pós-Graduação lato-sensu, propiciando condições para a criação de Programas de Pós-Graduação stricto-sensu em várias áreas do conhecimento. Tal processo de amadurecimento tem ensejado incremento e densidade à pesquisa e produção, bem como a consolidação dos Grupos de Pesquisa relacionados às áreas dos Programas o que pode ser percebido em publicações eletrônicas ou impressas da URI e, também, em outras instituições e periódicos.

Entende-se que esta deva ser uma prática a ser aperfeiçoada com maior rigor, pelo espaço singular de pesquisa que é a pós-graduação, qualificando os programas existentes com vistas aos níveis de doutorado, bem como a criação de novos programas em áreas emergentes e, ainda, não contempladas.

Não se pode descuidar do papel mais genuíno da universidade na produção de ciência e tecnologia, contribuindo para que o país e a região alcancem soberania. Enquanto matéria-prima do fazer universitário, o conhecimento propicia, também, a construção de sujeitos autônomos, não sendo apenas porta-voz de saberes existentes, mas detentores de protagonismos e autoria.

Nesta perspectiva, incentiva e amplia significativamente a produção científica, intelectual, cultural e artística de docentes e discentes, através da publicação de trabalhos resultantes, prioritariamente, de atividades de pesquisa e extensão universitária de relevância social, regional e nacional.

A implementação ou reestruturação de programas e/ou cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu dão sustentabilidade para a pesquisa, consolidam os grupos de pesquisa nas diferentes áreas e reafirmam linhas claramente definidas.

No QUADRO 6 estão descritos os Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo dos Câmpus de Frederico Westphalen e Erechim.

QUADRO 2: Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo dos Câmpus de Frederico Westphalen e Erechim

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN/RS
GRUPO DE PESQUISA: Arquitetura, Urbanismo, Tecnologia e Conforto Ambiental - AUTEC LINHAS DE PESQUISA: Arquitetura da Habitação e das Cidades Conforto Ambiental e Tecnologia no Ambiente Construído

História, Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural Taller em Arquitetura e Urbanismo: Metodologia Humana e Cidadã
CÂMPUS DE ERECHIM/RS
GRUPO DE PESQUISA: Grupo de Ciências Sociais Aplicadas LINHAS DE PESQUISA: Projeto de Arquitetura: Teoria e Método

6.5.3 A extensão no contexto do Curso

A Extensão constitui-se como um importante eixo na estrutura universitária, por desencadear um conjunto de ações voltadas aos interesses e necessidades comunitárias e sociais, decorrentes das atividades de pesquisa e de ensino oferecidas na Universidade e que viabilizem práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. Compreende-se extensão como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a URI e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

No Estatuto da URI, no Cap. III, Art. 56, diz que “A extensão contribui para o processo de Integração da Universidade na vida da comunidade e no processo de desenvolvimento”. Nesse sentido, a extensão estimula ações de iniciativa e participação, de solidariedade e cooperação.

Seguindo as orientações da Res. 2781/CUN/2020, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da URI, assim como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que em seu artigo 5º estruturam a concepção e a prática das atividades de extensão na URI:

I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

V - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VII - A promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas em áreas prioritárias às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VIII - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IX - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

X - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação.

XI - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade Brasileira.

A extensão emana dos programas e das linhas de Extensão estabelecidas e definidos

pelos departamentos e áreas de conhecimento; insere-se e articula-se aos currículos e programas dos cursos de graduação e de pós-graduação, evitando as ações isoladas e ocasionais.

A Extensão deve ser uma estratégia para o ensino, porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, estará oportunizando: a) reflexão sobre a realidade em que o indivíduo será inserido, b) reflexão sobre a prática das disciplinas cursadas, e c) possibilidades de intervenção social sobre o meio e em cumprimento ao papel da Universidade. Os projetos de Extensão desenvolvidos podem ter caráter permanente, atendendo aos campos de atuação da saúde, esporte, cultura e lazer, aproximando a comunidade e a universidade. Nesse sentido, os discentes do Curso recebem o constante incentivo a participar, com grande envolvimento, das atividades propostas ao longo do curso.

Os programas de extensão previstos no Manual de Extensão são: URI Esporte, Educação Olímpica, Saúde e solidariedade, programa de ação social e o programa de voluntariado da URI.

Desta forma, com o intuito de exercer a política da Extensão, dentro do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade, são desenvolvidas as seguintes linhas de Extensão no âmbito do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

As atividades de extensão da URI, conforme Manual da Extensão da URI, podem ser desenvolvidas através: Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Prestação de Serviços e Produtos Acadêmicos. As linhas de extensão estão definidas no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

O curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresenta em seu currículo 10% de sua carga horária total como atividades de extensão, distribuídas em: (1) atividades disciplinares, propostas em disciplinas que compõem a matriz curricular do curso; (2) atividades transversais, que envolvem mais de uma disciplina do curso ou de outros cursos, na forma de projeto de trabalho; e (3) atividades individualizadas. As atividades disciplinares totalizam 374h, correspondem a 100% do total horas de atividades de extensão propostas e estão distribuídas nas seguintes disciplinas apresentadas:

QUADRO 3: Curricularização da extensão

Disciplina	Código	Créd.	Horas de Extensão	Classificação
Projeto Integrador I – Arquitetura e Urbanismo	601077	03	30h	Produto Acadêmico
Projeto Integrador II – Arquitetura e Urbanismo	601085	03	30h	Produto Acadêmico
Projeto Integrador III – Arquitetura e Urbanismo	601091	03	30h	Produto Acadêmico
Projeto Integrador IV – Arquitetura e Urbanismo	601097	03	30h	Produto Acadêmico
Projeto Integrador V – Arquitetura e Urbanismo	601103	03	30h	Produto Acadêmico
Projeto Integrador VI – Arquitetura e Urbanismo	601108	03	30h	Produto Acadêmico
Projeto Integrador VII – Visitas Técnicas de Estudo	601113	03	30h	Produto Acadêmico
Projeto Integrador VIII – Arquitetura e Urbanismo	601117	03	30h	Produto Acadêmico
Estudos Ambientais	20263	02	10h	Produto

				Acadêmico
Conforto Ambiental II – (Lumínico e Ergonômico)	601093	04	20h	Produto Acadêmico
Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural	601105	02	8h	Produto Acadêmico
Urbano I	601106	04	20h	Produto Acadêmico
Urbano II	601111	04	20h	Produto Acadêmico
Urbano III	601115	04	20h	Produto Acadêmico
Urbano IV	601119	02	8h	Produto Acadêmico
Paisagismo	601112	04	20h	Produto Acadêmico
Arquitetura de Interiores	601116	02	8h	Produto Acadêmico

O controle e o registro das atividades curriculares de extensão, realizadas nas referidas disciplinas, caberá ao professor responsável no seu plano de aula. Ao coordenador do curso caberá informar no sistema acadêmico, as atividades curriculares de extensão realizadas pelos discentes. Os discentes também poderão participar de ações de extensão, tais como: projetos de extensão, coordenados por professores da URI, podendo ser bolsista ou não; em eventos, na organização e realização, para além da condição de participante.

6.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (latu sensu) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho unindo qualificação na área, reconhecimento e melhor remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais para atuarem no mercado de trabalho com uma maior qualificação, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo cada vez mais as crescentes exigências de mercado, com as demandas de novas tecnologias e materiais alternativos.

A URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado para complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica na graduação. Sendo assim, as especializações seguem os princípios norteadores do Curso e seguindo as especificações do programa de Pós–Graduação do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem como uma de suas atribuições promover o desenvolvimento regional, sendo que uma das formas para atingir este objetivo é ofertar para a comunidade cursos de pós-graduação, tanto em nível Lato Sensu, quanto em nível de Stricto Sensu.

Para desenvolver os cursos de Pós-Graduação propostos pelo curso, a IES está dotada de uma estrutura acadêmica e administrativa condizente, de recursos de informática e acervo bibliográfico qualificados e atualizados, tendo áreas reservadas para estudos e pesquisas individuais e em grupos. Além disso, o corpo docente é composto por professores pesquisadores com formação altamente qualificada em suas áreas de atuação.

VII GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

7.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso, com atuação na gestão do Curso, é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar na condução do Curso. Conforme documentos institucionais da URI, a Coordenação do Curso exerce suas atividades em consonância com o artigo 54 do Estatuto da URI: "O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do Curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (4) anos, permitida uma recondução", e o art. 18 do Regimento Geral da Universidade: "O Coordenador do Curso tem como atribuição organizar, supervisionar as atividades acadêmicas do Curso, sendo eleito, empossado e com competências definidas pelo Estatuto".

Considerando o artigo 55 do Estatuto da Universidade, é de competência do Coordenador de Curso convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso; decidir sobre aproveitamento de estudos; estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão; fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito a observância dos horários do programa de ensino e das atividades dos alunos; coordenar as atividades pertinentes ao Curso; manifestar-se sobre solicitação de transferência para o Curso; receber recurso quanto à revisão de notas e provas; distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão. Tem o papel de liderança frente ao NDE de seu curso, presidindo-o.

O Coordenador de Curso, assim como a Chefia de Departamento, tem participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus, nas Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, Câmara de Administração e no Conselho Universitário.

As atribuições elencadas vão ao encontro das diretrizes de gestão estabelecidas nos documentos institucionais da IES, as quais têm em vista, entre outros comprometimentos, a reafirmação da missão, dos princípios e dos valores na construção dos objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição. Ressalta-se que, no início de cada gestão o Coordenador apresenta e compartilha um Plano de Ação ao colegiado do curso (docentes e discentes).

7.2 Colegiado do Curso

Em conformidade com o Estatuto da Universidade, cada curso de graduação e pós-graduação "Stricto Sensu" da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto:

I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;

II. pelos professores que ministram disciplinas no curso;

III. por representação discente, por meio de eleição pelos pares, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.

IV. por um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

I. sugerir modificações no PPC;

II. sugerir modificações nas ementas e no conteúdo programático que constitue currículo pleno do curso;

III. propor cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;

IV. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;

V. sugerir normas para os estágios;

VI. colaborar na definição do perfil profissional do egresso;
VI. aprovar o calendário anual de atividades do curso;

Conforme prevê o Regimento Geral da URI, o Colegiado de Curso é responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com composição e competências descritas no Estatuto. Reúne-se, mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta definida.

A convocação das reuniões se dá por meio eletrônico, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC Nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE:

a) coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais;
b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.
d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.
f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de auto avaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Auto avaliação).
g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.
h) contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso.
i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
k) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução Nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; com um mínimo de 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu. A totalidade dos membros deve ser contratado em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Atendendo o disposto na legislação, o curso possui NDE constituído e implantado por meio de Portaria exarada do Gabinete do Reitor.

7.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades- PAIUNG - que compõem o COMUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas. No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estrutura e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade. As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI. Está institucionalizada por meio de Resoluções aprovadas nas instâncias colegiadas da URI e constituída por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI é composta por membros de todas as unidades da Universidade. Ainda, cabe salientar que, cada Câmpus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada Câmpus, conforme Res. Nº 2623/CUN/2019.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõem o planejamento como essencial ao funcionamento da instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias. Para o atendimento destas demandas, a URI traçou objetivos e estratégias a serem obtidas que estão documentadas no Plano de Gestão da Instituição.

7.5 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação à democracia e a formação e desenvolvimento

humano (PDI 2016-2020), com preocupação com a formação universitária por excelência. Os indicadores de qualidade, principais, de avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo são: organização didático-pedagógica, perfil profissional, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Ainda, é importante salientar a estrutura de apoio para o desenvolvimento do Projeto do Curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade. No Projeto Pedagógico do Curso consideram-se: concepção e objetivos do curso, necessidade social, perfil profissional a ser formado, a organização curricular, as disciplinas e outros componentes curriculares, a concepção metodológica do Curso, o sistema de avaliação e a articulação com o ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão.

Na estrutura de apoio para o desenvolvimento do Curso são considerados os recursos humanos, a gestão acadêmica e os recursos de infraestrutura. No desempenho acadêmico, são avaliadas a utilização das vagas e a demanda pelo Curso, o desempenho dos egressos, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), as avaliações das condições de ensino, as avaliações com objetivo de renovação de reconhecimento, resultados da avaliação interna do Curso, através da Avaliação Institucional (AI), desempenho dos alunos nas disciplinas teóricas e teórico-práticas e o desempenho dos docentes. Na integração com a comunidade são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade no apoio ao Curso e a socialização dos conhecimentos do mesmo na comunidade e vice-versa.

Considerando o que foi exposto anteriormente, o Curso estabelece como objetivos permanentes e estratégicos a ênfase na formação inicial e continuada do quadro profissional, produção do conhecimento integrado ao ensino, pesquisa e extensão e inserção destas atividades e avaliação contínua. As diretrizes de trabalho são determinadas pelo Estatuto da Universidade, guardadas as particularidades inerentes ao Curso e a gestão é coordenada pelo Colegiado de Curso, formado pelo Coordenador, NDE, professores e representante estudantil.

O NDE segue as Diretrizes estabelecidas pelas Portarias do Ministério da Educação de números 147/2007, enquanto órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, constituindo-se em requisito legal no processo de avaliação permanente do Curso. É constituído pelo Coordenador e professores de diversas áreas do conhecimento que abrangem o Curso. As competências do colegiado referem-se à proposição de modificações curriculares, aperfeiçoamento de ementários e conteúdos programáticos, proposição de espaços de atualização através de cursos, encontros, jornadas, viagens de estudo, proposição de curso de pós-graduação e contribuição na construção do perfil do profissional que o Curso buscará formar. O enfoque é estabelecer linhas de trabalho comuns, integrar as disciplinas com o caráter generalista, aprimorar a relação teoria/prática, estabelecer formas de construir a partir da prática de ensino espaços de articulação entre ensino e pesquisa.

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do NDE que acontecem, no mínimo, duas a três vezes no semestre e os membros do Colegiado, que se reúnem, no mínimo duas vezes por semestre. O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes será aferido através da CPA/PAIURI.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI tem avaliado constantemente as mudanças legais da profissão do Arquiteto e Urbanista e da formação educacional de bacharéis.

Pelo fato do Curso de Arquitetura e Urbanismo estar sendo oferecido em uma estrutura multicâmpus, a constante integração e discussão deste Projeto entre as Coordenações de Curso e professores têm se revelado uma prática salutar à evolução da qualidade do mesmo, onde diversas visões e posicionamentos são expostos, considerando as especificidades de

cada Câmpus.

Volta-se, também, ao disposto no Art. 3º, Inciso VIII da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que trata do planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. Neste sentido, a URI executa semestralmente, a sua Avaliação Institucional, onde acadêmicos, professores e Coordenação do Curso têm a oportunidade de expor sua avaliação sobre conteúdos, metodologias, e diversos aspectos que são componentes do Projeto Pedagógico, primando pela evolução da qualidade de ensino do Curso.

Quanto ao sistema de avaliação do curso, este envolve a adoção de uma política de avaliação institucional, que exige atenção aos aspectos quantitativos e qualitativos na prática de formação do Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Nesta direção, propugna-se melhorar sempre o perfil do profissional a ser formado, conduzindo as análises no sentido de que o do processo de formação que garanta o desenvolvimento de competências profissionais.

Ressalva-se que a avaliação processual diz respeito à natureza temporária e não definitiva, tanto dos indicadores quanto dos valores a eles atribuídos. Desta forma, a referência básica do processo é o Projeto e, portanto, sujeito à permanente revisão e aperfeiçoamento.

O Curso, em questão, articula-se à política de avaliação da URI – Através do Programa de Avaliação Institucional, procurando, ainda, valer-se da auto-avaliação, sem ancorar-se na endogenia ou preocupação meramente com uma imagem pública favorável. O grande norte pretende ser o da avaliação enquanto processo capaz de promover caminhos emancipatórios.

Entende-se que se faz necessário constituir grupos de trabalhos e fóruns de discussão permanentes, capazes de tornar públicas as interpretações do processo avaliativo, construindo parâmetros, critérios e padrões com o coletivo do Colegiado do Curso e Departamento e da Universidade.

Alguns princípios parecem indicar a busca do aperfeiçoamento constante, tais como ideias de globalidade, comparatividade, respeito à identidade, caráter não punitivo ou premiativo, adesão voluntária; legitimidade; continuidade; descentralização; pertinência do processo; participação coletiva e possibilidade de crescimento e emancipação. Nesta ótica, o Projeto do Curso é avaliado e aperfeiçoado, a cada semestre, mediante estudos, discussões e decisões, com forte participação do NDE e do Colegiado, sob a presidência da Coordenação e sempre que for necessário, para que corresponda às políticas da URI e às demandas da comunidade. Para isso, desencadeia estudos e metodologias, apontando mecanismos de avaliação em conformidade com os princípios da Universidade, da legislação e das demandas da comunidade.

O momento especial de avaliação do PPC ocorre após o ciclo da avaliação institucional e da autoavaliação, que o curso desenvolve, elencam-se sugestões, estratégias/ações para o acompanhamento e otimização de ações de avaliação, conforme segue.

Docentes/ Discentes:

- reuniões com a finalidade de traçar estratégias para superar as dificuldades apontadas na avaliação;
- diálogo com os acadêmicos;
- estudo, em grupos e em fóruns dos aspectos apontados como positivos, tendo em vista qualificar ainda mais o processo, sem minimizar as fragilidades;
- treinamentos e aperfeiçoamento nas áreas das novas tecnologias, metodologia científica, didática, práticas de ensino, dinâmica de grupo, comunicação;
- participação em eventos e encontros relacionados com a temática de avaliação;
- ampliação do número de Reuniões Pedagógicas no Colegiado e no NDE, construindo parâmetros;
- revisão dos objetivos e perfil do curso com vistas à melhoria do mesmo.

Ensino:

- atualização do PPC de acordo com as Diretrizes aprovadas pelo MEC;

- atualização e ampliação bibliográfica e dos conteúdos de disciplinas;
- consolidação do programa de estágio;
- implementação à realização de visitas técnicas, articulando teoria e prática;
- consolidação do programa de intercâmbio acadêmico com universidades estrangeiras;
- incentivo à monitoria e a estágios voluntários.
- Infraestrutura:
- melhorias e manutenção permanente do Campus – salas de aula (móveis e pisos), laboratórios, pátios, áreas de convivência;
- utilizar recursos institucionais para prosseguir o aparelhamento e instrumentalização de equipamentos multimídias e outros.

O aperfeiçoamento será uma decorrência das avaliações periódicas, quer Avaliação Institucional - em cada semestre, quer Autoavaliação do Curso, semestral e/ou sempre em que se fizer necessária. Cabe ressaltar que as demandas de cada processo estão arquivadas com a Coordenação e com cada professor.

O NDE, a CPA e o Colegiado do Curso acompanham as ações decorrentes de todo o processo de avaliação, gestando o PPC juntamente com a Coordenação do Curso.

7.6 Apoio ao Discente (ações de acolhimento e permanência, atividades de nivelamento, monitoria, estágios não obrigatórios, apoio psicopedagógico, intercâmbios)

O PDI da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos. Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso aos cursos de graduação via vestibular, transferência externa, transferência interna ou, quando na existência de vagas, a pessoas portadoras de diploma de graduação. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros.

Além disso, os estudantes têm acesso via Internet à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vistas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar.

A URI por meio do Núcleo de Acessibilidade, desenvolve programas de apoio ao acadêmico, fornecendo serviços de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências, os quais recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados. Também fornece apoio psicológico e psicopedagógico para os alunos e professores que necessitem de apoio na área social, emocional e de aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A URI incentiva a organização estudantil que se concretiza em diretórios e centros, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de

universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação e arte. A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, a partir de interações entre os campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

7.7 Acompanhamento de egressos

Os egressos, por meio do Parecer nº32/CAE/04, recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los da Universidade, proporcionar orientações, informações e atualizações, além do incentivo a participar em seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

Neste contexto, os cursos de Graduação, por meio de sua coordenação, possuem um cadastro de todos os ex-alunos e mantém contato com os mesmos via correio eletrônico e redes sociais. Além disso, promovem, periodicamente, atividades com os egressos.

A URI possui o Programa URI CARREIRAS, aprovado pela Resolução Nº 2063/CUN/2015, que visa proporcionar um acompanhamento e assessoramento no desenvolvimento profissional do egresso, oferecendo um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e diplomados URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e, nas mais distintas situações que envolvem a trajetória profissional. Os principais serviços oferecidos envolvem: avaliação do perfil profissional e competências, elaboração ou aprimoramento do currículo, planejamento de carreira, dúvidas sobre a carreira, qualificação da carreira, colocação e recolocação no mercado de trabalho, transição de carreira, aconselhamento de carreira e networking.

O Plano de Gestão da URI prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com egressos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

VIII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

8.1 Estrutura Curricular do Curso

De acordo com a Resolução CNE/CES n°02, de 17 de junho de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, o currículo proposto para o curso acima citado divide-se em três partes interdependentes:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação - conhecimentos fundamentais e integrativos de áreas correlatas;

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais - conhecimentos que caracterizam as atribuições e responsabilidades profissionais;

III - Trabalho Final de Graduação.

8.1.1 Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação é composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Contempla campos de saber relativos à Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão.

8.1.2 Núcleo de Conhecimentos Profissionais

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso, contemplando: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

8.1.3 Trabalho Final de Graduação

O Trabalho Final de Graduação é supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Tem como objetivo avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional. Constitui-se de trabalho individual de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado no último semestre do curso e, após a integralização das matérias do currículo mínimo. Será desenvolvido com o apoio de professor orientador, escolhido pelo estudante, entre os professores Arquitetos e Urbanistas e, posteriormente, submetido a uma banca de avaliação com participação externa à instituição.

8.1.4 Disciplinas Articuladoras

O currículo do curso apresenta articulações entre suas disciplinas no que se refere aos aspectos de pré-requisitos, transversalidade, interdisciplinaridade e complementaridade. A cadeia de pré-requisitos existente no curso visa estabelecer uma sequência articulada de conhecimentos para a evolução harmônica do aprendizado, no que se refere aos aspectos técnicos. Já com relação a transversalidade, esta é observada nas normas legais sobre aspectos relacionados às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena incorporadas aos planos de diversas disciplinas, conforme especificado no Item 7.1.6 deste documento. No que se refere à interdisciplinaridade, ela pode ser constatada pela própria cadeia lógica de pré-requisitos, como também, de forma específica, através das disciplinas de Projeto de Arquitetura, que têm como objetivo introduzir a interdisciplinaridade na área de projetos de arquitetura e seus complementares, proporcionando ao acadêmico uma visão global na prática, e dando um caráter mais abrangente ao tratamento interdisciplinar através da intervenção de professores de outras áreas e a participação dos elementos necessários à atividade. Por fim, com relação aos aspectos de complementaridade, as disciplinas eletivas e o estágio supervisionado obrigatório são componentes curriculares que se caracterizam por proporcionar ao acadêmico um complemento ao conhecimento adquirido em sala de aula através das disciplinas regulares. Observa-se ainda que a complementação do conhecimento se dá também através das atividades complementares, das atividades de extensão e da pesquisa.

8.1.5 Disciplinas Eletivas

O currículo apresenta a oferta de um número significativo de disciplinas eletivas, visando:

- Contemplar, além da área específica do curso, as áreas: ciências humanas, linguística, letras e artes, assim como engenharia e ciências da computação, permitindo a formação de profissionais qualificados, tecnicamente, e, também, capacitados para a gestão, empreendedorismo e inovação nas diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo, e, também, possibilitando que os alunos possam construir parte de sua própria

formação acadêmica voltados para suas necessidades, interesses e habilidades específicas;

- Oportunizar a escolha, por parte do acadêmico, respeitando suas competências e habilidades, de disciplinas eletivas alocadas em outros cursos da Instituição, facilitando o convívio e discussões sob outro olhar.

A disciplina eletiva, que totaliza 02 créditos, o que equivale a 40 horas, é classificada, no âmbito do Curso, como disciplina dos núcleos de conteúdo básico, profissionalizante e específico.

8.1.6 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena destaca-se a seguir sua contextualização no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

8.1.6.1 Educação ambiental

Também, referente à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe, especificamente, sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), ambas são componentes essencial e permanente de formação, estando presentes em algumas disciplinas do curso.

A inserção dos conhecimentos concernentes à EA no currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da URI ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares de diversas disciplinas do curso.

No processo de gestão da IES e no planejamento curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

A seguir segue relação de algumas disciplinas que abordam o tema da educação ambiental.

QUADRO 4: Disciplinas que contemplam o eixo Educação ambiental

Disciplina	Código	Créditos	Classificação
Introdução e Pesquisa ao Projeto de Arquitetura	601073	04 créditos	Regular
Conforto Ambiental I (Térmico-Acústico)	601088	04 créditos	Regular
Conforto Ambiental II (Lumínico-Ergonômico)	601093	04 créditos	Regular
Planejamento Urbano e Regional	601099	02 créditos	Regular
Paisagismo	601112	04 créditos	Regular
Urbano III	601115	04 créditos	Regular
Projeto de Arquitetura IV-A	601098	04 créditos	Regular
Urbano IV	601119	02 créditos	Regular

8.1.6.2 Direitos humanos

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural,

destaca-se que serão elencadas as disciplinas que contemplam, bem como conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos no PPC do Curso. Conforme art. 7º, inciso II desta Resolução, projetam-se, também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político. Segue abaixo a relação das disciplinas que abordam o tema dos direitos humanos no decorrer do curso.

QUADRO 5: Disciplinas que contemplam o eixo Direitos humanos

Disciplina	Código	Créditos	Classificação
Planejamento Urbano e Regional	601099	02 créditos	Regular
Urbano I	601106	04 créditos	Regular
Urbano III	601115	04 créditos	Regular
Urbano IV	601119	02 créditos	Regular
Ética e Legislação Profissional	601110	02 créditos	Regular

8.1.6.3 História e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contempla essa temática, de acordo com as especificidades de cada Matriz Curricular. Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. São contemplados no PPC nos conteúdos programáticos e nas pesquisas na região de abrangência dos Câmpus, procurando promover discussões críticas sobre esse assunto. Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes etnias e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o Parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o PPC contempla em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisa/extensão que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando a construção de uma sociedade democrática e sujeitos cidadãos. A seguir são elencadas as disciplinas que tratam do tema da história e cultura afro-brasileira e indígena no curso de Arquitetura e Urbanismo.

QUADRO 6: Disciplinas que contemplam o eixo História e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Disciplina	Código	Créditos	Classificação
História da Arte	601082	02 créditos	Regular
Conforto Ambiental I (Térmico-Acústico)	601088	04 créditos	Regular
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	601107	04 créditos	Regular

Embora os temas ligados aos Direitos Humanos, Educação Ambiental e Cultura Afro Brasileira e Indígena estejam inseridos nos conteúdos curriculares das disciplinas elencadas nas tabelas acima, cabe ressaltar que a temática é abordada de maneira interdisciplinar e

transversal em todas as disciplinas do curso.

IX SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

9.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação

O sistema de avaliação global do curso está de acordo com o que determina o Regimento Geral da URI, citado na página 51 do PPC através da Resolução nº 2318/CUN/2017 – CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art. 85-92 – "Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem". Essas orientações também estão contidas no Manual Acadêmico.

Para uma maior fidelidade, transcreve-se aqui os dispositivos regimentais a respeito.

Art. 85. O plano de ensino deve conter a indicação dos objetivos de cada disciplina, o conteúdo programático, a carga-horária disponível, a metodologia a ser seguida, os critér- - de avaliação, o material e as referências bibliográficas necessárias.

Art. 86. O processo de aprendizagem, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do Plano de Ensino, compreendendo:

I - avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas, sob a forma de exercícios, trabalhos escolares, arguições, seminários ou outras atividades;

II - verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina ministrada, por meio de exame final do período, cumprindo o respectivo programa.

Art. 87. A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, considerando-se as notas obtidas.

Art. 88. Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. A média semestral da disciplina, por período letivo, é feita por média aritmética, e o cálculo deve conter, no mínimo 2 (duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.

§ 2º. O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado das atividades de recuperação de aprendizagem dessa disciplina, ressalvados os casos das disciplinas práticas (Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos e Estágios) em que o aluno obtendo nota igual ou superior a 5 (cinco) será considerado aprovado.

§ 3º. As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

§ 4º. Para obtenção da média final deve ser utilizada a fórmula: (MS + RA) / 2 = (média semestral mais atividades de recuperação de aprendizagem) dividido por dois.

§ 5º. Somente pode prestar atividades de recuperação de aprendizagem o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final do semestre igual ou superior a 5 (cinco).

§ 6º. O aluno que não realizar as atividades de recuperação de aprendizagem por motivo de doença, luto ou gala ou outros previstos em lei, pode prestá-lo em nova data, mediante requerimento encaminhado à Direção Acadêmica, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo força maior.

Art. 89. A aprovação do aluno em cada disciplina, no semestre, depende de ter cumprido, concomitantemente, as seguintes condições:

I - ter obtido frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - ter obtido média do semestre não inferior a 5 (cinco).

Art. 90. A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina.

Parágrafo único. De acordo com a legislação em vigor, as faltas não podem ser abonadas.

Art. 91. Todo aluno tem direito à revisão da nota atribuída às atividades de recuperação da aprendizagem, com o objetivo de esclarecê-lo sobre o resultado obtido, à luz de critérios do professor no que tange a avaliação realizada.

I - A revisão da avaliação deve ser requerida por escrito, à Direção Acadêmica, com justificativa ou razões que as fundamentem, no prazo de 2(dois) dias úteis, a contar de sua divulgação.

II - A instituição terá o prazo de 3(três) dias úteis, para responder à solicitação do requerente, a contar da entrega do requerimento pelo estudante.

III - Uma vez protocolado o requerimento, a Direção Acadêmica dará ciência ao professor responsável pela disciplina do pedido para revisão de avaliação.

IV - Mantida a nota, a Direção Acadêmica constituirá, a partir da indicação da Coordenação da Área do Conhecimento, uma Comissão de três professores, dois da mesma área do conhecimento, mais o Coordenador do Curso, para a revisão de avaliação, tendo a mão os critérios utilizados pelo professor.

V - Sob a presidência do Coordenador do Curso ou Coordenador de Área, a Comissão reunir-se-á para análise da avaliação feita pelo aluno.

VI - Sem ignorar os critérios apresentados pelo professor responsável pela disciplina, a Comissão pode confirmar ou modificar a referida nota, encaminhando, em até 48 (quarenta e oito) horas, à Direção Acadêmica, ata circunstanciada na qual conste a nota atribuída na revisão de avaliação, com a assinatura de todos os membros da avaliação.

Parágrafo único. De posse da ata, a Direção Acadêmica determinará ao professor responsável pela disciplina o respectivo assentamento no diário de classe, juntando cópia da ata.

Art. 92. Para cada aluno, a Secretaria Geral elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o histórico escolar em que é registrada a disciplina cursada, com a respectiva carga horária, os créditos e a nota final obtida.

Atualmente, a avaliação vem assumindo uma perspectiva mais classificatória e hierarquizada dos conhecimentos e das pessoas, sendo que é fundamental estarmos atentos a outros paradigmas de avaliação. Assim, a avaliação da aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior, torna-se um grande desafio, uma vez que se deve considerá-la de forma contínua e como um instrumento que irá auxiliar na aprendizagem dos acadêmicos.

Para que a avaliação emancipatória realmente se caracterize como parte do processo educativo nas IES, faz-se necessário diagnosticar e identificar, permanentemente, o desenvolvimento da aprendizagem dos acadêmicos, investigando as suas dificuldades e apontando alternativas de superação dos problemas apresentados.

Com esse enfoque, o educador passa a ser considerado como mediador do processo de construção do conhecimento dos alunos e, em uma relação horizontal, com uma verdadeira aproximação entre o educador e educando, ocorre a superação dos obstáculos que atrapalham e/ou prejudicam o aprendizado. Neste contexto, o acadêmico passa a perceber no educador uma relação de importância e de compromisso com os resultados obtidos durante o processo de aprendizagem, corroborando com as premissas da avaliação emancipatória, que estimula as pessoas, direta ou indiretamente envolvidas, na ação educacional, a escrever a sua própria história, gerando novas alternativas de ação.

É importante considerar que essa proposta de avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI garante, de forma democrática, a participação do acadêmico com voz e vez, no desenvolvimento do processo para o cumprimento dos pressupostos da visão e da missão da Universidade.

Diante do perfil acadêmico a ser formado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da IES e das mudanças esperadas no trabalho educativo, cabe ao professor pesquisador

buscar, em sua prática pedagógica, instrumentos avaliativos inovadores; metodologias diferenciadas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades, proporcionando aos acadêmicos novos desafios para incentivá-los a buscarem novas descobertas na arte de avaliar.

Fundamentadas nessas ideias, as avaliações realizadas nas diferentes disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo devem compreender a construção do acadêmico ao longo do semestre, considerando as diferenças sociais, culturais, relações étnico-raciais, as diversidades, as adversidades e as necessidades educacionais especiais enquanto ser humano, as quais devem estar adequadas às condições e a premência de construção de conhecimento técnico que o Curso exige.

Dentre as práticas avaliativas diferenciadas desenvolvidas no Curso de Arquitetura e Urbanismo, podemos destacar: produção textual, instrumentos de questões discursivas e de múltiplas escolhas; elaboração de maquetes, elaboração de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo; viagens técnicas, apresentação de seminários de estudos, socialização do conhecimento, participação em sala de aula, trabalhos individuais e/ou em grupos, frequência, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, comprometimento, participação em atividades práticas, reconhecimento do esforço e empenho de cada um, entre outras.

9.2 Peculiaridades do curso de Arquitetura e Urbanismo

As disciplinas de projeto arquitetônico e urbanístico formam o eixo central do Curso, configurando um processo de ensino-aprendizagem pautado na síntese dos conhecimentos adquiridos em seu transcorrer. Embora os setores separem disciplinas em áreas de conhecimento, é a integração dos conteúdos que favorece o aprendizado. Desta forma, a atividade de projetar é considerada como um processo interativo e de reflexão e ação constituído, obrigatoriamente, por quatro etapas: pesquisa, conceituação, concepção e construção.

Tanto as disciplinas de projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico, quanto as demais, exigem a aplicação de diversos conteúdos de diferentes disciplinas, permitindo, dessa forma, a integração dos conteúdos de diferentes áreas.

Todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso apresentam gradação crescente de complexidade centrada na amplitude e síntese de variáveis aliada a uma determinada temática proposta. Estas sequências permitem a definição dos objetivos e dos conteúdos específicos de cada uma das disciplinas que as compõem.

Contudo, as disciplinas têm seus programas e conteúdos voltados à resolução de questões locais e regionais, proporcionando ao acadêmico a oportunidade de compreender a sua realidade e seu entorno e, nela intervir, buscando, assim, a realização do universal pelo regional.

Sendo assim, as disciplinas de Projeto de Arquitetura, ITFG – Introdução ao Trabalho Final de Graduação, TFG - Trabalho Final de Graduação, Paisagismo, Arquitetura de Interiores, Maquetes e Modelos, Estágio Supervisionado, Atelier de Arquitetura, Visitas Técnicas de Estudo, devido ao fato de serem disciplinas de atividades práticas com aplicação do conhecimento teórico específico referente à mesma no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos, faz-se necessária uma avaliação diferenciada, no que se refere ao grau atribuído em regra geral, posto que, a dinâmica do procedimento projetual se estabelece de modo parcial e crescente no que tange às informações e grau de complexidade dos mesmos.

Concluídas todas as etapas dos trabalhos, será atribuída uma nota semestral que deverá sintetizar o aproveitamento do aluno durante o período letivo. Poderá ser atribuída nota para cada etapa desde que observados pesos diferenciados.

Para aprovação a nota deverá ser igual ou superior a 5,0 não havendo exame de

recuperação pela impossibilidade de em apenas um evento (exame) avaliar o trabalho desenvolvido, ao longo da disciplina, durante o semestre letivo.

Será facultado ao aluno o direito a revisão da nota final nas disciplinas de atividades práticas, mencionadas acima, através de composição de banca examinadora composta por três professores sem a participação do(s) professor(es) titular(es) da disciplina pela qual o aluno solicitou requerimento, porém o professor titular da disciplina abordará aos membros da banca a metodologia aplicada na referida disciplina e os métodos de avaliação aplicados, assim, a banca examinadora poderá retificar ou ratificar a nota originalmente atribuída pelo professor da disciplina. Cabe a Coordenação do Curso a responsabilidade de convocação da banca examinadora a partir de requerimento de revisão realizado pelo aluno no prazo máximo de 48 horas após a divulgação da nota final da disciplina.

No que se refere aos métodos de avaliação, de modo a garantir o perfil profissional desejado, destaca-se: Projetos gráficos, relatórios técnicos, trabalhos, provas, seminários, maquetes entre outras.

As disciplinas de Projeto de Arquitetura - A do curso devem ter um professor para cada 15 alunos.

X ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

10.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Art. 7º da Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010 determina que o estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

A disciplina de Estágio Supervisionado será oferecida no 9º semestre letivo do Curso de Arquitetura e Urbanismo e compreende: a etapa de campo, os relatórios e a apresentação final ao professor responsável pela disciplina. A organização das atividades do acadêmico junto à empresa conveniada será supervisionada pela Coordenadoria de Estágios do Curso de Arquitetura e Urbanismo, constituída pelo professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado e pelo(a) coordenador(a) do Curso. A disciplina de Estágio Supervisionado terá a duração equivalente a 06 créditos e 120 horas, com frequência mínima de 75%.

Na disciplina de Estágio Supervisionado, os acadêmicos deverão exercer atividades em empresas públicas ou privadas, tais como: Secretaria de Obras, de Planejamento, de Habitação, de Meio Ambiente (acompanhamento de serviços de licenciamento ambiental, levantamentos topográficos e geoprocessamento, acompanhamento e auxílio na elaboração de Planos Diretores, Planos de Habitação e Planos de Saneamento), construtoras, escritórios de arquitetura e engenharia, empresas moveleiras, lojas de materiais de construção, sendo imprescindível que essas atividades estejam diretamente ligadas à Arquitetura e Urbanismo, desenvolvendo atividades, como: graficações em AutoCAD, medições, elaboração de maquetes eletrônicas, orçamentos quantitativos de materiais e mão de obra e toda e qualquer atividade que propicie o desenvolvimento e a adaptação do aluno ao ambiente e às condições de trabalho que encontrará no futuro como profissional.

No decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado, o aluno deverá elaborar um projeto, abrangendo as atividades mínimas a serem contempladas, com o objetivo aperfeiçoar os seus conhecimentos para o desenvolvimento da etapa de campo.

O programa de estágio deverá ser elaborado pelo estagiário com o professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado e enviado até o final dos primeiros quinze dias da 1ª etapa, sendo o mesmo aprovado pela Coordenação de Estágio.

O Relatório de Estágio Supervisionado consiste numa descrição das atividades desenvolvidas ao longo do período onde o acadêmico deve demonstrar os conhecimentos

técnicos na área e contribuições que, porventura, o estagiário possa trazer à empresa. O prazo de entrega do relatório de estágio é definido pelo Coordenador de Estágio.

O diário de obra deverá ser claro, objetivo e sintético. Será composto pelas descrições das atividades desenvolvidas pelo estagiário no decorrer do estágio. Não serão aceitas transcrições de recomendações técnicas de produtos e/ou tecnologias de uso comum. A revisão bibliográfica deverá ser utilizada para comparar, justificar e discutir os resultados observados em obra, de acordo com a orientação recebida nas disciplinas afins. As análises de procedimentos e serviços deverão ser pautadas em bibliografia específica sobre os assuntos abordados.

A apresentação oral e a entrega do relatório do estágio elaborado na empresa serão feitas ao professor responsável pela disciplina. A avaliação do Estágio Supervisionado é realizada a partir da média entre a nota do relatório de estágio, atribuída pelo Coordenador de Estágio, e a nota do orientador de estágio na empresa através do preenchimento de uma ficha de avaliação específica que deve ser encaminhada ao Coordenador de Estágio.

A aprovação na apresentação e na entrega do relatório de estágio somente será concedida ao aluno que, satisfeitas as demais exigências, tiver um mínimo de 75% de frequência no seminário de apresentações e defesas, passando a ser aprovado com média igual ou superior a cinco (5,0). O estagiário com reprovação deverá realizar, após nova matrícula, a etapa de acompanhamento de obras em outros locais, em semestre subsequente.

As orientações para a realização do estágio supervisionado são apresentadas no Regulamento para Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo, o qual sistematiza orientações e regulamentações para alunos, professores e outros corresponsáveis, sobre a realização, orientação e avaliação do Estágio Supervisionado, APÊNDICE A.

Observa-se, também, que o Curso proporciona a realização de Estágios-Não Obrigatórios na forma da Portaria Normativa nº 02, de 31/10/2008, da Portaria Normativa nº 05, de 28/03/2012 e da Resolução 2003/CUN/2014, conforme APÊNDICE A.

XI TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

11.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho Final de Graduação

O Trabalho Final de Graduação - TFG oportuniza ao acadêmico um contato maior com a pesquisa científica numa área de sua escolha, que ocorre geralmente na área em que possui maior afinidade.

O TFG foi formatado conforme as diretrizes do Art. 9º da Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010, referente ao trabalho final de graduação nos cursos de Arquit Urbanismo, determina que:

Art. 9º - O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado a do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes arquitetos urbanistas do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Com o objetivo de oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa científica, através da elaboração de um trabalho em área de preferência do mesmo, a grade curricular contempla

duas disciplinas chamadas Introdução ao Trabalho Final de Graduação (ITFG) e Trabalho de Final de Graduação (TFG).

Na disciplina de ITFG será desenvolvida a pesquisa e levantamento com a finalidade de dar embasamento ao trabalho final de graduação dentro da temática escolhida pelo aluno para desenvolver no trabalho final de graduação. O resultado final desta disciplina será uma monografia defendida perante banca avaliadora.

A disciplina de TFG será desenvolvida embasada na monografia desenvolvida no ITFG. Será realizada ao final do curso e após a integralização das disciplinas do currículo mínimo. Será orientada por um professor arquiteto urbanista do curso e submetida à banca de avaliação, com participação externa à instituição.

O trabalho final de graduação pode ter relação com a atividade principal realizada durante o estágio curricular supervisionado, desde que contemple as diferenças entre os dois componentes curriculares.

Durante a realização de seu trabalho, o aluno contará com o suporte de um professor orientador de acordo com sua escolha.

O TFG permitirá ao acadêmico demonstrar o domínio sobre os conhecimentos e habilidades adquiridos para desempenhar, plenamente, suas atribuições profissionais e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

As pranchas com a apresentação do Anteprojeto de Arquitetura, produto final apresentado na disciplina de TFG, serão disponibilizadas no Repositório Digital da Instituição, com acesso através do site da URI.

O Trabalho Final de Graduação, por ser uma disciplina do décimo semestre do currículo, apresenta plano de ensino específico e regulamento próprio, conforme APÊNDICE B - Regulamento do Trabalho Final de Graduação - TFG do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

XII ATIVIDADES COMPLEMENTARES

12.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

As Atividades Complementares, no âmbito da URI, estão regulamentadas por meio da Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação (conforme ANEXO B) e estão de acordo com a exigência do MEC estabelecida na Resolução Nº 2, de de junho de 2010.

Estas atividades complementares têm por objetivo estimular a participação acadêmico em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional, oportunizando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes relacionadas, direta ou indiretamente, ao Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O acadêmico deve adquirir ao longo do Curso, um total de 200 horas nas atividades complementares, que podem contemplar:

I – atividades de extensão universitária realizadas na URI, nas seguintes categorias e ordem de precedência:

a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI;

b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI;

c) participação como agente passivo em cursos, nivelamentos, seminários e demais atividades de extensão universitárias excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração;

d) Participação efetiva e comprovada ministrando palestras, workshops, mesas-redondas e cursos;

II – atividades de Iniciação Científica realizadas:

a) Publicação de resumos, artigos científicos completos, capítulos de livros em anais ou periódicos, a nível internacional, nacional, regional e local;
III – atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;
IV – disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento;
V – disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento;
VI – estágios extracurriculares e/ou voluntários desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI;
VII – participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, aulas inaugurais, minicursos, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, ciclos, conferências, fóruns, bancas, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe;
VIII – atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos público-privados;
IX – outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso:
a) participação em exposições e feiras da área de Arquitetura e Urbanismo;
b) exposição de produtos da área (Maquetes, Design) em feiras, exposições em eventos científicos;
c) atividades de docência júnior voluntária no Curso de Arquitetura e Urbanismo ou em outros cursos relacionados à área de conhecimento;
d) participação em concursos dentro da área de Arquitetura e Urbanismo;
e) participação em viagens de estudos e visitas técnicas não curriculares, sejam elas de caráter internacional, nacional ou regional;
f) prêmios científicos ou acadêmicos recebidos;
g) participação nas avaliações institucionais promovidas pela URI.

Estas atividades poderão sofrer alterações/atualizações e novas podem ser incluídas a pedido da coordenação, corpo docente e discente, a partir de análise e deferimento do Colegiado e NDE do Curso.

Somente serão reconhecidas as atividades aprovadas e registradas pela Coordenação do Curso, não sendo consideradas as realizadas antes do ingresso no Curso.

Cabe ao Coordenador do Curso analisar e validar o aproveitamento das Atividades Complementares, com base nas informações e documentos comprobatórios anexados pelo acadêmico via RM Portal no link Atividades Complementares.

O acadêmico poderá acompanhar a atualização do número de horas de atividade complementar no RM Portal ou no aplicativo institucional a cada atestado/certificado deferido pelo coordenador.

As orientações, e o detalhamento para o cumprimento das referidas horas são apresentadas no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, APÊNDICE C.

XIII MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

A Matriz Curricular por Núcleo Temático é apresentada nos QUADROS 7, 8, 9 e 10.

13.1 Disciplinas do Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

QUADRO 7: Disciplinas do Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação do curso de

Arquitetura e Urbanismo.

Código	Disciplinas	C.H		Créd	Pré-Req	Co. Req
		T	P			
601073	Introdução e Pesquisa ao Projeto de Arquitetura	40	40	04		
601074	Desenho Arquitetônico	20	60	04		
601075	Expressão Gráfica	20	60	04		
601076	Representação Tridimensional	20	60	04		
601079	Maquetes – Modelos Técnicos	10	30	02		
601082	História da Arte	40	-	02		
601133	Desenho Universal	20	20	02		
20263	Estudos Ambientais	40	-	02		
601096	Sociologia Urbana	40	-	02		
72378	Metodologia da Pesquisa	40	-	02		

13.2 Disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Profissionais

QUADRO 8: Disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Profissionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Código	Disciplinas	C.H		Créd	Pré-Req	Co. Req
		T	P			
601077	Projeto Integrador I – Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		
601078	Projeto de Arquitetura I – A	20	60	04	601073 601074 601075	
601080	Topografia Aplicada à Arquitetura	10	30	02		
601081	Computação Gráfica I	20	60	04		
601085	Projeto Integrador II – Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601133
601083	Tecnologia da Construção I	20	20	02		
601086	Projeto de Arquitetura II – A	20	60	04	601073 601074	
601088	Conforto Ambiental I (Térmico-Acústico)	40	40	04		
601089	Computação Gráfica II	20	60	04		
601090	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	40	-	02		
601091	Projeto Integrador III - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601088
601087	Tecnologia da Construção II	20	20	02		
601092	Projeto de Arquitetura III - A	20	60	04	601073 601074	
601093	Conforto Ambiental II (Lumínico-Ergonômico)	40	40	04		
601095	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	40	-	02		
601097	Projeto Integrador IV - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		
601100	Teoria das Estruturas Aplicada a	40	-	02		

	Arquitetura					
30995	Resistência dos Materiais	40	40	04	601100	
601094	Tecnologia da Construção III	20	20	02		
601098	Projeto de Arquitetura IV - A	20	60	04	601073 601074	
601101	Instalações Prediais	40	40	04		
601102	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	40	-	02		
601103	Projeto Integrador V - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601101
30996	Sistemas Estruturais I - A	60	20	04	601100 30995	
601104	Projeto de Arquitetura V - A	20	60	04	601073 601074	
601105	Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural	30	10	02		
601106	Urbano I	40	40	04		
601107	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	40	-	02		
601108	Projeto Integrador VI - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601105
30997	Sistemas Estruturais II - A	30	10	02	30996	
601109	Projeto de Arquitetura VI - A	20	60	04		
601111	Urbano II	40	40	04	601106	
601112	Paisagismo	40	40	04		
601113	Projeto Integrador VII - Visitas Técnicas de Estudos	00	60	03		601112
30998	Sistemas Estruturais III - A	30	10	02	30997	
601114	Projeto de Arquitetura VII - A	20	60	04	601073 601074	
601115	Urbano III	40	40	04	601111	
601116	Arquitetura de Interiores	20	20	02		
601117	Projeto Integrador VIII - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601116
601099	Planejamento Urbano e Regional	40	-	02		
601110	Ética e Legislação Profissional	40	-	02		
601118	Atelier de Arquitetura	-	40	02		
601119	Urbano IV	20	20	02	601115	
601120	Orçamento e Planejamento de Obras	20	20	02	601083 601087 601094	
601121	Estágio Supervisionado	-	120	06	3000 horas	
601122	Projeto Integrador - Introdução ao Trabalho Final de Graduação - ITFG	20	40	03	3000 horas	

13.3 Trabalho Final de Graduação

QUADRO 9: Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Código	Disciplinas	C.H	Créd	Pré-	Co.

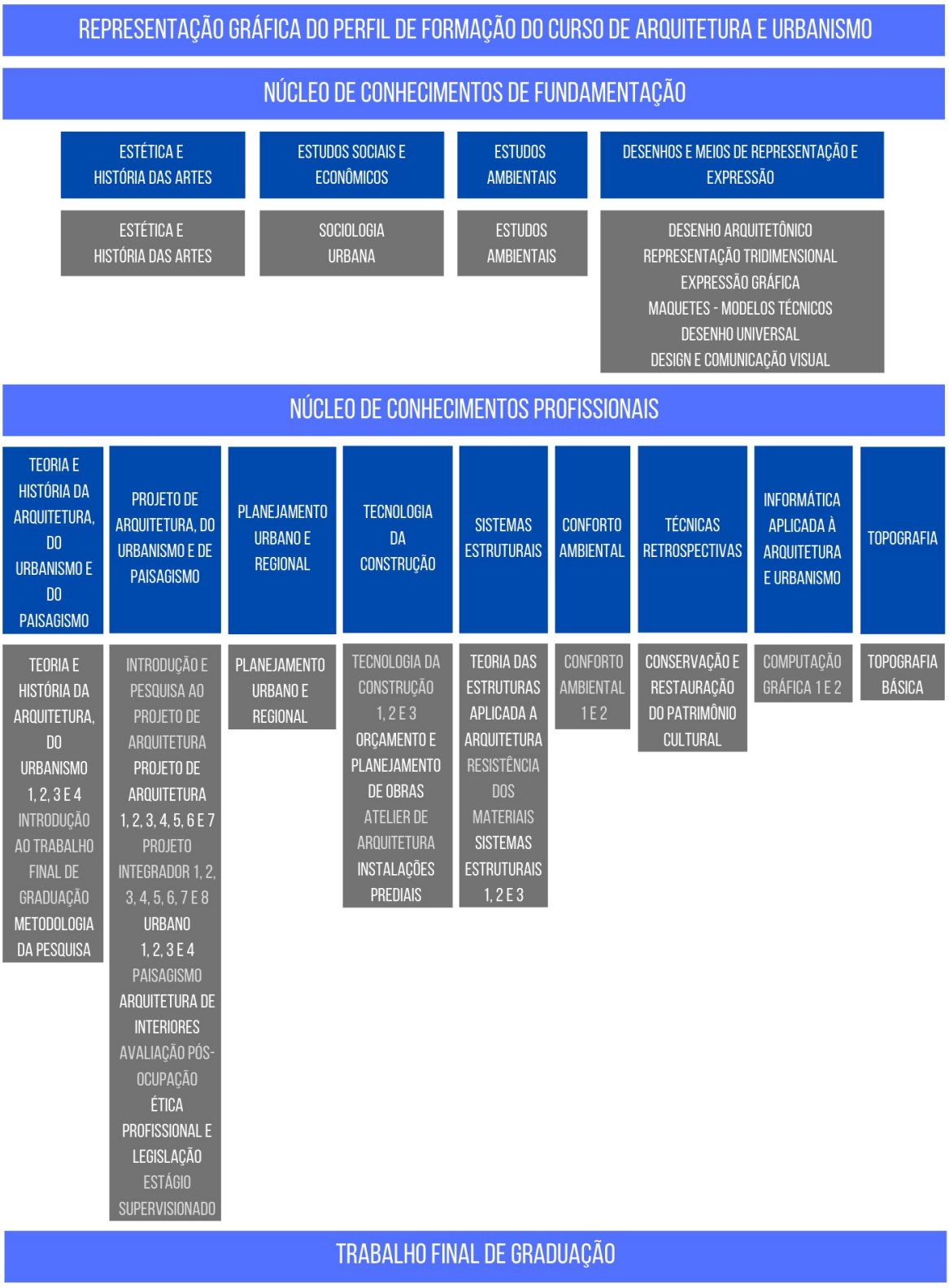
		T	P		Req	Req
601123	Trabalho Final de Graduação - TFG	-	120	06	Todas as disciplinas obrigatórias	

13.4 Disciplinas Eletivas (eixo de formação complementar)

QUADRO 10: Disciplinas Eletivas.

Código	Disciplinas	C.H		Créd	Pré-Req	Co. Req
		T	P			
601124	Avaliação Pós-ocupação - A	30	10	02		
601125	Design e Comunicação Visual	20	20	02		
601126	Fotografia e Vídeo para Arquitetura	-	40	02		
601128	Geoprocessamento Aplicado à Arquitetura	20	20	02		
70977	Realidade Brasileira	40	-	02		
80328	Libras I - A - Língua Brasileira de Sinais	40	-	02		
80330	Comunicação e Expressão	40	-	02		
60-1222	Aço e Madeira	30	10	02		

XIV REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



XV MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

- Situação Legal Reconhecido
- Integralização: Mínimo 5 anos Máximo 10 anos
- Carga Horária 2.820 horas (141 créditos) + 480h (Projeto Integrador) + 120h (Trabalho Final de Graduação) = 120h (Estágio) + 200h (Atividades Complementares)
- Carga Horária Total 3.740 horas
- Turno Noturno/Diurno

Código	Disciplinas	C.H		Créd	Pré-Req	Co. Req
		T	P			
1º SEMESTRE						
601073	Introdução e Pesquisa ao Projeto de Arquitetura	40	40	04		
601074	Desenho Arquitetônico	20	60	04		
601075	Expressão Gráfica	20	60	04		
601076	Representação Tridimensional	20	60	04		
601077	Projeto Integrador I – Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		
2º SEMESTRE						
601078	Projeto de Arquitetura I – A	20	60	04	601073 601074 601075	
601079	Maquetes – Modelos Técnicos	10	30	02		
601080	Topografia Aplicada à Arquitetura	10	30	02		
601081	Computação Gráfica I	20	60	04		
601082	História da Arte	40	-	02		
601085	Projeto Integrador II – Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601133
601133	Desenho Universal	20	20	02		
3º SEMESTRE						
601083	Tecnologia da Construção I	20	20	02		
601086	Projeto de Arquitetura II – A	20	60	04	601073 601074	
601088	Conforto Ambiental I (Térmico-Acústico)	40	40	04		
601089	Computação Gráfica II	20	60	04		
601090	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	40	-	02		
601091	Projeto Integrador III - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601088
4º SEMESTRE						
20-572	Estudos Ambientais A	40	-	02		
601087	Tecnologia da Construção II	20	20	02		
601092	Projeto de Arquitetura III - A	20	60	04	601073 601074	
601093	Conforto Ambiental II (Lumínico-Ergonômico)	40	40	04		
601095	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	40	-	02		

601097	Projeto Integrador IV - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		
601100	Teoria das Estruturas Aplicada a Arquitetura	40	-	02		
5º SEMESTRE						
30995	Resistência dos Materiais	40	40	04	601100	
601094	Tecnologia da Construção III	20	20	02		
601098	Projeto de Arquitetura IV - A	20	60	04	601073 601074	
601101	Instalações Prediais	40	40	04		
601102	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	40	-	02		
601103	Projeto Integrador V - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601101
6º SEMESTRE						
30996	Sistemas Estruturais I - A	60	20	04	601100 30995	
601104	Projeto de Arquitetura V - A	20	60	04	601073 601074	
601105	Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural	30	10	02		
601106	Urbano I	40	40	04		
601107	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	40	-	02		
601108	Projeto Integrador VI - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601105
7º SEMESTRE						
30997	Sistemas Estruturais II - A	30	10	02	30996	
601096	Sociologia Urbana	40	-	02		
601109	Projeto de Arquitetura VI - A	20	60	04		
601111	Urbano II	40	40	04	601106	
601112	Paisagismo	40	40	04		
601113	Projeto Integrador VII - Visitas Técnicas de Estudos	00	60	03		601112
8º SEMESTRE						
30998	Sistemas Estruturais III - A	30	10	02	30997	
601114	Projeto de Arquitetura VII - A	20	60	04	601073 601074	
601115	Urbano III	40	40	04	601111	
601116	Arquitetura de Interiores	20	20	02		
601117	Projeto Integrador VIII - Arquitetura e Urbanismo	20	40	03		601116
70981	Metodologia da Pesquisa	40	-	02		
	Disciplina Eletiva	20	20	02		
9º SEMESTRE						
601099	Planejamento Urbano e Regional	40	-	02		
601110	Ética e Legislação Profissional	40	-	02		
601118	Atelier de Arquitetura	-	40	02		
601119	Urbano IV	20	20	02	601115	
601120	Orçamento e Planejamento de Obras	20	20	02	601083	

					601087 601094	
601121	Estágio Supervisionado	-	120	06	3000 horas	
601122	Projeto Integrador - Introdução ao Trabalho Final de Graduação - ITFG	20	40	03	3000 horas	
10º SEMESTRE						
601123	Trabalho Final de Graduação - TFG	-	120	06	Todas as disciplinas obrigatórias	
Optativas/Eletivas						
601124	Avaliação Pós-ocupação - A	30	10	02		
601125	Design e Comunicação Visual	40	40	04		
601126	Fotografia e Vídeo para Arquitetura	-	40	02		
601128	Geoprocessamento Aplicado à Arquitetura	40	40	04		
70-977	Realidade Brasileira	40	-	02		
80328	Libras I - A - Língua Brasileira de Sinais	40	-	02		
80330	Comunicação e Expressão	40	-	02		
601222	Aço e Madeira	60	20	04		

XVI PLANOS DE ENSINO

16.1 Planos de Ensino de cada disciplina elencadas por ordem de semestralização

1º semestre
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Introdução e Pesquisa ao Projeto de Arquitetura
Código: 60-1073
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Técnicas, métodos e paradigmas da composição arquitetônica através de aspectos formais, espaciais, organizacionais. Componentes do espaço arquitetônico, relação de edifício com o entorno. Estudo de diferentes linguagens para concepção e construção do espaço arquitetônico. Exercícios de projeto em nível de estudos preliminares.

Objetivos:
Entender a arquitetura como fenômeno artístico, social e cultural. Conhecer e dominar elementos de forma, espaço e composição. Conhecer, identificar, comparar e inter-relacionar os aspectos básicos que envolvem o processo de produção do edifício e da cidade. Conhecer e apreender o processo de projeto e as etapas do projeto de arquitetura. Levantar, analisar e diagnosticar o espaço interno habitacional e a inter-relação entre o espaço interno e o espaço externo imediato. Propor alternativas de reorganização do espaço analisado.

Conteúdos Curriculares:

1 A arquitetura como fenômeno artístico, social e cultural
1.1 Arquitetura: conceitos e objetivos
1.2 Arquitetura e cultura
1.3 Arquitetura e construção
1.4 Arquitetura e sociedade
1.5 Arquitetura e história
1.6 Perfil do profissional arquiteto
2 Fundamentos da Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem
2.1 Figuras e Sólidos primários
2.2 Transformação da Forma
2.3 Forma e Movimento
2.4 Forma e Espaço
2.5 Organização do Espaço
2.6 Proporção e Escala
2.7 Princípios de Ordem
3 Leitura dos edifícios da cidade
3.1 Iniciação ao conhecimento e compreensão do espaço urbano do edifício
3.2 Estudo do espaço e do volume arquitetônico
3.3 Classificação de leitura e percepção da cidade
4 Introdução a metodologia do projeto arquitetônico
4.1 Processo de Projeto
4.2 Etapas do projeto arquitetônico
5 Estudo analítico do espaço/contexto da habitação
5.1 Levantamentos (lote, compartimentos, mobiliário, equipamentos, materiais, técnicas construtivas)
5.2 Análise ambiental (insolação, iluminação, ventilação, temperatura)
5.3 Análise espacial (forma, dimensão)
5.4 Análise funcional (circulação, funcionalidade, zoneamento de funções)
5.5 Acessibilidade

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de
multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do

acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2014.
UNWIN, Simon. A Análise da Arquitetura. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. México: Gustavo Gilli, 1982.
FLÓRIO, Wilson. Projeto Residencial moderno e contemporâneo – Análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço – Vol1 Ed. Mackpesquisa, 2004.
SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. Ed. UFRGS, 1998.
Bibliografia Complementar

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. Introdução à Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2014.
LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. 9. ed,. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
ARQUITETURA: PESQUISA & PROJETO. São Paulo: Proeditores, Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 1998.
MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto. SP: Edgar Blücher, 1987.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar: em arquitetura. Barcelona: Gustavo Gilli,2000.
SILVA, Elvan. Idéia, matéria e forma. Uma definição de arquitetura. POA: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.
WONG, Wucius. Princípios da Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Desenho Arquitetônico
Código: 60-1074
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Conhecimento básico dos meios de expressão e representação de projetos de arquitetura. Familiarização com os instrumentos, meios e materiais utilizados para expressão e representação. Normas e convenções (ABNT). Linhas texturas, ilustração de projetos. Adequação de escalas conforme a natureza do projeto.

Objetivos:
Desenvolver a capacidade de visualização tridimensional. Desenvolver a capacidade de representação de formas e objetos. Desenvolver a capacidade de representação e interpretação de desenho de arquitetura. Desenvolver a capacidade de representação com instrumentos de desenho.
Conteúdos Curriculares:
1 Materiais e equipamentos utilizados no desenho de arquitetura
2 Caligrafia técnica
3 Noções básicas para desenho arquitetônico
3.1 Vistas ortográficas
3.2 Escalas
3.3 Legendas
3.4 Formato das folhas
3.5 Linhas
3.6 Cotagem
4 Termos técnicos utilizados em arquitetura
5 Croquis
6 Projeto Arquitetônico: nomenclatura utilizada e composição dos desenhos
6.1 Planta de situação: escala, nomenclatura utilizada, composição dos desenhos
6.2 Planta de localização: escala, nomenclatura utilizada, composição dos desenhos
6.3 Planta de cobertura: escala, nomenclatura utilizada, composição dos desenhos
6.4 Planta baixa: escala, nomenclatura utilizada na composição dos desenhos, escadas
6.5 Corte: escala, nomenclatura utilizada, composição dos desenhos, telhados

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de
multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J. Desenho técnico moderno. 5.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2014.
YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen
BRAIDA, Frederico; LIMA, Fernando; FONSECA, Juliane; MORAIS, Vinicius. 101 Conceitos de Arquitetura e Urbanismo na Era Digital- Editora, ProBooks, São Paulo, 2016.
CELANI, Gabriela. Arquitetura Contemporânea e Automação. Prática e Reflexão- Editora, ProBooks, São Paulo, 2018.
YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6492: Representação gráfica de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2017.
DAGOSTINO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Hemus, 2004.
DOMÍNGUEZ, Fernando. Croquis e Perspectivas. Masquatro Editora, 2015.
GIESECKE, Frederick E. Comunicação Gráfica Moderna. Porto Alegre, Bookman, 2001.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.
CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Minha Biblioteca.
CHING, Francis D. K. Introdução à arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2014. Minha Biblioteca.
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. Minha Biblioteca.
MONTENEGRO, Gildo A. - Desenho Arquitetônico - 3ª Edição, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1978.
SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J. Desenho técnico moderno. 5.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Expressão Gráfica
Código: 60-1075
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
A expressão gráfica da arquitetura em diferentes épocas. Composição de volumes arquitetônicos e suas relações com a figura humana. Desenvolvimento da percepção visual possibilitando a representação gráfico linear dos objetos inertes ou vivos. Normas, padrões e técnicas gráficas de representação de sólidos geométricos, luz e sombras, cores e texturas.

Conhecimento de técnicas de representação do objeto, de cunho grafo-instrumentais. Croquis de representação das etapas de estudos preliminares e anteprojeto (arquitetônico/urbano/paisagístico). Leitura e expressão gráfica da solução construtiva do objeto arquitetônico e seu entorno.

Objetivos:
Capacitar o aluno para a habilidade do desenho artístico e realista, proporcionando meios para o desenvolvimento do potencial criativo e intuitivo do acadêmico. Dar a oportunidade ao aluno de trabalhar com diferentes representações e técnicas. Desenvolver a capacidade de expressão através de uma análise da correta forma de representação de um projeto arquitetônico e seus elementos.

Conteúdos Curriculares:
1 A expressão gráfica da arquitetura em diferentes épocas, estilos e métodos
2 Criatividade
3 Esboços
3.1 Cor/ Construção da carta cromática
3.2 Introdução a Luz e Sombra
3.3 Texturas (pisos, água, pedra)
3.4 Representação de vegetação
4 Técnicas de humanização
4.1 Aquarela
4.2 Nanquim
4.3 Giz pastel seco e oleoso
4.4 Hidrocor
5 Humanização do projeto arquitetônico
5.1 Desenho da figura humana
5.2 Representação de fachadas humanizadas
5.3 Representação de planta baixa humanizada
6 Noções de perspectiva

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do

acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CHING, F. D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
DOYLE, M. E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen
CHING, F.D.K. Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura.
DOYLE, Michael E. Color drawing: design drawing skills and techniques for architects, Landscape architects, and interior designers.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BERTAUSKI, Tony. Plan Graphics for the Landscape Designer. Editora Prentice Hall, 2006.
BOOTH, Norman K. Residencial Landscape Architecture. Prentice Hall, 2016.
BOWKETT, Steve. Archidoodle. O livro de esboços do arquiteto. Editora Gustavo Gili, 2015.
CHAVES, Dario; JUBRAN, Alexandre. Manual prático de desenho. São Paulo: Tipografia Guerra, 2002.
REID, Grant. Landscape Graphics: plan, section, and perspective drawing of landscape spaces. Watson Guptill, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen
CHAVES, Dario. Manual Prático de Desenho – Nova Edição Ilustrada. Editora: Tipo Editora.
CHING, Francis D.K. Representação Gráfica para desenho e projeto. Ed. GG. Barcelona: 2001.
EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro. Ricardo Silveira (trad.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
HALLAWELL, Philip. A mão livre:a linguagem do desenho. volume 1 e 2; Ed. Melhoramentos.São Paulo, 2004.
TILLEY, Alvin R. As Medidas do Homem e da Mulher. – Fatores Humanos.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Representação Tridimensional
Código: 60-1076
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Estudo do ponto e da reta. Estudo do plano. Mudança de plano de projeção de figuras planas. Distância, rotação e rebatimento. Seções planas. Intersecção com retas. Aplicações técnicas. Curvas em geral: Elementos geométricos. Circunferência. Hélices: Conceito, propriedades. Superfícies geométricas. Estudo da perspectiva paralela, axonométrica; introdução ao sistema de projeção cônico; método dos pontos de distância; perspectiva central; método dos pontos medidores; perspectiva oblíqua e perspectiva aérea bem como suas convenções; aplicação no

desenho voltada para campo profissional da arquitetura e urbanismo.

Objetivos:
Desenvolver a visão espacial determinando condições para que o aluno possa planificar os objetos do espaço e vice-versa. Capacitar o aluno a interpretar e representar graficamente os elementos geométricos fundamentais no sistema de projeção. Exercitar a capacidade do desenvolvimento do raciocínio espacial. Representar, sobre uma superfície de duas dimensões (altura e largura), objetos em três dimensões (altura, largura e profundidade) e representá-los nos seus diferentes planos, de modo que permita a visualização no espaço.

Conteúdos Curriculares:
1 Geometria descritiva
1.1 Classificação dos sistemas projetivos
1.2 Método mongeano, convenções, épura
2 Estudo do Ponto (condições geométricas, representação do ponto, posições de um ponto)
3 Estudo da Reta (condições geométricas, representação da reta, posições da reta, posições relativas de duas retas)
4 Métodos Descritivos ou Deslocamentos
4.1 Classificação dos métodos descritivos
4.2 Método da mudança de plano de projeto
5 Estudo do Plano
5.1 Condições geométricas
5.2 Posições de um plano em relação a outro plano
5.3 Retas principais de um plano, retas contidas em um plano
5.4 Posições que um plano pode ocupar em relação aos planos de projeção
5.5 Pertinência
5.6 Condições geométricas
6 Telhados
7 Vistas de objetos geométricos (visão espacial)
8 Seções Planas
9 Intercessões com retas
10 Aplicações técnicas
11 Curvas em geral (elementos geométricos)
12 Circunferências
13 Hélices (conceitos, propriedades)
14 Superfícies geométricas
15 Perspectivas (projeção, conceito, elementos, projeção cônica e projeção cilíndrica)
16 Perspectivas (conceito, classificação, métodos)
17.1 Perspectivas Cilíndricas Paralelas (perspectiva cavaleira e perspectiva axonométrica)
17.2 Perspectiva Cônica Linear (conceito, elementos, leis da perspectiva, método das visuais e dominantes, método das três escalas)
17.3 Perspectivas de interiores: Método das 3 escalas (conceito, elementos, leis da perspectiva, métodos)

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos

de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, no formato de exercícios complementares, que contribuirão para a fixação dos conteúdos, no laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014.
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen
MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blucher Ltda,1991.
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1983.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
DOMÍNGUEZ, Fernando. Croquis e Perspectivas. Masquatro Editora, 2015.
MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2014.
MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
RICCA, G. Geometria Descritiva: método de Monge. 6. ed. Lisboa: Pocket Books, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução a geometria espacial. 3.ed. Rio de Janeiro: SBPM, 1999.
CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
DOMÍNGUEZ, Fernando. Croquis e Perspectivas. Porto Alegre: Nobuko, 2011.
LACOURT, H. Noções e Fundamentos de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Koogan, 1995.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador I – Arquitetura e Urbanismo
Código: 60-1077
Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 03

Ementa:
O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

Objetivos:
Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional. Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica. Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares. Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade. Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados.

Conteúdos Curriculares:
1 Pesquisa sobre o tema
2 Desenvolvimento da Proposta
3 Representação Gráfica da Proposta
4 Desenvolvimento de Artigo Científico

Metodologia:
Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
O aluno (em seu grupo) em fase de realização das atividades referentes à disciplina de Projeto Integrador, deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento das propostas, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação dos trabalhos.
O aluno deverá elaborar e entregar os trabalhos de acordo com o plano de execução, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo do semestre, respeitando a preservação do capital intelectual de terceiros.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 60 horas previstas nesta disciplina, constam 30 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação dos trabalhos resultantes das

atividades propostas ao longo do semestre (material gráfico e textual).
A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.
Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.
O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.
O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.
O PI não é pré-requisito para as disciplinas de mesmo nome subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PI´s em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro.
No Projeto Integrador, uma das avaliações realizadas ao longo do semestre será através de material textual, na forma de relatório final, artigo científico ou resumo expandido, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

2º semestre
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto de Arquitetura I-A
Código: 60-1078
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Prática do projeto como resposta a situação arquitetônica simples pré-determinada, com acentuado compromisso com os espaços livres e edificados no contexto da vizinhança. Estudo da organização de espaços residenciais na sua totalidade, considerando os aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos.

Objetivos:
Discutir as definições e conceitos relacionados com o planejamento e projeto de espaços residenciais, fazendo com que o aluno desenvolva conceitos próprios. Exercitar criticamente o processo metodológico de projetar os espaços residenciais baseando-se nas obras de arquitetos consagrados previamente definidos em sala de aula. Reconhecer e analisar os aspectos funcionais, vinculados às atividades humanas a serem realizadas nos espaços internos e externos, para a elaboração de programa de necessidades, diagramas e pré-dimensionamento. Proporcionar ao aluno o domínio da linguagem arquitetônica em relação à temática em questão, às técnicas construtivas, aos condicionantes legais e as complexidades relacionadas ao projeto.

Conteúdos Curriculares:
1 Aspectos Conceituais
1.1 Estudo do tema
1.1.1 Análise de composição
1.1.2 Análise da relação da obra com o local de implantação (clima, topografia, materiais utilizados)
1.1.3 Análise do programa de necessidades (atividades, mobiliário e equipamentos, graus de privacidade)
1.1.4 Análise de setorização e fluxos, análise do conceito e partido.
1.2 Usuários
1.2.1 Características e atividades humanas
2 Estudo do terreno e seu entorno imediato
2.1 Condicionantes físico-ambientais (topografia, vegetação, clima/microclima)
2.2 Legislação (urbanística/ambiental), uso e ocupação do solo, densidade urbana, gabarito de altura, sistema viário, passeios públicos, iluminação pública, arborização urbana, infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgoto, energia elétrica)
2.2 Condicionantes Culturais
2.3 Condicionantes Econômicos
2.4 Condicionantes Técnicos Construtivos
3 Programas de necessidades
3.1 Construção do programa de necessidade
4 Proposta
4.1 Pré-dimensionamento
4.1.1 Mobiliário, espaço de uso, espaço de aproximação, circulações, alturas e relações, o ser humano como medida das coisas.
4.2 Organograma funcional
4.3 Zoneamento
4.4 Partido Geral
4.5 Estudos Preliminares

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas

com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.
A avaliação envolve a apreciação dos trabalhos resultantes em duas entregas (parcial e final). Os itens que devem ser entregues pelo discente em cada etapa (parcial e final), assim como os critérios avaliativos destas serão comuns a todas as disciplinas de Projeto de Arquitetura A e são esclarecidos no Regimento para as disciplinas de Projeto. A avaliação terá dois focos, o primeiro quanto ao processo do discente (1) assiduidade e assessoramentos; e (2) desenvolvimento dos TDE´s propostos na disciplina, e o segundo quanto ao produto final apresentado (3) qualidade da proposta; (4) representação, expressão e comunicação espacial, gráfica e textual; e (5) apresentação dos elementos de entrega – painel.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
TAGLIARI, Ana. Frank Lloyd Wright: princípio, espaço e forma na arquitetura residencial. São Paulo: Annablume, 2011.
UNWIN, Simon. Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Câmpus de Frederico Westphalen
BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Portugal: Gustavo Gili, 2013.Bibliografia Complementar

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: Guia do Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Senac, 2010.
MAHFUZ, Edson da Cunha. Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica. Viçosa: UFV, 1995.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
REIS, Antônio Tarcísio. Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
RUTMAN, Jacques. Casas Projetos e Detalhes. São Paulo: J. J. Carol, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
ARAGÃO, Solange de. Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX [livro eletrônico]/ Solange de Aragão – São Paulo: Blucher, 2017.
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura [recurso eletrônico]/ Francis D. K. Ching ; tradução: Alexandre Salvaterra. – 6. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2017.
CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas [recurso eletrônico] /Francis D. K. Ching ; [tradução: Alexandre Salvaterra ; revisão técnica da 2. ed.: Miguel Aloysio Sattler ... et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2017.
CHING, Francis D. K. Introdução à arquitetura [recurso eletrônico] / Francis D. K. Ching, James F. Eckler ; tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2014.
ROAF, Sue. Ecohouse: A casa ambientalmente sustentável. Porto Alegre: Bookman Editora 2006.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Maquetes – Modelos Técnicos
Código: 60-1079
Carga Horária: 40h (Teórica: 10h) (Prática: 30h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Valorização do uso da maquete como meio para simular o espaço arquitetônico, aprender as técnicas construtivas, aprender as técnicas estruturais, desenvolver a relação plano-espaço e expressar e representar o projeto arquitetônico.

Objetivos:
Conhecer e aplicar técnicas de construção de modelos tridimensionais com a utilização de materiais de fácil acesso. Aprender o manuseio de materiais e as ferramentas utilizadas para confecção de maquetes e com isso desenvolver as habilidades manuais de cada um. Auxiliar a compreensão da representação do projeto arquitetônico. Auxiliar no processo de composição de fachadas, com diferentes volumes e texturas. Auxiliar na compreensão da topografia em diferentes sítios.

Conteúdos Curriculares:
1 Conceituação de maquete, diferentes tipos e escalas
1.1 Materiais utilizados em maquetes
1.2 Técnicas utilizadas na representação em escala
2 Maquete Volumétrica
2.1 Adequação de escalas/grau de detalhamento

2.2 Trabalhos Práticos
3 Maquete figurativa (detalhada)
3.1 Adequação de escalas/grau de detalhamento
3.2 Trabalhos Práticos
4 Pesquisa e manuseio de materiais sustentáveis utilizados na confecção de maquetes

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de maquetes na maquetaria do curso.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. Maquetes arquitetônicas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
NACCA, Regina Mazzocato. Maquete & miniaturas. São Paulo: Giz, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen
CONSALEZ, Lorenzo. Maquetes: La representación del espacio en el projecto arquitectónico. 2. ed. México: Gustavo Gili, 2002.
KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. Maquetes arquitetônicas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MILLS, Cris B. Projetando com maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: Guia do Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Senac, 2010.

CAVASSINI, Glauber. Técnicas de Maquetaria. Editora Érica, 2014.
NEUFERT, Ernst; NEFF, Ludwing. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento - construir corretamente. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
PENTEADO, José de Arruda. Curso de Desenho. São Paulo: Nacional, 1976.

Câmpus de Frederico Westphalen

IAN, Noble. Maquetes Inusuales. Barcelona: Index Book, 2005.
LORENZO, Consalez. Maquetes. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
NACCA, Regina Mazzocato. Maquete & miniaturas. São Paulo: Giz, 2009.
NEUFERT, Ernst; NEFF, Ludwing. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento - construir corretamente. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
PENTEADO, José de Arruda. Curso de Desenho. São Paulo: Nacional, 1973.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Topografia Aplicada à Arquitetura
Código: 60-1080
Carga Horária: 40h (Teórica: 10h) (Prática: 30h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Introdução à Topografia. Equipamentos utilizados na Topografia. Medidas lineares diretas e indiretas. Medidas angulares no plano horizontal e no plano vertical. Métodos de levantamentos planimétricos, altimétricos e planialtimétrico. Elaboração de plantas topográficas, e locação obras para fins arquitetônicos.

Objetivos:
Utilizar adequadamente os instrumentos topográficos e resolver problemas de levantamento, cálculo e desenho, nos campos da planimetria e altimetria, para a realização de trabalhos topográficos necessários às atividades do curso de arquitetura e urbanismo.

Conteúdos Curriculares:
1.Introdução ao estudo da Topografia (conceito, objetivos, importância e divisão)
2.Instrumentos topográficos
2.1.Instrumentos de medidas direta e indireta de distâncias
2.2.Instrumentos de medidas angulares: teodolitos e estações totais
2.3.Instrumentos de nivelamento, níveis óticos e digitais
3. Revisão da Matemática (unidades de medidas lineares, ângulos, grau sexagesimal, grau decimal, radianos, grado)
4. Desenho e Escala
5.Métodos de levantamento planimétricos
5.1.Método de Irradiação
5.2.Representação gráfica
6. Planialtimetria
6.1.Métodos de nivelamento
6.2.Nivelamento Geométrico
6.3.Nivelamento Trigonométrico
6.3.Nivelamento taqueométrico, ótico e eletrônico
7.Estudo dos Erros (classificação, métodos de correção e compensação, critérios de rejeição)

8. Memorial Descritivo

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Laboratório de Topografia, Laboratório de Desenho, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, pesquisas bibliográficas, levantamento, registro e representação de elementos de estudo. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de levantamentos topográficos em ambiente externo e representação gráfica em Laboratório de Desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BORGES, A. C. Topografia aplicada a Engenharia Civil. 2 ed. São Paulo: E. Blucher 2013, 2 v.
CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B.. Topografia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
BORGES, Alberto de Campos. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. v.1.
CASACA, João Martins; MATOS, João Batista; BAIO, Miguel. Topografia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. Topografia: conceitos e aplicações. 3. ed. Lisboa, PO: Lidel, 2012.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.
ESPARTEL, L. Curso de Topografia. Porto Alegre: Globo, 1982.
GEMAEL, C.; ANDRADE, J. B. de. Geodésia Celeste. Curitiba: UFPR. 2004.
GONCALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. Topografia: conceitos e aplicações. Lisboa:

Lidel, 2012.
MACHADO, A. dos S. Álgebra linear e geometria analítica. 2.ed. São Paulo: Atual, 2001.
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: Execução de Levantamento Topográfico: Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.
COMASTRI, José Anibal; TULER, José Cláudio. Topografia: altimetria. Viçosa: UFV (Universidade Federal de Viçosa), 1999.
McCORMAC, J. C. Topografia. 5. ed. São José: LTC, 2007.
VALLADARES, R. J. da C. Geometria analítica: do plano e do espaço. Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científicos, 1990.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Computação Gráfica I
Código: 60-1081
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Conceitos básicos em Computação Gráfica e sua aplicação em CAD (Computer Aided Design). Conhecimento das diferentes aplicações do sistema CAD. Construção de modelos bidimensionais com a utilização de software computacional. Representação de projetos arquitetônicos em sistemas assistidos por computador.

Objetivos:
Conhecer as diferentes aplicações do sistema CAD. Construir modelos bidimensionais com a utilização de software computacional. Demonstrar, através dos recursos proporcionados pela computação gráfica, o caráter interdisciplinar do tema, através da representação bidimensional dos elementos arquitetônicos.

Conteúdos Curriculares:
1 Introdução a ferramenta computacional
2 Criação de objetos
3 Modificação de objetos
4 Manipulação dos arquivos
5 Controlando a visualização
6 Comandos e ferramentas
7 Edição de desenhos
8 Camadas
9 Dimensionamento e pesquisa
10 Perspectiva
11 Imprimindo o desenho

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas

com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Informática, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento da representação gráfica em laboratório de informática.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2015: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2015.
LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD 2016. São Paulo: Érica, 2016.
SPECK, H. Jo.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 7.ed. Florianópolis: EdUFSC, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura; LETA, Fabiana. Computação Gráfica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
FRIGERI, Sandra Rovena; JUNIOR, Carlos Alberto Cenci; ROMANINI, Anicoli. Computação gráfica, Editora, SAGAH, Porto Alegre, 2018.
NETTO, Claudia Campos. Autodesk Revit: Architecture 2020: conceitos e aplicações, Editora, Érica, São Paulo, 2020.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
GARCIA, José. AutoCAD 2013 & autoCAD LT 2013: curso completo. Lisboa: FCA, 2012.
KATORI, Rosa. AutoCAD 2017 – Projetos em 2D. São Paulo: SENAC SP, 2017.
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
NEIZEL, E.; DORING, K.; MEIER ZU VERL, K. Desenho técnico para a construção civil. São
Paulo: Edusp, 1976. V. 1 e 2.
PEREIRA, Jailson dos Santos. Prática de Projeto em AutoCAD: da prancheta para o Computador. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen
CUSSON, Roger. Guia Oficial 3D Max. Rio de Janeiro: Câmpus, 2010.
PEREIRA, Jailson dos Santos. Prática de Projeto em AutoCAD: da prancheta para o Computador. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.
ZANE CURRY, Zane. AutoCAD 2009 para design de interior: uma abordagem em modelagem 3D. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2011 3D Avançado: Modelagem. São Paulo: Érica, 2011.
OLIVEIRA, Adriano de. Estudo Dirigido de 3D Max 2011. São Paulo: Érica, 2010.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: História da Arte
Código: 60-1082
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo e reflexão sobre a estética e as diversas manifestações artísticas desde a pré-história até a contemporaneidade, com ênfase nas manifestações ocorridas no Brasil e sua influência na qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Objetivos:
Compreender os conceitos de estética e suas relações com as diversas manifestações na arte, cultura e sociedade. Reconhecer a história das artes desde a pré-história até a contemporaneidade, com ênfase nas manifestações ocorridas no Brasil. Desenvolver capacidade de reflexão e análise crítica sobre os pensamentos, técnicas e expressões artísticas em relação ao seus contextos espaço-temporais e sua influência na qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Conteúdos Curriculares:
1 Estética: filosofia da arte
1.1 Reflexões sobre o belo
1.2 O conhecimento e a experiência sensível
1.3 Juízo de valor estético e cultura
1.4 Educação estética: sentimento e entendimento
1.5 Liberdade e autonomia da criação e responsabilidade social e ética
1.6 Tipos de manifestações artísticas: linguagem, expressão e representação
1.7 Arte como artefato e patrimônio cultural
2 Reconhecimento da arte de todos os tempos: história da arte
2.1 Arte pré-histórica e da América antiga
2.1.1 Arte rupestre
2.1.2 Arte pré-colombiana
2.1.3 Arte indígena brasileira
2.2 Arte egípcia
2.3 Arte grega
2.4 Arte romana
2.5 Arte paleocristã
2.6 Arte bizantina
2.7 Arte românica
2.8 Arte gótica
2.9 Arte renascentista
2.10 Arte barroca e rococó

2.10.1 Arte barroca no Brasil
2.10.2 Arte jesuítico-guaraní missioneira
2.11 Arte do Século XIX
2.11.1 Arte neoclássica, arte romântica, realismo, impressionismo, pontilhismo, pós-impressionismo, art nouveau, simbolismo
2.11.2 A influência da Missão francesa e da Academia de Belas Artes no Brasil, impressionismo brasileiro, art nouveau no Brasil, arte marajoara
2.12 Arte do Século XX
2.12.1 Vanguardas modernas: Fauvismo, cubismo, dadaísmo, surrealismo, expressionismo alemão, arte abstrata, suprematismo russo, pop art, op art, land art, futurismo
2.12.2 Fotografia e cinema
2.12.3 Modernismo brasileiro: A Semana de Arte Moderna de 1922
2.12.4 Arte moderna brasileira
2.13 Arte contemporânea
2.13.1 Apropriação, concretismo, arte conceitual, arte digital, intervenções, instalações artísticas, arte urbana, arte cinética, arte povera, fotorrealismo, hiper-realismo, performances, minimalismo
2.13.2 Arte popular brasileira: arte regionalista, arte afro-brasileira, arte indígena.

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
BARRAL I ALTET, Xavier. História da arte. Campinas: Papirus, 1990.
PROENCA, Graça. História da arte.17. ed. São Paulo: Atiça, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
PROENCA, Graça. História da arte.17. ed. São Paulo: Ática, 2014.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
BATTISTONI FILHO, Duilio. Pequena história da arte. 19. ed. Campinas: Papiros, 2011.
COLI, Jorge. O que e arte. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.
GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
JANSON, N. W.; JANSON, Anthony F. Iniciação a história da arte. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARNHEIN, Rudolf; FARIA, Yvonne Terezinha de (Trad.). Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980.
BATTISTONI FILHO, Duílio. Pequena história da arte. 5. ed. Campinas: Papiros, 1993.
COLI, Jorge. O que é arte. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
ESCRIVÁ, José Maria Plaza. São Miguel das Missões: arte e cultura nos Sete Povos. São Leopoldo: Unisinos, 2011.
JANSON, H. W. História Geral da Arte: o mundo antigo e a idade média. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador II – Arquitetura e Urbanismo
Código: 60-1085
Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 03

Ementa:
O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

Objetivos:
Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional. Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica. Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares. Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade. Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir

de metodologias ativas e dos estudos realizados.

Conteúdos Curriculares:
1 Pesquisa sobre o tema
2 Desenvolvimento da Proposta
3 Representação Gráfica da Proposta
4 Desenvolvimento de Artigo Científico

Metodologia:
Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
O aluno (em seu grupo) em fase de realização das atividades referentes à disciplina de Projeto Integrador, deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento das propostas, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação dos trabalhos.
O aluno deverá elaborar e entregar os trabalhos de acordo com o plano de execução, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo do semestre, respeitando a preservação do capital intelectual de terceiros.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 60 horas previstas nesta disciplina, constam 30 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação dos trabalhos resultantes das atividades propostas ao longo do semestre (material gráfico e textual).
A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.
Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.
O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.
O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.
O PI não é pré-requisito para as disciplinas de mesmo nome subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PI´s em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro.
No Projeto Integrador, uma das avaliações realizadas ao longo do semestre será através de material textual, na forma de relatório final, artigo científico ou resumo expandido, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed.

Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Desenho Universal
Código: 60-1133
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Compreensão dos conceitos e definições que situam a deficiência em um contexto amplo e abrangente, para a elaboração de projetos adequados à diversidade humana, em especial para pessoas com alguma deficiência ou mobilidade reduzida.

Objetivos:
Analisar a legislação, as normas e os decretos relacionados ao tema. Compreender parâmetros e requisitos de acessibilidade espacial. Observar os parâmetros antropométricos. Vivenciar os princípios do Desenho Universal na concepção de projetos de objetos, edificações, espaços e equipamentos urbanos.

Conteúdos Curriculares:
1 Conceito de desenho universal
2 Sociedade inclusiva
2 Cidade Acessível
3 Espaços acessíveis que atendam aos princípios do desenho universal
4 Variedade de necessidades dos usuários, autonomia e independência
5 Ambiente construído: a adequação e adaptabilidade da estrutura, das instalações
6 Mobiliário e equipamentos adaptados
7 Garantias Legais de Acessibilidade

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas

com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de projeto e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CAMBIAGHI, Silvana Serafino. Desenho Universal: métodos e técnicas de ensino na graduação de arquitetos e urbanistas. 3ª edição revista. Editora SENAC. São Paulo, 2019.
FREITAS, M. I. C de; VENTORINI, S. E. Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
SAAD, Ana Lúcia. Acessibilidade. Guia Prático Para o Projeto de Adaptações e de Novas Edificações. 1ª edição. Editora PINI. São Paulo, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen
CAMBIAGHI, Silvana Serafino. Desenho Universal: métodos e técnicas de ensino na graduação de arquitetos e urbanistas. 3ª edição revista. Editora SENAC. São Paulo, 2019.
PRADO, A. R. A; LOPES, M. E. ; ORNSTEIN, S. W. (org).Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo, Editora Annablume, 2010.
SAAD, Ana Lúcia. Acessibilidade. Guia Prático Para o Projeto de Adaptações e de Novas Edificações. 1ª edição. Editora PINI. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2004; 2015.
BARROS, Cibele Monteiro. Acessibilidade: Orientações para Bares, Restaurantes e Pousadas. 1ª edição. Editora SENAC. São Paulo, 2012.
GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. Ed. Perspectiva. São Paulo, 2013.
OLIVEIRA, Janaína de. Município e a Acessibilidade Urbana. 1ª edição. Editora Lumen Juris. Rio de Janeiro, 2018.
SILVA, Tania Fernandes. Acessibilidade. Edificações, Mobiliários e Espaços Para Uma Real

Inclusão Escolar. . 1ª edição. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2015.
SPECK, Jeff. Cidade Caminhável. 1ª edição. Editora Perspectiva. São Paulo, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2004; 2015.
BARROS, Cibele Monteiro. Acessibilidade: Orientações para Bares, Restaurantes e Pousadas. 1ª edição. Editora SENAC. São Paulo, 2012.
GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. Ed. Perspectiva. São Paulo, 2013.
OLIVEIRA, Janaína de. Município e a Acessibilidade Urbana. 1ª edição. Editora Lumen Juris. Rio de Janeiro, 2018.
SILVA, Tania Fernandes. Acessibilidade. Edificações, Mobiliários e Espaços Para Uma Real Inclusão Escolar. . 1ª edição. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2015.
SPECK, Jeff. Cidade Caminhável. 1ª edição. Editora Perspectiva. São Paulo, 2015.

3º semestre

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Tecnologia da Construção I
Código: 60-1083
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Conhecimento dos materiais, normalização, métodos de ensaio, características físicas dos materiais: argamassa, areia, brita, cimento, cal e aço (ferragens).

Objetivos:
Aplicar conhecimento específico sobre a constituição, fabricação, propriedades e ensaios dos materiais empregados na construção civil.

Conteúdos Curriculares:
1 Introdução ao estudo dos materiais (conceitos básicos)
2 Agregados (tipos, propriedades, usos)
3 Aglomerantes (tipos, propriedades, usos)
4 Argamassa (propriedades, usos)
5 Concreto (propriedades)
6 Madeiras (tipos, propriedades, usos)
6 Materiais e técnicas sustentáveis

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Construção

civil, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de construção civil.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
FIORITO, A. J. S. L. Manual de argamassa e revestimentos: estudos e procedimentos de execução. São Paulo: PINI, 2013.
ISAIA, Geraldo Cechella (Ed.). Concreto: ciência e tecnologia. São Paulo: IBRACON, 2011. 1.v. e 2.v.
YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: PINI, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 1.v. 2.v.
ISAIA, Geraldo Cechella. Concreto: ciência e tecnologia. São Paulo: Ibracon, 2011.
ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de construção civil: e princípios de ciência e engenharia de materiais. 2. ed. São Paulo: Ibracon, 2010. 1.v. 2. v.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. J. M. Concreto: microestrutura, propriedades e materiais. 3 ed. São Paulo: Ibracon, 2008.
NAZAR, N. Formas e escoramentos para edifícios: critérios para dimensionamento e escolha do sistema. São Paulo: PINI, 2007.
RIBEIRO, F. A.; BARROS, Mercia Maria Semensato Bottura de. Juntas de Movimentação em Revestimentos em Fachadas. 1 ed. São Paulo: PINI, 2010.
SALGADO, J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação. 2ª ed., Sao Paulo: Erica, 2013.
TAUIL, C. A.; NESSE, F. J. M. Alvenaria Estrutural. 1 ed. São Paulo: PINI, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
ADDIS, Bill. Reúso de materiais e elementos de construção. São Paulo: Oficina de textos, 2010.
ASHBY, Michael; SHERCLIFF, Hugh; CEBON, David. Materiais: engenharia, ciência, processamento e projeto. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
GARCIA, Amauri; SPIM, Jaime Alvares; SANTOS, Carlos Alexandre dos. Ensaios dos materiais. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012;

REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.
SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. Gestão de materiais de construção. São Paulo: O nome da rosa, 2005.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto de Arquitetura II-A
Código: 60-1086
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Prática do projeto como resposta a situação arquitetônica pré-determinada. Projeto de estrutura comunitária, considerando a relação com a unidade de vizinhança e seus equipamentos, espaços públicos e privados; levando em consideração a mobilidade urbana, acessibilidade e desenho universal.

Objetivos:
Exercitar a prática projetual do artefato arquitetônico relacionando-o com o local em que se insere. Compreender que os espaços devem ser utilizados por todos, considerando acessibilidade física, sensorial e social.

Conteúdos Curriculares:
1 Aspectos Conceituais
1.1 Estudo do tema
1.1.1 Análise de composição
1.1.2 Análise da relação da obra com o local de implantação (clima, topografia, materiais utilizados)
1.1.3 Análise do programa de necessidades (atividades, mobiliário e equipamentos, graus de privacidade)
1.1.4 Análise de setorização e fluxos, análise do conceito e partido.
1.2 Usuários
1.2.1 Características e atividades humanas
2 Estudo do terreno e seu entorno imediato
2.1 Condicionantes físico-ambientais (topografia, vegetação, clima/microclima)
2.2 Legislação (urbanística/ambiental), uso e ocupação do solo, densidade urbana, gabarito de altura, sistema viário, passeios públicos, iluminação pública, arborização urbana, infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgoto, energia elétrica)
2.2 Condicionantes Culturais
2.3 Condicionantes Econômicos
2.4 Condicionantes Técnicos Construtivos
3 Programas de necessidades
3.1 Construção do programa de necessidade
4 Proposta
4.1 Pré-dimensionamento
4.1.1 Mobiliário, espaço de uso, espaço de aproximação, circulações, alturas e relações, o ser humano como medida das coisas.
4.2 Organograma funcional
4.3 Zoneamento
4.4 Partido Geral
4.5 Estudos Preliminares

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.
A avaliação envolve a apreciação dos trabalhos resultantes em duas entregas (parcial e final). Os itens que devem ser entregues pelo discente em cada etapa (parcial e final), assim como os critérios avaliativos destas serão comuns a todas as disciplinas de Projeto de Arquitetura A e são esclarecidos no Regimento para as disciplinas de Projeto. A avaliação terá dois focos, o primeiro quanto ao processo do discente (1) assiduidade e assessoramentos; e (2) desenvolvimento dos TDE´s propostos na disciplina, e o segundo quanto ao produto final apresentado (3) qualidade da proposta; (4) representação, expressão e comunicação espacial, gráfica e textual; e (5) apresentação dos elementos de entrega – painel.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
NEUFERT, Ernst; NEFF, Ludwing. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento - construir corretamente. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.
PERRONE, Rafael Antonio Cunha; VARGAS, Heliana Comin. Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo. São Paulo: Edusp, 2016.

Câmpus de Frederico Westphalen
BAKER, Geoffrey. Le corbusier: uma análise da forma. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
NEUFERT, Ernst. Casa, apartamento, jardim: Projetar com conhecimento, construir corretamente. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
UNWIN, Simon. A análise da Arquitetura. Editora Bookman, Porto Alegre, 2013.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
RUTMAN, Jacques. Casas Projetos e Detalhes. São Paulo: J. J. Carol, 2015.
VIGLIECCA, Hector. O terceiro território: habitação coletiva e cidade. Editora Viglieca, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 15575: Desempenho de edificações habitacionais. Rio de Janeiro, 2013.
CLARK. R.; PAUSE. M. Arquitectura: temas de composición. Gustavo Gili México. 1996.
DURAN. S.; HERRERO. J. Atlas de arquitetura ecológica. Paisagem, 2010.
KEELER. M., BURKE. B. Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis. Editora Bookman, Porto Alegre, 2010.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuições e programas. São Paulo: Gustavo Gilli, 2000

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Conforto Ambiental I (Térmico e Acústico)
Código: 60-1088
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Estudo da climatologia aplicada à arquitetura e ao urbanismo. Condicionamento térmico natural e artificial dos ambientes. Integração do sistema de condicionamento térmico natural e artificial nas edificações. Conservação e economia de energia. Estudo do conforto acústico. A propagação do som e sua influência na audição humana. Relações entre os tipos de espaços arquitetônicos e a qualidade sonora de determinados ambientes.

Objetivos:
Oferecer ferramentas para o projeto de espaços visando o Conforto Térmico. Desenvolver a capacidade de analisar criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos, bem como especificar adequadamente os materiais para o Conforto Térmico. Exercitar o projeto do espaço contextualizando usuário e meio ambiente visando o conforto acústico ao usuário. Oferecer ferramentas para desenvolver a capacidade de analisar criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos, bem como especificar corretamente os materiais para o conforto acústico.

Conteúdos Curriculares:
1 Introdução ao Conforto térmico
2 Conforto térmico e as variáveis humanas
3 Clima e adequação da arquitetura
4 A bioclimatologia aplicada à arquitetura e estratégias para o projeto
4.1 Resgate da arquitetura vernacular: habitação indígena
5 Controle da radiação solar: geometria solar e dispositivos de proteção solar

6 Fenômenos de trocas térmicas aplicados à Construção Civil: fechamentos opacos e transparentes
7 Comportamento térmico da construção: características dos materiais
8 Umidade do ar e Ventilação
9 Sustentabilidade: Eficiência Energética
10 Gestão e sustentabilidade socioambiental
11 Introdução ao Conforto acústico
12 A Base Física do Som
13 A Resposta Humana ao Som
14 O Ambiente de Som (ambientes externos e internos)
15 Transmissão Acústica: ruído aéreo e ruído de impacto
16 Controle de Ruídos em Ambientes Internos: Acústica de Salas
17 Materiais sustentáveis com aplicação acústica
18 Materiais normatizados com aplicação acústica

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Conforto Ambiental, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio da aplicação prática destes em laboratório de conforto ambiental.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
FROTA, Anésia Barros. Manual de Conforto Térmico. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2015.
COSTA, Ennio Cruz da. Acústica técnica. São Paulo: Blucher, 2016.
SANTOS, Jorge Luiz Pizzutti dos. Isolamento sonoro de partições arquitetônicas. Santa Maria: UFSM, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen
LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando.Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PRO Livros/PROCEL, 2004.

FROTA, Anésia Barros. Manual de Conforto Térmico. 6.ed. São Paulo: Nobel, 2003.
BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark. Sol, vento e luz – estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15220-1: Desempenho Térmico de Edificações: parte 1 – definições, símbolos e unidades. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 15220-2: Desempenho térmico de edificações: parte 2 - métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações: parte 3 - zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 15220-4: Desempenho térmico de edificações: parte 4 - medição da resistência térmica e da condutividade térmica pelo princípio da placa quente protegida. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 15220-5: Desempenho térmico de edificações: parte 5 - medição da resistência térmica e da condutividade térmica pelo método fluximétrico. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575-1: Edificações Habitacionais - Desempenho. Parte 1 – Requisitos Gerais. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575-2: Edificações Habitacionais - Desempenho. Parte 2 – Requisitos para os sistemas estruturais. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575-3: Edificações Habitacionais - Desempenho. Parte 3 – Requisitos para sistemas de pisos. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575-4: Edificações Habitacionais - Desempenho. Parte 4 – Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575-5: Edificações Habitacionais - Desempenho. Parte 5 – Requisitos para sistemas de coberturas. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575-6: Edificações Habitacionais - Desempenho. Parte 6 – Requisitos para os sistemas hidrossanitários. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12179 Tratamento acústico em recintos fechados: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle de ruído. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10151 Acústica - avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade - procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. 4 p.
BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle de ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.
BITTENCOURT, Leonardo; CANCIDO, Christina. Introdução a Ventilação Natural. Maceió: Edufal, 2008.
BRANDÃO, Eric. Acústica de salas: projeto e modelagem. São Paulo: Blücher, 2016.
CÀMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Desempenho de edificações

habitacionais: guia orientativo para atendimento a norma ABNT NBR 15575-2013. Fortaleza: Gadioli Cipolla Comunicação, 2013. 299 p.

Câmpus de Frederico Westphalen

COSTA, Enio Cruz. Arquitetura Ecológica – condicionamento térmico natural. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1982.
SCHMID, Aloísio Leoni. A idéia de conforto. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.
OLGARY, Victor. Arquitetura y clima. Barcelona: Gustavo Gili,1998.
BITTENCOURT, Leonardo; CÂNCIDO, Christina. Introdução à Ventilação Natural. Maceió: Edufal, 2008.
BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares. Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.
SCIGLIANO, Sérgio, HOLLO, Vilson. Conforto Térmico em Edifícios comerciais e industriais em regiões de clima quente.São Paulo: PINI, 2001.
MASCARÓ, Juan L. Incidência das variáveis projetivas e de construção no consumo energético dos edifícios. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto Editores, 1992.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Computação Gráfica II
Código: 60-1089
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Demonstrar através de recursos proporcionados pela computação gráfica o caráter interdisciplinar dos recursos avançados, desde a concepção volumétrica até a inserção no contexto, passando pela representação tridimensional.

Objetivos:
Demonstrar através da computação gráfica, o emprego da terceira dimensão para volumes sólidos. Auxiliar na representação e visualização do projeto arquitetônico.

Conteúdos Curriculares:
1 Introdução a Modelagem 3D
2 Configurações básicas
3 Modelagem de elementos construtivos
4 Ferramentas de modificação
5 Criação e aplicação de materiais
6 Renderização
7 Apresentação do projeto, montagem de pranchas e plotagem

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Informática, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos

desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento da representação gráfica em laboratório de informática.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação gráfica: geração de imagens. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo; LETA, Fabiana R. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. v.2.

Câmpus de Frederico Westphalen
CAVASSANI, Glauber. Sketchup Pro 2013: ensino prático e didático, Editora Érica, São Paulo, 2014. Minha Biblioteca.
FRIGERI, Sandra Rovena; JUNIOR, Carlos Alberto Cenci; ROMANINI, Anicoli. Computação gráfica, Editora, SAGAH, Porto Alegre, 2018. Minha Biblioteca.
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura; LETA, Fabiana. Computação Gráfica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.
MONTENEGRO, Gildo A. - Desenho Arquitetônico - 3ª Edição, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1978.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BRANDÃO, Ludmila de Lima. A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos. São Paulo: Perspectiva, 2008.
CAMPOS NETTO, Cláudia. Autodesk Revit Architecture 2017 – conceitos e aplicações. Editora Érica, 2016.
CARDOSO, Ciro. Getting started with Lumion 3D. Packt Publishing, 2013.
DOMÍNGUEZ, Fernando. Croquis e Perspectivas. Masquatro Editora, 2015.
OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico. Editora Novatec, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
CELANI, Gabriela. Arquitetura Contemporânea e Automação. Prática e Reflexão- Editora, ProBooks, São Paulo, 2018.

BRAIDA, Frederico; LIMA, Fernando; FONSECA, Juliane; MORAIS, Vinicius. 101 Conceitos de Arquitetura e Urbanismo na Era Digital- Editora, ProBooks, São Paulo, 2016.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I
Código: 60-1090
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo da arquitetura e da cidade no contexto mundial desde as origens da arquitetura até meados do Século XIX. Análise das teorias e produção arquitetônica e urbanística como reflexo do modo de vida das civilizações.

Objetivos:
Reflexão sobre as teorias e história da arquitetura e urbanismo e sua relação com as sociedades e acontecimentos de cada época e local com vistas a embasar o pensamento e projeto na contemporaneidade.

Conteúdos Curriculares:
1. Introdução à teoria da arquitetura
1.1. A arquitetura e cultura vernacular
1.2. Saber ver e compreender a arquitetura
2. Origens da arquitetura
2.1. Pré-história (Paleolítico, Mesolítico, Neolítica)
2.2. Mesopotâmia
2.3. Arquitetura egípcia
3. Arquitetura clássica
3.1. Arquitetura grega
3.2. Arquitetura romana
3.3. Vitrúvio e o tratado De Architectura
4. Idade média
4.1. Arquitetura paleocristã
4.2. Arquitetura bizantina
4.3. Arquitetura românica
4.4. Arquitetura gótica
4.5. Cidades medievais
5. Idade do humanismo
5.1. Arquitetura renascentista
5.2. Arquitetura maneirista
5.3. Arquitetura barroca e rococó
5.4. Arquitetura neoclássica
5.5. Arquitetura eclética
5.6. A cidade do século XIX

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).

No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Auditório, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen
KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
PEREIRA, J. R. A. Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2012.
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
ROTH, Leland. Entender La arquitectura: sus elementos, historia y significado. Barcelona: Gustavo Gili, 2016.
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
Arquitetura: História, Teoria e Cultura. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.
GRANT, Michel. Historiadores de Grécia y Roma. Madrid: Alianza, 2003.
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
ROTH, Leland. Entender La arquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador III– Arquitetura e Urbanismo
Código: 60-1091
Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 03

Ementa:
O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

Objetivos:
Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional. Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica. Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares. Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade. Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados.

Conteúdos Curriculares:
1 Pesquisa sobre o tema
2 Desenvolvimento da Proposta
3 Representação Gráfica da Proposta
4 Desenvolvimento de Artigo Científico

Metodologia:
Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
O aluno (em seu grupo) em fase de realização das atividades referentes à disciplina de Projeto Integrador, deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento das propostas, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação dos trabalhos.
O aluno deverá elaborar e entregar os trabalhos de acordo com o plano de execução, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo do semestre, respeitando a preservação do capital intelectual de terceiros.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 60 horas previstas nesta disciplina, constam 30 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação dos trabalhos resultantes das atividades propostas ao longo do semestre (material gráfico e textual).
A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.
Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.
O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.
O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.
O PI não é pré-requisito para as disciplinas de mesmo nome subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PI´s em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro.
No Projeto Integrador, uma das avaliações realizadas ao longo do semestre será através de material textual, na forma de relatório final, artigo científico ou resumo expandido, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Artmed, 2011. 767 p
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

4º semestre

Departamento de Ciências Biológicas
Disciplina: Estudos Ambientais A

Código: 20-572
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo do sistema construído e o impacto ambiental gerado. Desenvolvimento sustentável. Arquitetura sustentável. Estudo e avaliação dos Impactos Ambientais e Licenciamento Ambiental.

Objetivos:
Conscientizar os alunos da necessidade de reduzir o impacto ambiental gerado pela produção arquitetônica e proporcionar conhecimentos para o desenvolvimento de projetos sustentáveis com qualidade de vida.

Conteúdos Curriculares:
1 O sistema construído e o impacto ambiental gerado
2 Desenvolvimento sustentável
3 Arquitetura sustentável
3.1 Soluções de projeto
3.2 Técnicas construtivas
4 Casa ecológica
4.1 Ecovilas e Green buildings
5 Uso de resíduos na construção civil
6 Energia solar na edificação
7 Sistemas de reaproveitamento de águas servidas e pluviais
8 Estudo e avaliação dos Impactos Ambientais
8.1 Licenciamento Ambiental

Metodologia (Câmpus de Erechim):
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 40 horas previstas nesta disciplina, constam 10 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Metodologia (Câmpus de Frederico Westphalen):
O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos

construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019 - que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1.134/2016.

Avaliação (Câmpus de Erechim):
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Avaliação (Câmpus de Frederico Westphalen):
A avaliação da disciplina será feita com base o que determina o Regimento Interno da Instituição Resolução no 2318/CUN/2017– CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art.85-92– "Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem".
Os resultados dos acadêmicos deverão ser expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), conforme segue:
I – 20% - Trabalhos do Docente (atividades propostas pelo docente da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, que serão avaliadas através da entrega pelo acadêmico);
II – 20% - Fórum Avaliativo (é uma ferramenta que poderá ser utilizada de forma síncrona ou assíncrona possibilitando a interação entre acadêmico-professor e acadêmico-acadêmico objetivando o pensamento construtivo, a partir do pensamento crítico. A pontuação pode ser contabilizada de forma quantitativa e/ou qualitativa);
III – 60% - Prova Presencial (será aplicada pelo docente responsável da disciplina, acontecerá de forma individual e sem consulta, visando as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a disciplina).

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BRAGA, Benedito et al. (). Introdução a engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie; ROAF, Sue. Ecohause: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen
FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie; ROAF, Sue. Ecohause: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
KEELER, Marian.; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
MÜLLER, Dominique Gauzin. Arquitetura ecológica. São Paulo: SENAC, 2011.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio

Jose Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
GUERRA, Antonio Jose Teixeira; Org. JORGE, Maria do Carpo Oliveira. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. Sao Paulo: Oficina de Textos, 2006.
SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; MORAES, Frederico Eugenio; SOUZA, José Martinho de; MALHEIROS, Telma Marques. Planejamento ambiental: caminho para participação popupar e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio. 2.ed. Rio de Janeiro: Unisinos, 1999.
FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento ambiental para uma cidade sustentável. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2001. 296 p. ISBN 85-7419-098-5.
GUERRA, Antonio José Teixeira; Org. JORGE, Maria do Carpo Oliveira. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
WALDMAN, Maurício. Meio ambiente e antropologia. São Paulo: SENAC, 2006.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Tecnologia da Construção II
Código: 60-1087
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo de materiais de construção tais como: vidro, cerâmica, tintas, gesso, etc. Formas técnicas construtivas: alvenarias, coberturas e impermeabilização.

Objetivos:
Aplicar conhecimentos específicos sobre a constituição, fabricação, propriedades e técnicas construtivas.

Conteúdos Curriculares:
1 Madeiras (pisos, móveis)
2 Vidros na construção civil
3 Cerâmica
4 Tintas
5 Alvenaria
6 Transporte vertical, formas
7 Telhados
8 Layout de canteiros, locações e técnicas construtivas
9 Materiais e técnicas sustentáveis

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos,

as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Construção civil, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de construção civil.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Materiais de construção: normas especificações, aplicação e ensaios de laboratório. São Paulo: PINI, 2015.
BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
CALLISTER JR., William D.; RETHWISCH, David G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Materiais de construção: normas especificações, aplicação e ensaios de laboratório. São Paulo: PINI, 2012;
BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de textos, 2010;
CALLISTER JR., William D.; RETHWISCH, David G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012..

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
AZEREDO, Helio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 1.v. 2.v.
FREIRE, Wesley Jorge; BERALDO, Antonio Ludovico. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas: UNICAMP, 2003.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.
SOUZA, Josiani (Coord.). Construção passo a passo. São Paulo: Pini, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997;
BAUER, L. A. Falcão (Coord.). Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 1.V. 2.V.;
FREIRE, Wesley Jorge; BERALDO, Antonio Ludovico (Coord.). Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas: UNICAMP, 2003.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
PINI. Construção passo a passo. São Paulo: PINI, 2011. V. 2.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto de Arquitetura III-A
Código: 60-1092
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Prática do projeto como resposta a situação arquitetônica pré-determinada. Temática utilizando grandes vãos estruturais, com problemas específicos de segurança e de controle ambiental como iluminação, ventilação, acústica, etc. Aplicação de metodologias relativas a análise do sítio. Compromisso com a escala urbana, mobilidade, acessibilidade e sustentabilidade.

Objetivos:
Conhecer e aplicar as variáveis intervenientes na atividade de projetar espaços edificados destinados a vivência comunitária, educativa e/ou cultural e/ou esportiva e/ou recreativa. Projetar ambiente de vivência ou de uso coletivo, do acesso público (ou semiprivado), destinado a atividades sociais, culturais ou educativas.

Conteúdos Curriculares:
1 Aspectos Conceituais
1.1 Estudo do tema
1.1.1 Análise de composição
1.1.2 Análise da relação da obra com o local de implantação (clima, topografia, materiais utilizados)
1.1.3 Análise do programa de necessidades (atividades, mobiliário e equipamentos, graus de privacidade)
1.1.4 Análise de setorização e fluxos, análise do conceito e partido.
1.2 Usuários
1.2.1 Características e atividades humanas
2 Estudo do terreno e seu entorno imediato
2.1 Condicionantes físico-ambientais (topografia, vegetação, clima/microclima)
2.2 Legislação (urbanística/ambiental), uso e ocupação do solo, densidade urbana, gabarito de altura, sistema viário, passeios públicos, iluminação pública, arborização urbana, infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgoto, energia elétrica)
2.2 Condicionantes Culturais
2.3 Condicionantes Econômicos
2.4 Condicionantes Técnicos Construtivos
2.5 Acessibilidade e Desenho Universal
3 Sustentabilidade

3.1 Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
3.2 Materiais e técnicas construtivas alternativas e sustentáveis
4 Programas de necessidades
5 Proposta
5.1 Pré-dimensionamento
5.2 Organograma funcional
5.3 Zoneamento
5.4 Partido Geral
5.5 Estudos Preliminares
6 Programação visual
6.1 – Comunicação
6.2 – Sinalização
7 Instalações e equipamentos
7.1 Identificação dos pontos de utilização
7.1.1 Hidrossanitário
7.1.2 Elétrico
7.1.3 Comunicação
7.1.4 Segurança
7.1.5 Acessibilidade

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.
A avaliação envolve a apreciação dos trabalhos resultantes em duas entregas (parcial e final). Os itens que devem ser entregues pelo discente em cada etapa (parcial e final), assim como os critérios avaliativos destas serão comuns a todas as disciplinas de Projeto de Arquitetura A e

são esclarecidos no Regimento para as disciplinas de Projeto. A avaliação terá dois focos, o primeiro quanto ao processo do discente (1) assiduidade e assessoramentos; e (2) desenvolvimento dos TDE´s propostos na disciplina, e o segundo quanto ao produto final apresentado (3) qualidade da proposta; (4) representação, expressão e comunicação espacial, gráfica e textual; e (5) apresentação dos elementos de entrega – painel.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
ALLEN, Edward. Como os Edifícios Funcionam - A Ordem Natural da Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
KOWALTOWSKI, D.C.C.K., Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Câmpus de Frederico Westphalen
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços - Áreas Comerciais. São Paulo : Senac, 2005.
MEEL, Juriaan Van; MARTENS, Yuri; REE, Hermen Jan Van. Como planejar os espaços de escritórios: guia prático para gestores e designers. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013 143 p.
ROMANO, José. Edifícios em altura: forma, estrutura e tecnologia: Livros Horizonte, 2004 - 155 Paginas

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BUFFA, Ester. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893/1971. Brasília: UFScar: INEP, 2007.
CORREA, Maria E. P; FERREIRA, Avany F; MELLO M. G. Arquitetura Escolar Paulista. São Paulo: FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação), 2006.
KWOK, A. G.. Manual de Arquitetura Ecológica. Tradução técnica Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2017.

Câmpus de Frederico Westphalen
ALLEN, Edward. Como os Edifícios Funcionam - A Ordem Natural da Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. SãoPaulo: Martins Fontes, 1998.
NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwing. Casa - apartamento - jardim: projetar com conhecimento - construir corretamente. 2 ed. Barcelona: Gustavo Gilli, 2007. 256 p.
PHILLIPS, David. Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporanea com Concreto - Bookman, 2012.
REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2006.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Conforto Ambiental II (Lumínico e Ergonômico)
Código: 60-1093
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Estudo e análise do conforto lumínico: efeitos da luz sobre a saúde humana; normas técnicas, luz e calor. Luz natural. Sistemas de iluminação artificial. Efeitos sobre o conforto térmico dos ambientes. Eficiência energética na arquitetura e consumo de energia. Desenvolver estudos de ergonomia, aplicáveis no projeto de arquitetura e urbanismo, abordando os aspectos da percepção, dimensionamento e composição dos espaços e equipamentos das edificações e das áreas urbanas.

Objetivos:
Oferecer ferramentas para o projeto de espaços visando o conforto lumínico, ergonômico e a eficiência e economia do consumo energético das edificações. Desenvolver a capacidade de analisar criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos, bem como especificar corretamente os materiais para o conforto lumínico e o consumo energético. Desenvolver estudos de ergonomia aplicáveis no Projeto de Arquitetura e de Urbanismo abordando os aspectos da percepção, dimensionamento e composição dos espaços e equipamentos das edificações e das áreas urbanas.

Conteúdos Curriculares:
1 Conforto visual
1.1 Introdução e objetivos
1.2 Fundamentos físicos da luz
1.3 Resposta humana à luz
1.4 Desempenho das tarefas visuais
1.5 Fotometria
1.6 Propriedades óticas dos materiais
2 Iluminação natural
2.1 Tipos (lateral e zenital)
2.2 Cálculo
2.3 Controle (proteções solares)
2.4 Eficiência energética: Sustentabilidade
3 Iluminação artificial
3.1 Grandezas
3.2 Tipos de lâmpadas e luminárias
3.3 Cálculo luminotécnico
3.4 Designação de cor
3.5 O uso racional da energia
4 Condições de iluminação dos espaços
4.1 Níveis de iluminação recomendáveis segundo as normas vigentes
4.2 Arquitetura comercial
4.3 Arquitetura residencial
4.4 Arquitetura industrial
4.5 Arquitetura institucional
4.6 Iluminação artificial externa
5 Ergonomia
5.1 Conceituação e aplicações
5.2 O trabalho muscular e as medidas do corpo humano como parâmetro para projeto
5.3 Ergonomia aplicada à arquitetura – o espaço e o dimensionamento
5.3.1 Atividades domésticas
5.3.2 Ensino
5.3.3 Trabalho
5.3.4 Comércio

6 Pessoa com Mobilidade Reduzida: adaptações necessárias e efeito social

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Conforto Ambiental, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio da aplicação prática destes em laboratório de conforto ambiental.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 80 horas previstas nesta disciplina, constam 20 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
COSTA, Gilberto Jose Correa da. Iluminação econômica: cálculo e avaliação. 4. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2013.
CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de Arquitetura de Climatização Natural. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
COSTA, Gilberto José Corrêa da. Iluminação econômica: cálculo e avaliação. 2. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2000.
CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). Elementos de arquitetura de climatização natural. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro 2006.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca.

GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto. São Paulo: Érica, 2008. Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413: Iluminância de interiores: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.
KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. Conforto Ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projeto. Editora Érica, 2017.
SILVA, Mauri Luiz da. Luz lâmpadas & iluminação. 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.
SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação: simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413: Iluminância de interiores: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
EGAN, M. David; OLGYAY, Victor. Architectural lighting. 2.ed. Boston: McGraw-Hill do Brasil, 2002.
KEELER. M., BURKE. B. Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. São Paulo: PW, 2014.
SILVA, Mauri Luiz da. Luz lâmpadas & iluminação. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II
Código: 60-1095
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo da arquitetura e da cidade no contexto mundial desde as vanguardas modernas até meados do Século XX. Análise das teorias e produção arquitetônica e urbanística como reflexo do modo de vida das civilizações.

Objetivos:
Refletir sobre as teorias e história da arquitetura e urbanismo e sua relação com as sociedades e acontecimentos de cada época e local com vistas a embasar o pensamento e projeto na contemporaneidade.

Conteúdos Curriculares:
1. Vanguardas modernas
1.1. Arts & Crafts
1.2. Escola de Chicago
1.3. Art Nouveau
1.4. Art Déco

1.5. Deutsche Werkbund
2. O Movimento Moderno
2.1. Arquitetos precursores do Movimento Moderno - Behrens, Gropius, Mies van der Rohe, Le Corbusier
2.2. Bauhaus
3. A difusão do movimento Moderno – O Estilo Internacional
4. Teoria e projeto da cidade moderna
4.1. Os CIAMs
5. A obra das novas gerações de Arquitetos

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Auditório, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
CURTIS, William J. R. Arquitetura moderna desde 1900. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. Lisboa: Cosmo, 1971.
VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016
KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
VOGEL, Gunther; Szaze, Inge; Szaze, István. Atlas de Arquitetura. Madrid: Alianza Editorial, 2007.
WODEHOUSE, Lawrence. A história da arquitetura mundial. 3 ed. – Porto Alegre: AMGH, 2011.
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
COLIN, Silvio. Pós modernismo: repensando a arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2004
MONTAGNER, Josep Maria. Depois do Movimento Moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. Martins Fontes, 2002.
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador IV – Arquitetura e Urbanismo
Código: 60-1097
Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 03

Ementa:
O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

Objetivos:
Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional. Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica. Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares. Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade. Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados.

Conteúdos Curriculares:
1 Pesquisa sobre o tema
2 Desenvolvimento da Proposta
3 Representação Gráfica da Proposta

4 Desenvolvimento de Artigo Científico

Metodologia:
Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
O aluno (em seu grupo) em fase de realização das atividades referentes à disciplina de Projeto Integrador, deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento das propostas, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação dos trabalhos.
O aluno deverá elaborar e entregar os trabalhos de acordo com o plano de execução, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo do semestre, respeitando a preservação do capital intelectual de terceiros.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 60 horas previstas nesta disciplina, constam 30 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação dos trabalhos resultantes das atividades propostas ao longo do semestre (material gráfico e textual).
A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.
Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.
O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.
O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.
O PI não é pré-requisito para as disciplinas de mesmo nome subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PI´s em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro.
No Projeto Integrador, uma das avaliações realizadas ao longo do semestre será através de material textual, na forma de relatório final, artigo científico ou resumo expandido, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Artmed, 2011. 767 p
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Teoria das Estruturas aplicada a Arquitetura
Código: 60-1100
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Cálculo de treliças pelo método de Cremonin e flambagem, flexão normal simples, oblíqua simples, normal composta, oblíqua composta.

Objetivos:
Proporcionar aos alunos o conhecimento necessário para resolver problemas de flexão em estruturas isostáticas, problemas envolvendo flambagem e treliças planas.

Conteúdos Curriculares:
1 Contextualização do tema com viés da sustentabilidade
2 Treliças - cálculo dos esforços
3 Flexão normal simples
4 Flexão oblíqua simples
5 Flexão normal composta
6 Flexão Oblíqua Composta

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será

por meio de exercícios propostos em sala de aula.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas: isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 20. ed . São Paulo: Erica, 2017.
SORIANO, Humberto Lima. Estática das Estruturas. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen
ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas isostáticas. São Paulo: Oficina de textos, 2009.
MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
SORIANO, Humberto Lima. Estática das estruturas. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciências Moderna, 2013.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BEER, Ferdinand P., JOHNSTON. Resistência dos Materiais. 3. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2012.
CASTRO SOBRINHO, A. da S. Introducao ao metodo de elementos finitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
FRANCA, L. N. F.; MATSUMURA, A. Z. Mecânica Geral. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
KRIPKA, M. Análise Estrutural para Engenharia Civil e Arquitetura: Estruturas Isostáticas. 2 ed. Editora PINI, 2011.
NETO, FLAMINIO L. e PARDINI, L. C.. Compósitos estruturais. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen
KRIPKA, Moacir. Análise estrutural: para engenharia civil e arquitetura. 2. ed. São Paulo: PINI, 2011.
BORESI, Arthur P.; SCHMIDT, Richard J. Estática. São Paulo: Pioneira, 2003.
LEET, Kenneth M.; UANG, Chia-Ming; GILBERT, Anne M. Fundamentos da análise estrutural. São Paulo: McGraw-Hill, c2009.
MACHADO JUNIOR, Eloy Ferraz. Introdução à isostática. São Carlos, SP: EESC- USP, 1999.
VIERO, Edison Humberto. Isostática: passo a passo. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2011

5º semestre
Departamento de Engenharias e Ciência da Computação
Disciplina: Resistência dos Materiais
Código: 30-995
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Concreto aparente, peso próprio, unidades. Princípios da estática: tipos de viga (isso, hipo, hiper). Equilíbrio, vínculo (hipos), reação de apoio. Esforços solicitantes (momento fletor, esforço cortante e normal). Tensões e deformações. Fundamentos da Resistência dos materiais. Lei de Hooke, Lei de Hooke generalizada. Cisalhamento. Torções em peças de secções circulares, quadrada e retângulos alongados. Características geométricas das superfícies planas (centro de gravidade, momento de inércia, raio de giração, módulo de resistência).

Objetivos:
Desenvolver capacidade analítica, de modo a solucionar uma grande variedade de problemas. Determinar as características geométricas das seções correntes, os esforços atuantes nas estruturas e determinar as tensões e deformações das estruturas.

Conteúdos Curriculares:
1 Carga e princípios da estática
1.1 Conceitos de carga
1.2 Peso próprio e carga acidental
1.3 Formas de absorção e transmissão de cargas
1.4 Cargas concentradas e uniformemente distribuídas
1.5 Transmissibilidade
1.6 Ação e reação
2 Vínculo
2.1 Conceito
2.2 Tipos de vínculo
2.3 Graus de liberdade
2.4 Conceito de estruturas hipostática, isostáticas e hiperstática
2.5 Reações de apoio
3 Esforços solicitantes
3.1 Métodos das seções
3.2 Condição básica de equilíbrio
3.3 Diagrama de esforço cortante e momento fletor
4 Geometria das Massas
4.1 Centro de gravidade de figuras planas
4.2 Momento estático
4.3 Momento de inércia
5 Tensões de deformações
5.1 Solicitações fundamentais
5.2 Tensões e deformação
5.3 Lei de Hooke
5.4 Coeficiente de Poisson
5.5 Lei de Hooke generalizada
6 Cisalhamento
6.1 Conceito e aplicação

7 Torção
7.1 Torção em peça de seção circular
7.1.1 Tensões e deformações
7.1.2 Diagrama de momento de torção

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de informática, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de exercícios propostos em sala de aula.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
ALLISTER, William D.; SOARES, Sérgio Murilo Stamile (Trad). Fundamentos da ciência e engenharia de materiais: uma abordagem integrada. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 18. ed . São Paulo: Erica, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen
BEER, Ferdinand P. et al. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013.
HIBBELER, Russel Charles. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BEER, Ferdinand P., JOHNSTON. Resistência dos Materiais. 4. ed. México: Mcgraw-hill

Interamericana, 2006.
BLESSMANN, Joaquim. Resistência dos Materiais. Porto Alegre: CEUE, 1970.
BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu Te Amo. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. v.1. v.2.
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 18. ed . São Paulo: Erica, 2007.
PINTO, João Luiz Teixeira. Compêndio de Resistência dos Materiais. São Paulo: JAC, 2005.
SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. Estruturas: uma abordagem arquitetônica. 4. ed. Porto Alegre: UNIRITTER, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JUNIOR, E. Russell. Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado eu te amo. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015.
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 19. ed. São Paulo: Érica, 2012.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Tecnologia da Construção III
Código: 60-1094
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Processos construtivos novos e evoluídos. Equipamentos, transporte vertical em obras (andaimes). Organização de canteiros de obras. Terraplanagem em obras, locação de obras, tipos de fundações. Dimensionamento de edificações não estruturadas.

Objetivos:
Possibilitar aos alunos um conhecimento maior sobre as diversas etapas de uma obra.

Conteúdos Curriculares:
1 Terraplanagem em obras
2 Locação de Obras
3 Transporte vertical
4 Canteiro de obras
5 Andaimes
6 Execução de fundações
7 Dimensionamento de edificação de dois pisos não estruturada
8 Técnicas de construção sustentáveis

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint),

Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Construção civil, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de construção civil.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
SALGADO, J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação. 2ª ed., São Paulo: Erica, 2013.
VELLOSO, Dirceu de Alencar; LOPES, Francisco de Rezende. Fundações: critérios de projeto investigação do subsolo, fundações superficiais, fundações profundas. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: PINI, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010.
SALGADO, Julio. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 3. ed. São Paulo: Érica, 2013.
VELLOSO, Dirceu de Alencar; LOPES, Francisco de Rezende. Fundações: critérios de projeto investigação do subsolo, fundações superficiais, fundações profundas. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND (ABCP). O guia do profissional da construção. São Paulo: Alaude, 2013. 1.v. 2.v. 3.v. 4.v.
COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lucia do Nascimento. 5S no canteiro. 4. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2010.
FREIRE, Wesley Jorge. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Editora UNICAMP, 121 2017.
HACHICH, Waldemar. Fundações: teoria e prática. São Paulo: PINI, 2012.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento. São Paulo: Zigurate Editora, 2011.
SOUZA, Ubiraci. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen
GONZALES, Edinaldo Favareto. Aplicando 5s na construção civil. Florianópolis: UFSC, 2010.

HACHICH, Waldemar. Fundações: teoria e prática. São Paulo: PINI, 2000.
MÃOS à obra pro/ o guia do profissional da construção. São Paulo. Editora Alaúde, 2013 282p..
SOUZA, Ubiraci. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
WALID YAGIZI. A técnica de edificar. 13. ed. São Paulo: PINI, 2013.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto de Arquitetura IV-A
Código: 60-1098
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Prática do projeto com estudo de loteamento urbano considerando tipologias habitacionais para assentamento da população de baixa renda, visando proposta para habitação de interesse social levando em consideração o desenvolvimento da infraestrutura local. Os loteamentos urbanos, sejam estes regulares ou irregulares representam o modo consagrado de expansão do tecido urbano.

Objetivos:
Compreender os processos de produção de loteamentos urbanos destinados à habitação social em âmbito nacional e local. Coletar e sistematizar dados sobre o local, os usuários, as regulamentações e os recursos disponíveis para desenvolvimento de loteamentos. Estabelecer programa de necessidades específicas para loteamentos em áreas urbanas, e ênfase nas questões de abrigo, funcionalidade, segurança, convivência social, acesso universal e desenvolvimento sustentável. Propor alternativas de projeto arquitetônico de Núcleo habitacional, respeitando as diretrizes urbanísticas e com modalidade de gestão do processo construtivo com participação dos usuários. Desenvolver anteprojeto de edificações do Núcleo Habitacional, com ênfase na sua infraestrutura e das habitações. Propor materiais e técnicas construtivas alternativas e mais sustentáveis.

Conteúdos Curriculares:
1 Conceituação de Política Urbana
2 Expansão Urbana
3 Diretrizes Básicas de Loteamento Urbano
3.1 Técnicas e práticas de loteamento urbano
4 Direitos humanos no contexto da temática
5 Estudo do terreno, entorno imediato e condicionantes
5.1 Condicionantes físico-ambientais (topografia, vegetação, clima/microclima)
5.2 Legislação (urbanística/ambiental), uso e ocupação do solo, densidade urbana, gabarito de altura, sistema viário, passeios públicos, iluminação pública, arborização urbana, infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgoto, energia elétrica)
5.3 Condicionantes Culturais
5.4 Condicionantes Econômicos
5.5 Usuários
5.6 Regulamentações
5.7 Recursos disponíveis para desenvolvimento de programa habitacional
6 Programa de necessidades específicas em área urbana
6.1 Abrigo
6.2 Funcionalidade
6.3 Segurança
6.4 Convivência social

6.5 Acessibilidade/ Acesso universal
8 Elaboração de projetos de habitação de interesse social
8.1 Detalhamento Construtivo
8.2 Aspectos Urbanísticos
8.3 Aspectos Arquitetônicos
8.4 Aspectos Paisagísticos
8.5 Materiais e Técnicas Construtivas alternativas e sustentáveis

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.
A avaliação envolve a apreciação dos trabalhos resultantes em duas entregas (parcial e final). Os itens que devem ser entregues pelo discente em cada etapa (parcial e final), assim como os critérios avaliativos destas serão comuns a todas as disciplinas de Projeto de Arquitetura A e são esclarecidos no Regimento para as disciplinas de Projeto. A avaliação terá dois focos, o primeiro quanto ao processo do discente (1) assiduidade e assessoramentos; e (2) desenvolvimento dos TDE´s propostos na disciplina, e o segundo quanto ao produto final apresentado (3) qualidade da proposta; (4) representação, expressão e comunicação espacial, gráfica e textual; e (5) apresentação dos elementos de entrega – painel.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
ALFONSIN, Betânia et al. Estatuto da cidade e reforma urbana: novas perspectivas para as cidades brasileiras. Porto Alegre: Fabris, 2002.
BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. Editora: Estação Liberdade, 2017.
DUNDI, Guilherme Perego; PEINADO, Hugo Sefrian. Sustentabilidade na habitação de interesse social: abordagem a partir do selo Casa Azul. Editora Ciência Moderna, 2018.

Câmpus de Frederico Westphalen

ALFONSIN, Betânia et al. Estatuto da cidade e reforma urbana: novas perspectivas para as cidades brasileiras. Porto Alegre: Fabris, 2002.
BONDUKI, Nabil. As práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
SCHLEIFER, Simone K. Habitação de Baixo Custo. Barcelona: FKG, 2011.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim

CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
SCHLEIFER, Simone K. Vivendas Pré Fabricadas. Barcelona: FKG, 2011.
WASSOUF, Micheel. Da casa passiva à norma Passivhaus. Editora Gustavo Gili, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Desempenho de edificações habitacionais: guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013. Brasília: CBIC, 2013.
CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
KEELER, Marian ; BURKE, Bill. Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SCHLEIFER, Simone K. Vivendas Pré Fabricadas. Barcelona: FKG, 2011.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Instalações Prediais
Código: 60-1101
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Instalações elétricas e hidrossanitárias prediais. Geração e distribuição de energia em baixa tensão. Dimensionamento de eletrodutos, condutores e dispositivos de manobra e proteção. Medidores. Circuito de iluminação e força. Projeto de tubulação telefônica. Tecnologia executiva de instalação elétrica. Cálculo da demanda. Instalações prediais de água fria. Instalações elevatórias prediais. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de esgoto sanitário. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de combate a incêndio. Instalações e construção de fossas sépticas.

Objetivos:
Proporcionar aos alunos condições de desenvolver projetos de instalações elétricas para prédios que necessitem de alimentação em baixa tensão. Transmitir conhecimentos básicos

dos métodos, princípios e materiais necessários para elaboração de projetos de instalações hidrossanitárias prediais de utilização domiciliar, com economia e conforto, e sua integração com os demais projetos.

Conteúdos Curriculares:
1 Geração e distribuição de energia em baixa tensão
2 Instalações prediais em baixa tensão
3 Circuitos de iluminação e força
4 Cálculo da demanda
5 Dimensionamento de eletrodutos
6 Dimensionamento de condutores
7 Dispositivo de manobra e proteção
8 Medidores
9 Projeto de tubulação telefônica
10 Tecnologia executiva de instalação elétrica
11 Noções básicas gerais de hidráulica
12 Condutos sob pressão
13 A água: importância e usos
14 Sistemas hidrossanitários prediais: qualidade e patologia nos ambientes sanitários.
15 Noções preliminares dos materiais
16 Projeto: concepção e fases de elaboração
17 Instalações prediais de água fria (AF)
18 Instalações elevatórias prediais
19 Instalações prediais de água quente (AQ)
20 Instalações prediais de esgoto sanitário (ES)
21 Instalações prediais de águas pluviais (AP)
22 Instalações prediais de combate a incêndio (ACI)
23 Instalações e construção de fossas sépticas (FS)
24 Coordenação do projeto

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Instalações Hidrossanitárias, Laboratório de Eletrotécnica, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, dimensionamento, registro e representação de elementos de estudo. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de atividades práticas em laboratórios de instalações hidrossanitárias e de eletrotécnica.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes

Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
COTRIM, A. A. M. B. Instalações elétricas. 5a.ed., Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2014.
BRENTANO, T. Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações: Hidrante, mangotinho e chuveiros automáticos. 5ª ed., Porto Alegre: PUCRS, 2016.
CREDER; H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 6. ed., Rio de Janeiro, LTC, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.
CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e Sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
CRUZ, E. C. A., ANICETO, L. A., Instalações elétricas: fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais. 2. ed. São Paulo: Erica, 2013.
LIMA FILHO, D. L., Projetos de Instalações Elétricas Prediais. São Paulo: Erica, 2013.
NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1996. NBR 5626
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto e execução de instalações prediais de água quente. Rio de Janeiro: ABNT, 1993. NBR 7198
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. NBR 13714-ACI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Sistemas prediais de esgoto sanitário: projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. NBR 8160 ES
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. NBR 7229-FS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. NBR 13969-TCE
ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. NBR 7229-TS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Tanques sépticos – unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos: projeto, construção e operação. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. NBR 13969-TCE
BORGES, R. S. Manual de Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias e de Gás. 4. ed., São Paulo: PINI, 2000.
CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 11. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.

Câmpus de Frederico Westphalen
AZEVEDO NETO, José M. de. Manual de hidráulica. 8. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998.

BOTELHO. Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade; Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
BRAGA, Newton C. Instalações elétricas sem mistérios. 2. ed. São Paulo: Saber, 2005.
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de Instalações Elétricas Prediais. 12. ed. São Paulo: Érica, 2011
NEGRISOLI, Manuel Eduardo Miranda. Instalações Elétricas: Projetos Prediais em baixa tensão. São Paulo: Edgard Blücher, 2002
PRADO, Racini T.A. GONÇALVES, Orestes, M. ILHA, Mariana S.O. AMORIN, Sirmar e outros. Execução e manutenção de sistemas hidráulicos Prediais. São Paulo: PINI, 2000.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III
Código: 60-1102
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo da arquitetura e da cidade no Brasil desde os povos originários até meados do Século XX. Análise das teorias e produção arquitetônica e urbanística como reflexo do modo de vida das civilizações.

Objetivos:
Refletir sobre as teorias e história da arquitetura e urbanismo e sua relação com as sociedades e acontecimentos de cada época e local com vistas a embasar o pensamento e projeto na contemporaneidade.

Conteúdos Curriculares:
1. Arquitetura indígena e vernacular
2. Ocupação e formação da primeira rede de cidades
3. A arquitetura no Brasil Colônia
3.1. A relação entre lote urbano e tipologia residencial no Brasil colonial
3.2. Habitação e escravidão
3.3. Arquitetura Rural (Engenhos, fazendas de café, charqueadas)
3.4. Arquitetura Barroca no Brasil
3.5. Arquitetura das missões
4. A Missão Francesa e o Neoclassicismo no Brasil
4.1. Historicismo, Ecletismo e Tendências Modernas no Brasil (Art Nouveau, Neocolonial, Art Déco)
4.2. A arquitetura da imigração
5. Arquitetura Moderna
5.1. Semana de 22 e Gregori Warchavichik
5.2. A influência de Le Corbusier - Pavilhão do Brasil na Expo de NY e o edifício do MES
5.3. Pampulha
5.4. Edifícios habitacionais e edifícios públicos
5.5. Reidy, irmãos Roberto, Lúcio Costa, Niemeyer, Burle Marx, Rino Levi, Lina Bo Bardi, Villanova Artigas, Oswaldo Bratke, Sérgio Bernardes, Eduardo Longo, Paulo Mendes da Rocha, Sérgio Ferro
5.6. Brasília

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos,

as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Auditório, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2015.
WAISMAN, Marina. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-0. São Paulo: USP, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen
MASCARELLO, Sonia Nara P. R. Arquitetura Brasileira. Elementos, materiais e técnicas construtivas. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1985.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva. 1978.
WEIMER, Gunther (org). A Arquitetura. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
WEIMER, Gunther. Arquitetura popular brasileira. WMF Martins Fontes, 2012.
LENGEN, Johan Van. Arquitetura dos índios da Amazônia. São Paulo: B4, 2013.
MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, William. Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI. Imperial Novo Milênio, 2011.
MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, William. Arquitetura no Brasil: de Dom João VI à Deodoro. Imperial Novo Milênio, 2007.
PLAZA ESCRIVÁ, José Maria. São Miguel das Missões: arte e cultura dos sete povos = San Miguel de las Missiones: arte y cultura de los Siete Pueblos. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

AMARAL, Aracy (org). Arquitetura Neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo: Memorial/Fundo de Cultura Econômica, 1994.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador V – Arquitetura e Urbanismo
Código: 60-1103
Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 03

Ementa:
O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

Objetivos:
Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional. Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica. Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares. Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade. Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados.

Conteúdos Curriculares:
1 Pesquisa sobre o tema
2 Desenvolvimento da Proposta
3 Representação Gráfica da Proposta
4 Desenvolvimento de Artigo Científico

Metodologia:
Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
O aluno (em seu grupo) em fase de realização das atividades referentes à disciplina de Projeto Integrador, deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento das propostas, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação dos trabalhos.
O aluno deverá elaborar e entregar os trabalhos de acordo com o plano de execução, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo do semestre, respeitando a preservação do capital intelectual de terceiros.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 60 horas previstas nesta disciplina, constam 30 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v)

prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação dos trabalhos resultantes das atividades propostas ao longo do semestre (material gráfico e textual).
A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.
Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.
O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.
O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.
O PI não é pré-requisito para as disciplinas de mesmo nome subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PI´s em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro.
No Projeto Integrador, uma das avaliações realizadas ao longo do semestre será através de material textual, na forma de relatório final, artigo científico ou resumo expandido, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

6º semestre

Departamento de Engenharias e Ciência da Computação
Disciplina: Sistemas Estruturais I-A
Código: 30-996
Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Cálculo das reações de apoio de vigas hiperestáticas pelo Método de Cross e Determinação do grau de estaticidade das estruturas. Cálculo de vigas isostáticas e Hiperestáticas.

Objetivos:
Conhecer os métodos para cálculos dos esforços em vigas contínuas: esforços normais e momentos. Aprender a dimensionar as armaduras longitudinais e sua representação gráfica em estruturas de concreto armado, conhecendo as ideias básicas e os princípios de aplicação em projetos e cálculos.

Conteúdos Curriculares:
1 Introdução a sistemas hiperestáticos
2 Métodos para solução de sistemas hiperestáticos
3 Método de Cross
4 Cálculo das reações em vigas hiperestáticas
5 Concreto armado
5.1 Dimensionamento da armadura longitudinal
5.2 Dimensionamento da armadura transversal – estribos
5.3 Detalhamento das armaduras
6 Sistemas estruturais sustentáveis

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de informática, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de exercícios propostos em sala de aula.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos

metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu Te Amo. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. v.1.
PFEIL, Walter. Concreto armado. 4. ed.São Paulo: LTC, 1989. 3.v.
ROCHA, Anderson Moreira da. Concreto armado. São Paulo: Nobel, 1999. 1.v. 2.v. 3.v.

Câmpus de Frederico Westphalen
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado eu te amo. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015.
CONSTRUÇÃO passo a passo. São Paulo: PINI, 2011. v. 2.
ISAIA, Geraldo Cechella (Edit.). Concreto: ciência e tecnologia. São Paulo: Ibracon, 2011.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
MELLO, Eldon Londe. Concreto Armado: Resistência Limite à Flexão Composta Normal e Oblíqua. Brasília: UNB/FINATEC, 2003.
PETRUCCI, Eládio G. R. Concreto de Cimento Portland. 13. ed. São Paulo: Globo, 2009.
RAMALHO, Márcio Antônio; CORRÊA, Márcio Roberto Silva. Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural. São Paulo: PINI, 2003.
SHORT, Andrew. Concreto Ligero: cálculo, fabricación, diseño y aplicaciones. México: Limusa-Wiley, 1998.
SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. Estruturas: uma abordagem arquitetônica. 4. ed. Porto Alegre: UNIRITTER, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado. Rio grande: Dumas, 2014.
CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. 4. ed. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2014.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples. São Paulo: Blucher, 1995.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto de Arquitetura V-A
Código: 60-1104
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Prática de projeto de edificações apoiados na conservação e preservação, propondo novas funções. Tema de forte compromisso com o entorno urbano, valorizando os elementos antigos e a sua relação com os novos, levando em consideração a mobilidade urbana e acessibilidade.

Objetivos:
Projetar intervenções em edificações e no sítio em que elas estão inseridas, realizar levantamentos cadastrais, diagnósticos e prognósticos do objeto de estudo, pesquisas da relevância e definições de critérios de intervenção nas mesmas, além de detalhar os procedimentos que serão adotados para a execução do projeto. As atividades desenvolvidas

na área a ser trabalhada serão de uso comercial, cultural ou de prestação de serviços.

Conteúdos Curriculares:
1 Aspectos conceituais
1.1 Estudo do tema
1.1.1 Análise de composição
1.1.2 Análise da relação da obra com o local de implantação (clima, topografia, materiais utilizados)
1.1.3 Análise do programa de necessidades (atividades, mobiliário e equipamentos, graus de privacidade)
1.1.4 Análise de setorização e fluxos, análise do conceito e partido.
1.2 Usuário
1.2.1 Características funcionais
2 Estudo do terreno, entorno imediato e condicionantes
2.1 Condicionantes físico-ambientais (topografia, vegetação, clima/microclima)
2.2 Legislação (urbanística/ambiental), uso e ocupação do solo, densidade urbana, gabarito de altura, sistema viário, passeios públicos, iluminação pública, arborização urbana, infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgoto, energia elétrica)
2.2 Condicionantes Culturais
2.3 Condicionantes Econômicos
2.4 Condicionantes Técnicos Construtivos
3 Programas de necessidades
4 Proposta
4.1 Levantamento cadastral
4.2 Memorial descritivo
4.3 Pesquisa documental, histórica e arqueológica
4.4 Recomendações e critérios de intervenção
4.5 Pré-dimensionamento
4.6 Organograma funcional
4.7 Zoneamento
4.8 Partido geral
4.9 Estudos preliminares
4.10 Anteprojeto
4.11 Memorial descritivo de intervenção
5 Instalações e equipamentos
5.1 Identificação dos pontos de utilização
5.1.1 Hidrossanitários
5.1.2 Elétricos
5.1.3 Comunicação
5.1.4 Segurança
5.2 Especificação para portadores de necessidades especiais
6 Programação visual
6.1 Comunicação
6.2 Sinalização

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades

de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.
A avaliação envolve a apreciação dos trabalhos resultantes em duas entregas (parcial e final). Os itens que devem ser entregues pelo discente em cada etapa (parcial e final), assim como os critérios avaliativos destas serão comuns a todas as disciplinas de Projeto de Arquitetura A e são esclarecidos no Regimento para as disciplinas de Projeto. A avaliação terá dois focos, o primeiro quanto ao processo do discente (1) assiduidade e assessoramentos; e (2) desenvolvimento dos TDE´s propostos na disciplina, e o segundo quanto ao produto final apresentado (3) qualidade da proposta; (4) representação, expressão e comunicação espacial, gráfica e textual; e (5) apresentação dos elementos de entrega – painel.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê, 2017.
CERÁVOLO, Ana Lúcia. Interpretações do patrimônio: arquitetura e urbanismo moderno na constituição de uma cultura de intervenção no Brasil. EdUFSCar, 2013.
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2017.

Câmpus de Frederico Westphalen
BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê, 2004.
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.
CURY, Isabelle. Cartas Patrimoniais: Edições do Patrimônio. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: reabilitação. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese. Goiânia: Ed. Da UCG, 2006.

RUSKIN, John. A lâmpada da memória. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2015.
VIOLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo: Ateliê, 2017.

Câmpus de Frederico Westphalen

CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas [recurso eletrônico] tradução: Alexandre Salvaterra ; revisão técnica da 2. ed.: Miguel Aloysio Sattler ... et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2017. Minha Biblioteca
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. Minha Biblioteca
IPHAE. Patrimônio Edificado. Orientações para sua preservação. Rio Grande do Sul: Imprensa Oficial do Estado do RS, 2004.
LOWENHAUPT, Charles. A. Patrimônio x liberdade: estratégias de preservação patrimonial e realização pessoal para famílias bem-sucedidas [recurso eletrônico]. Charles A. Lowenhaupt, Donald B. Trone, Leonardo C. Wengrover; tradução: Ronald Saraiva de Menezes. – Porto Alegre: Bookman, 2019. Minha Biblioteca
QUALHARINI, Eduardo Linhares. Reabilitação predial / Eduardo Linhares Qualharini. - 1 ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2020.Minha Biblioteca
RUSKIN, John. A lâmpada da memória. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2013.
VIOLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo: Ateliê, 2006.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural
Código: 60-1105
Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
História e teoria do restauro. Conceitos de patrimônio cultural. Conservação e restauro. Critérios e técnicas. Documentação e levantamento arquitetônico. Sistemas construtivos tradicionais e sua aplicação contemporânea.

Objetivos:
Conhecer e identificar fatores que envolvem a deterioração de monumentos, edifícios e conjuntos urbanos e métodos de restauração, reconstrução ou manutenção, assim como conhecer a história e aplicar a normatização pertinente a restauração de bens históricos.

Conteúdos Curriculares:
1 Evolução da Teoria do Restauro
1.1 Conceituação e surgimento
1.2 Conservação e restauro e a consciência ambiental
1.3 Acessibilidade e outras normativas específicas
1.4 Tratadistas:
1.4.1 Viollet Lê Duc
1.4.2 John Ruskin
1.4.3 Camilo Bioto, Lucas Beltrami e Gustavo Giovannoni
1.4.4 Cesare Brandi
1.4.5 Roberto Pane, Renato Bonelli e Giovani Carbonara
1.5 Recomendações Internacionais (Cartas Patrimoniais)
1.6 Tendências do restauro no Brasil
2 Técnicas retrospectivas aplicadas a monumentos, edificações e conjuntos

2.1 Fundamentação e avaliação
2.1 Conceituação patologia
2.3 Metodologia de análise e recuperação
2.4 A fotografia na reabilitação arquitetônica
2.5 Compatibilidade de materiais na construção civil
2.6 Estudo das patologias e métodos e técnicas de recuperação
2.6.1 Fundações e contenções
2.6.2 Pedra e tijolo
2.6.3 Umidade e eflorescências em alvenarias
2.6.4 Madeira
2.6.5 Concreto armado
2.6.6 Fachadas – sujeira
2.6.7 Patologias em revestimentos contínuos
2.6.8 Despreendimento de elementos
2.6.9 Coberturas, beirais e cornijas
3 Levantamento Cadastral
3.1 Exposição geral
3.2 Metodologia de levantamento
3.3 Definição da edificação
3.4 Pesquisa documental, histórica e arqueológica
3.5 Levantamento e visita de campo
3.6 Diagnóstico de patologias
3.7 Memorial descritivo do levantamento

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Construção Civil, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 40 horas previstas nesta disciplina, constam 8 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico,

cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BOITO, Camillo. Os restauradores. São Paulo: Ateliê, 2016.
BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê, 2017.
CERÁVOLO, Ana Lúcia. Interpretações do patrimônio: arquitetura e urbanismo moderno na constituição de uma cultura de intervenção no Brasil. EdUFSCar, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
BOITO, Camillo. Os restauradores. São Paulo: Ateliê, 2002.
BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê, 2004.
CURY, Isabelle. Cartas Patrimoniais: Edições do Patrimônio. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BARROS, Alzira Costa Rodrigues. Restauração do Patrimônio Histórico: uma proposta para a formação de agentes difusores. Editora SENAI-SP, 2018.
BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: reabilitação. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2006.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese. Goiânia: Ed. Da UCG, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
BRASIL. Lei de Tombamento. Decreto-Lei nº 25 de 30/nov./1937. Brasil, 1937.
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
IPHAE. Patrimônio Edificado: Orientações para sua preservação. Rio Grande do Sul: Imprensa Oficial do Estado do RS, 2004.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Urbano I
Código: 601106
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
A disciplina centra sua abordagem no reconhecimento da cidade por meio da leitura de textos e autores que trataram e tratam de sua evolução. Seus saberes e suas práticas, apoiando-se em fundamentos conceituais teóricos e metodológicos centrados nos aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais urbanos. Estudo e análise dos diversos processos de construção da cidade através do olhar e atuação prática dos múltiplos profissionais que contribuíram para sua formação. Estabelecimento das relações entre planejamento urbano;

gestão urbana e desenho urbano.

Objetivos:
Com ênfase na experiência brasileira, a disciplina busca dotar o acadêmico de conhecimento sobre o espaço da cidade oportunizando a compreensão e o aprofundamento prospectivo do planejamento urbano caracterizando o papel da cidade brasileira, seu surgimento legal (jurídico) e seu surgimento formal (projeto urbano), como base para a construção de um referencial teórico sobre a cidade na atualidade.

Conteúdos Curriculares:
1 Educação e Legislação Ambiental
1.1 Conservação e Biodiversidade (serviços ambientais prestados pela biodiversidade, sociobiodiversidade e sustentabilidade da vida na terra)
2 Direitos Humanos no Contexto do Planejamento Urbano
2.1 O Conceito de Direitos Humanos e suas Origens Históricas
2.2 Direitos Humanos e Democracia
2.3 Direitos Humanos e Cidadania
2.4 A História dos Direitos Humanos no Brasil
2.5 Dimensões de dignidade da pessoa humana
2.6 A Emergência de uma Sociedade de Convivência Materna de base Transcultural, sob o olhar dos Direitos Humanos
3 Evolução Urbana e sua Trajetória
3.1 Histórico do processo de surgimento e caracterização das cidades
3.2 Histórico do processo de surgimento do desenho urbano
3.3 A Formação do Pensamento Urbanístico no Brasil
3.4 Planos e Projetos Urbanísticos
3.5 O Projeto de novas capitais
4 O Planejamento Urbano segundo sua Historicidade
4.1 Os Urbanistas e suas trajetórias
5 Morfologia Urbana
6 Os conceitos de Planejamento e Gestão Urbanos
6.1 Conceitos iniciais sobre elementos morfológicos do desenho urbano
7 Escalas de Planejamento Urbano
8 Planos e Projetos Urbanísticos
9 Planos de Conjunto
10 Planos de Extensão
11 Introdução ao Pensamento Urbano Crítico
11.1 O Planejamento Urbano e os Desafios do século XXI
11.2 Indicadores de sustentabilidade para o planejamento urbano

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser,

conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 80 horas previstas nesta disciplina, constam 20 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
KRAFTA, R. Notas de Aula de Morfologia Urbana. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. 9. ed,. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.
MAIOLINO, A.L.G. Espaço Urbano: Conflitos e Subjetividades. Rio de Janeiro. Mauad Editora e FAPERJ. 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen
LAMAS, José G. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
KRAFTA, R. Notas de Aula de Morfologia Urbana. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
CANDAU, Vera Maria (Org.) Somos todos – iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DPZA, 2003.
CARLOS, A. F. A; SOUZA, M.L.; SPOSITO. M.E.B. A Produção do Espaço Urbano - Agentes e Processos, Escalas e Desafios. São Paulo. Editora Contexto, 2018.
CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. São Paulo: Edições 70, 2017.
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martis Fontes, 2017.
PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. Formas Urbanas - A Dissolução da Quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 2003.
DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William. Org. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. [tradução Denise de Alcantara]. - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2019. il.; 28 cm. Minha Biblioteca.
FARR, Douglas. Urbanismo sustentável [recurso eletrônico]: desenho urbano com a

natureza. Tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2013. Minha Biblioteca.
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. Formas Urbanas - A Dissolução da Quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.
WALL, Ed; WATERMAN, Tim. Desenho Urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. Minha Biblioteca.
JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV
Código: 60-1107
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo da arquitetura e da cidade no contexto geral e no Brasil desde meados do século XX até a atualidade. Análise das teorias e produção arquitetônica e urbanística como reflexo do modo de vida das civilizações.

Objetivos:
Refletir sobre as teorias e história da arquitetura e urbanismo e sua relação com as sociedades e acontecimentos de cada época e local com vistas a embasar o pensamento e projeto na contemporaneidade.

Conteúdos Curriculares:
1. O pós Modernismo: a dissolução conceitual do Movimento Moderno e pressupostos ideológicos da nova arquitetura
2. O populismo norte- americano e seus principais agentes: a obra de Robert Venturi e Denise Scott-Brown
3. O Neorracionalismo Italiano e seus principais agentes: a obra de Aldo Rossi
4. Five Architects e as pesquisas formais Neovanguardistas
5. A arquitetura produtiva ou High Tech
6. O desconstrutivismo: a obra de Peter Eisenman
7. O Regionalismo Crítico
8. Arquitetura e debates contemporâneos - pluralidade de pensamentos
8.1. Continuidades e rupturas
8.2. Fenomenologia
8.3. Sustentabilidade
8.4. Tecnologia
8.5. Diagramas
8.6. Complexidade
8.7. Decolonialismo
8.8. Gênero
9. Educação nas relações ético-raciais (racismo, intolerância e exclusão, diferença, diversidade e multiculturalismo).
9.1. Comunidades Afro-brasileiras e Indígenas

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas

com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Auditório, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada. Editora GG Brasil, 2013.
MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Editora Gustavo Gili, 2016.
HALL, Peter. Cidades do Amanhã. 4 ed. Editora Perspectiva, 2016.

Câmpus de Frederico Westphalen
FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008
ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. Lisboa: Cosmo, 1971
VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: Arquiteturas após 1950. Editora Perspectiva, 2015.
CANDAU, Vera Maria (Org.) Somos todos – iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DPZA, 2003.
CEJKA, Jan. Tendências de La arquitectura contemporânea. México: Gustavo Gili, 1996.
LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.
MONTANER, Josep Maria. Depois do Movimento Moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
AMARAL, Aracy (Org). Arquitectura Neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo: Memorial/Fundo de Cultura Econômica, 1994.

BANDEIRA, Júlio. A Missão Francesa. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
BICCA, Briane E. P. e BICCA, Paulo R. S. Arquitetura na formação do Brasil. Brasília: UNESCO, 2006.
FABRIS, Annateresa (Org.) Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1987.
FRADE, Gabriel. Arquitetura Sagrada no Brasil: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II. São Paulo: Loyola, 2007.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador VI – Arquitetura e Urbanismo
Código: 60-1108
Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 03

Ementa:
O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

Objetivos:
Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional. Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica. Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares. Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade. Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados.

Conteúdos Curriculares:
1 Pesquisa sobre o tema
2 Desenvolvimento da Proposta
3 Representação Gráfica da Proposta
4 Desenvolvimento de Artigo Científico

Metodologia:
Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
O aluno (em seu grupo) em fase de realização das atividades referentes à disciplina de Projeto Integrador, deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento das propostas, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação dos trabalhos.
O aluno deverá elaborar e entregar os trabalhos de acordo com o plano de execução, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo do semestre,

respeitando a preservação do capital intelectual de terceiros.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 60 horas previstas nesta disciplina, constam 30 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação dos trabalhos resultantes das atividades propostas ao longo do semestre (material gráfico e textual).
A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.
Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.
O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.
O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.
O PI não é pré-requisito para as disciplinas de mesmo nome subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PI´s em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro.
No Projeto Integrador, uma das avaliações realizadas ao longo do semestre será através de material textual, na forma de relatório final, artigo científico ou resumo expandido, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
CHING, Francis D. K. Arquitetura**:** forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
VARGAS, Heliana Comin. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados /Heliana Comin Vargas, Ana Luísa Howard de Castilho. --3. ed. --Barueri, SP Manole, 2015. Minha Biblioteca.
QUALHARINI, Eduardo Linhares. Reabilitação predial. 1 ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2020.Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido

7º semestre

Departamento de Engenharias e Ciência da Computação
Disciplina: Sistemas Estruturais II-A
Código: 30-997
Carga Horária: 40h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo da flambagem. Dimensionamento de pilares e lajes. Sapatas isoladas e contínuas. Escadas.

Objetivos:
Aplicar conhecimentos específicos para dimensionamento e armação de lajes, pilares, vigas e sapatas, conhecendo modelos práticos utilizados em cálculo estrutural.

Conteúdos Curriculares:
1.1 Flambagem
1.2 Dimensionamento de pilares e detalhamento das armaduras
1.3 Dimensionamento de lajes e detalhamento das armaduras
1.4 Dimensionamento de sapatas e detalhamento das armaduras
1.5 Dimensionamento de lajes de escada e detalhamento das armaduras

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de informática, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de exercícios propostos em sala de aula.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
ANTONIO, Moliterno. Caderno de Estruturas em Alvenaria e Concreto Simples. São Paulo: Edgar Blücher, 1995.
BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu Te Amo. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. v.2.
SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. Estruturas: uma abordagem arquitetônica. 4. ed. Porto Alegre: UNIRITTER, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado eu te amo. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015. v. 1.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples. São Paulo: Blucher, 1995 373 p.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo Jose Melaragno. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: PINI, 1994.
MELLO, Eldon Londe. Concreto Armado: Resistência Limite à Flexão Composta Normal e Oblíqua. Brasília: FINATEC, 2003.
PFEIL, Walter. Concreto armado 3: Dimensionamento. São Paulo: LTC, 1989.
ROCHA, Anderson Moreira da. Concreto armado. São Paulo: Nobel, 1999. 1.v. 2.v. 3.v.
SOUZA, Ana Lúcia Rocha de. Projeto e Execução de Lajes Racionalizadas de Concreto Armado. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997.
NEVILLE, A. M. Tecnologia do concreto. 2. ed. Porto Alegre: Bookaman, 2013.
PHILLIPS, Davi; YAMASHITA, Megumi. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto. Porto Alegre: Bookman, 2012.
SOUZA, Ana Lúcia Rocha de. Projeto e execução de lajes racionalizadas de concreto armado. São Paulo: O nome da rosa, 2002.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Sociologia Urbana
Código: 60-1096
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estrutura social e suas relações com arquitetura. O desenvolvimento urbano e seu impacto na sociedade abrangendo o meio urbano e o rural.

Objetivos:
Despertar a atenção do futuro arquiteto urbanista, sobre as questões que envolvem a cidade, em seus diversos aspectos, buscando traçar por meio da leitura crítica quais são os fatores e atores que interagem de modo incisivo na representatividade do coletivo urbano e como estas relações ora estabelecidas se refletem na produção e percepção do espaço construído.

Conteúdos Curriculares:
1 Relação da sociologia com a Sociologia Urbana
2 Os diversos atores sociais
3 Direitos humanos
4 Qual o papel do poder público frente às exigências sociais
5 A cidade como objeto de estudo
6 Diferentes olhares sobre o urbano
7 O imaginário urbano
8 O espaço urbano
9 Direito urbanístico no Brasil
10 Política urbana no Brasil
11 O planejamento urbano e segregação social – práticas históricas
12 A legislação urbana atual – Estatuto da cidade
13 A questão da Habitação Urbana
14 Avaliação Pós-Ocupação
15 Cidades Sustentáveis/ Educação Ambiental
16 Comunidades Afro-brasileiras e Indígenas

Metodologia (Câmpus de Erechim):
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo. A fixação dos conteúdos será por meio de análise de textos e debates.

Metodologia (Câmpus de Frederico Westphalen):
O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1.134/2016.

Avaliação (Câmpus de Erechim):
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos

metodológico/educativos.

Avaliação (Câmpus de Frederico Westphalen):
A avaliação da disciplina será feita com base o que determina o Regimento Interno da Instituição Resolução no 2318/CUN/2017– CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art.85-92– "Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem".
Os resultados dos acadêmicos deverão ser expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), conforme segue:
I – 20% - Trabalhos do Docente (atividades propostas pelo docente da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, que serão avaliadas através da entrega pelo acadêmico);
II – 20% - Fórum Avaliativo (é uma ferramenta que poderá ser utilizada de forma síncrona ou assíncrona possibilitando a interação entre acadêmico-professor e acadêmico-acadêmico objetivando o pensamento construtivo, a partir do pensamento crítico. A pontuação pode ser contabilizada de forma quantitativa e/ou qualitativa);
III – 60% - Prova Presencial (será aplicada pelo docente responsável da disciplina, acontecerá de forma individual e sem consulta, visando as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a disciplina).

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CARVALHO, Petrônio Braz de. Vida Urbana: uma análise sociológica das cidades. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2012.
DEMO, Pedro. Introdução a Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2014.
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Edipro, 2016.

Câmpus de Frederico Westphalen
CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. Porto Alegre: RBS, 2004.
CARVALHO, Petrônio Braz de. Vida Urbana: uma análise sociológica das cidades. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2012.
DAMATTA, Roberto. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
DAMATTA, Roberto. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
LEAO, A. Carneiro. Fundamentos da Sociologia. Sao Paulo: Melhoramentos, 1963.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 2013.
CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. Porto Alegre: RBS, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen
FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Olhar Periférico. 2. ed. São Paulo: EdUSP/Fapesp, 1993.
FRIDMAN, Fania. Cidades do Novo Mundo: Ensaios de Urbanização e História. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
GLAESER, Edward L. Os Centros Urbanos: A Maior Invenção da Humanidade. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.
MAGALHÃES, Sérgio. Sobre a cidade: habitação e democracia no Rio de Janeiro. São Paulo: Pró Livros, 2002
PESAVENTO, Sandra Jatahy. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano. Paris,

Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre, UFRGS, 2002.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto de Arquitetura VI-A
Código: 60-1109
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Prática do projeto como temática de edificações com grande número de espaços especificados para funções interagentes. Programação, dimensionamento relativo entre as funções, descrição das atividades, caracterização dos espaços, equipamentos e instalações. Compatibilização da proposta com projetos complementares levando em consideração a mobilidade urbana e acessibilidade.

Objetivos:
Estudar e projetar edificação com múltiplas atividades interagentes enfatizando as questões de qualidade do ambiente construído com foco no usuário como ambiência, psicologia ambiental, ambientes saudáveis, desenho universal, conforto ambiental, eficiência energética e sustentabilidade.

Conteúdos Curriculares:
1 Aspectos teóricos e conceituais
2. Qualidade do ambiente construído
2.1 Ambiência e psicologia ambiental
2.2 Ambientes saudáveis
2.3 Desenho universal
2.4 Conforto ambiental
2.5 Eficiência energética
2.6 Sustentabilidade
3 Estudo do Tema
3.1 Considerações a respeito das tipologias comerciais.
4 Estudo do caso
4.1 Pesquisa e análise de soluções arquitetônicas correlatas.
5 Estudo compositivo
5.1 Análise da composição formal e espacial de edifícios comerciais.
6 Estudo do terreno, entorno imediato e condicionantes
6.1 Condicionantes físico-ambientais (topografia, vegetação, clima/microclima, orientação solar)
6.2 Legislação (urbanística/ambiental), uso e ocupação do solo, densidade urbana, gabarito de altura, sistema viário, passeios públicos, iluminação pública, arborização urbana, infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgoto, energia elétrica)
6.2 Condicionantes Culturais
6.3 Condicionantes Econômicos
6.4 Condicionantes Técnicos Construtivos
6.5 Dados contextuais
6.5.1 Tipologias edilícias
6.5.2 Parcelamento do solo
6.5.3 Pavimentação das vias
6.5.4 Infraestrutura urbana
6.5.5 Acessos
6.6 Diretrizes urbanísticas e normativas especiais

7 Estudos preliminares
7.1 Programa – avaliação e definição dos itens funcionais mínimos para projeto
7.2 Clientela – interpretação das necessidades e desejos dos usuários
7.3 Funcionograma – relações funcionais entre os itens do programa
7.4 Pré-dimensionamento – dimensionamento prévio dos cômodos listados no programa
7.5 Zoneamento – implantação dos setores funcionais, conforme avaliação de pertinência em relação aos condicionantes
8 Partido arquitetônico
8.1 Estudo de composição formal – relações volume, fachada e materiais
8.2 Estudo de composição espacial – funcionalização dos elementos do programa em planta
8.3 Implantação e relação com contexto – adaptação ao entorno e ao sítio
8.4 Diretrizes Projetuais – memorial de intenções e soluções projetuais
9 Anteprojeto arquitetônico
9.1 Soluções formais
9.1.1 Tratamento dos volumes
9.1.2 Tratamento de fachadas
9.1.3 Tratamento de cortes
9.2 Soluções espaciais
9.2.1 Implantação
9.2.1.1 Relação com o contexto e plantas arquitetônicas
9.3 Soluções estruturais – malha estrutural
9.3.1 Dimensionamento
9.3.2 Constituição
9.4 Soluções de infraestrutura
9.4.1 Elevadores
9.4.2 Escadas rolantes
9.4.3 Ar-condicionado
9.4.4 Saídas de emergência
9.4.5 Adaptação a pessoas portadoras de necessidades especiais
9.5 Soluções tecnológicas – constituição material dos volumes e detalhamento de elementos arquitetônicos
9.6 Memorial justificativo de projeto – explicações e justificativas das soluções projetuais

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.
A avaliação envolve a apreciação dos trabalhos resultantes em duas entregas (parcial e final). Os itens que devem ser entregues pelo discente em cada etapa (parcial e final), assim como os critérios avaliativos destas serão comuns a todas as disciplinas de Projeto de Arquitetura A e são esclarecidos no Regimento para as disciplinas de Projeto. A avaliação terá dois focos, o primeiro quanto ao processo do discente (1) assiduidade e assessoramentos; e (2) desenvolvimento dos TDE´s propostos na disciplina, e o segundo quanto ao produto final apresentado (3) qualidade da proposta; (4) representação, expressão e comunicação espacial, gráfica e textual; e (5) apresentação dos elementos de entrega – painel.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BOHMER, Richard M. J. Arquitetura e Planejamento na Gestão da Saúde. Porto Alegre: Bookman, 2012.
GÓES, Ronald de. Manual prático de arquitetura hospitalar. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.
LIMA, João Filgueiras. Arquitetura: Uma Experiência na Área da Saúde. São Paulo: Romano Guerra, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen
GÓES, Ronald de. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
LIMA, João Filgueiras. Arquitetura: Uma Experiência na Área da Saúde. São Paulo: Romano Guerra, 2012.
M. J. BOHMER, Richard. Arquitetura e Planejamento na Gestão da Saúde. Porto Alegre: Bookman, 2012.
MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman, 2011. 224 p.
WHITAKER, Iveth Yamaguchi; GATTO, Maria Alice Fortes. Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências. São Paulo: Manole, 2015. Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BROSS, João Carlos. Compreendendo o edifício de saúde. Editora Atheneu, 2013.
HEYWOOD, Huw. 101 regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis. Editora Gustavo Gili, 2017.
KOWALTOWSKI, Doris et al. O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. Oficina de Textos, 2017.
MALKIN, Jain. Hospital Interior Architecture: Creating Heling Environments For Special Patient Populations. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 1992.
NICKL-WELLER, Christine. Hospital Architecture. Alemanha: Braun, 2013.
Câmpus de Frederico Westphalen
Câmpus de Frederico Westphalen
BROTO, Carles. Hospitales y Centros de Salud. Belo Horizonte: Link, 2009.

BURSZTYN, Ivani; SANTOS, Mauro. Saúde e Arquitetura – Caminhos para a Humanização dos Ambientes Hospitalares. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
FERRER, Mario. Manual da Arquitetura das Internações Hospitalares. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.
MALKIN, Jain. Hospital Interior Architecture: Creating Heling Environments For Special Patient Populations. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 1992.
NICKL-WELLER, Christine. Hospital Architecture. Alemanha: Braun, 2013.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Urbano II
Código: 60-1111
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Proposta de intervenção projetual e normativa envolvendo o desenho urbano como instrumento de apoio ao planejamento e à gestão de cidades. Neste sentido, a prática urbanística abrange as alternativas de organização socioespacial, a infraestrutura, a legislação pertinente e os custos econômicos da tomada de decisão em planejamento de parcelas urbanas. Proposição de exercício de projetos urbanos complexos com ênfase nos aspectos funcionais, formais, ambientais e comportamentais, levando em consideração a mobilidade urbana e acessibilidade.

Objetivos:
Estudar, entender e desenvolver diretrizes urbanísticas que ordenem a intervenção no espaço urbano através de propostas para um plano diretor.

Conteúdos Curriculares:
1 Antecedentes sobre legislação de ordenamento territorial e a experiência brasileira
2 As principais leis urbanísticas, seus objetivos e implicações
2.1 A Constituição Federal de 1988
2.2 As legislações estaduais e o Planejamento Urbano
2.3 As leis orgânicas municipais e o Estatuto da Cidade
2.4 O perímetro urbano
2.5 O controle do uso e ocupação do solo urbano
2.6 O parcelamento do solo urbano
2.7 A legislação ambiental (meio ambiente e a legislação brasileira)
2.8 O código de edificações
2.9 As posturas municipais
3 Mobilidade Urbana
3.1 Os diversos traçados viários
4 Acessibilidade Urbana no contexto dos espaços públicos; dos equipamentos urbanos; dos mobiliários urbanos; e, do solo urbano
5 Paisagem urbana, ambientalismo e desenvolvimento sustentado
6 Revitalização e recuperação de área urbanas
7 Estudos de Caso

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de

atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 80 horas previstas nesta disciplina, constam 20 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CASTELLO, Iara Regina. Bairros, loteamentos e Condomínios: Elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
KRAFTA, R. Notas de Aula de Morfologia Urbana. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. Formas Urbanas - A Dissolução da Quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
CASTELLO, Iara Regina. Bairros, loteamentos e Condomínios: Elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
KRAFTA, R. Notas de Aula de Morfologia Urbana. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. Formas Urbanas - A Dissolução da Quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano com a Natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.
GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
MASCARÓ,
Lucia; MASCARÓ, Juan Luis. Vegetação urbana. 4. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2015.
ROMERO, Marta A. Bustos. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável [recurso eletrônico]: desenho urbano com a natureza. Tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2013. Minha Biblioteca.
LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes [recurso eletrônico]: desenvolvimento sustentável num planeta urbano / Carlos Leite, Juliana di Cesare Marques Awad. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2012. Minha Biblioteca
MASCARÓ, Lúcia, MASCARÓ, Juan. Vegetação Urbana. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
PORTUGAL, Licínio da Silva et al. Transporte, mobilidade e desenvolvimento urbano; org. Licínio da Silva Portugal. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Minha Biblioteca
ROMERO, Marta A. Bustos. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: Proeditores, 2000.
VARGAS, Heliana Comin. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Heliana Comin Vargas, Ana Luísa Howard de Castilho. --3. ed. --Barueri, SP Manole, 2015. Minha Biblioteca.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Paisagismo
Código: 601112
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Conceitos de paisagem e paisagismo. Conhecimento e aplicabilidade das variáveis na atividade de projetar e/ou intervir na paisagem natural e/ ou construída. Especificidade do projeto paisagístico, métodos de abordagens e técnicas de expressão e comunicação.

Objetivos:
Desenvolver o conhecimento, as técnicas e suas variabilidades aplicáveis na concepção de projetos de intervenção na paisagem natural e/ou construída – o projeto paisagístico.

Conteúdos Curriculares:
1 Conceito de paisagem
1.1 Paisagismo
1.2 Construção da paisagem
1.3 O paisagismo no contexto da Legislação Ambiental
2 Evolução histórica do paisagismo
2.1 Concepção dos jardins através do tempo
2.1.1 O Jardim Egípcio
2.1.2 O Jardim Grego
2.1.3 O Jardim Persa
2.1.4 O Jardim Romano
2.1.5 Estilo Medieval
2.1.6 Estilo Italianos
2.1.7 Estilo Francês
2.1.8 Estilo Inglês
3 Estudo da paisagem no Brasil
3.1 Paisagismo de Burle Marx

4 Os Jardins da América do Sul e do Brasil
5 Novas tendências = estilo Feng Shui
6 Tipos de Solos
6.1 Características Físico-Hídricas Retenção de Água no Solo
7 Irrigação
7.1 Noções de Dimensionamento de Sistemas de Recalque
8 Adubação e Fertilidade de Solos
9 Substratos/Cuidados para Implantação de Áreas Verdes
10 Propagação
10.1 Hormônios
11 Conservação da Natureza e planejamento da paisagem
11.1 Identificação de Plantas Ornamentais e Características de Espécies
11.2 Espécies arbóreas e arbustivas
11.3 Produção de Plantas Ornamentais
11.4 Cuidados / Necessidades / Custos de produção
11.5 Noções de controle de Doenças e Pragas
12 Elaboração de Projeto Paisagístico
12.1 Fases de coleta de dados e análise
12.2 Zoneamento
12.2.1 Acessos
12.3 Requisitos necessários para o projeto paisagístico

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 80 horas previstas nesta disciplina, constam 20 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BARBOSA, Antônio Carlos da Silva. Paisagismo, Jardinagem e Plantas Ornamentais. São Paulo: IGLU, 2009.
HUTCHISON, Edward. O desenho no projeto da paisagem. Editora Gustavo Gilli, 2012.
LORENZI, Harri. Plantas Para Jardim No Brasil - Herbáceas, Arbustivas e Trepadeiras. 2a Ed. Editora Plantarum, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
BARBOSA, Antônio Carlos da Silva. Paisagismo, Jardinagem e Plantas Ornamentais. São Paulo: IGLU, 2009.
LORENZI, Harri. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 2013.
WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo. Porto Alegre: Bookman. 2010.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: Guia do Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Senac, 2010.
AMORIM, J. A. A. A ONU e o Meio Ambiente – Direitos Humanos, Mudanças climáticas e segurança no século XXI. São Paulo: Atlas, 2015.
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo: elementos de composição estética. Viçosa: Aprenda fácil, 2002.
MACEDO, Sílvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques Urbanos no Brasil: Brazilian Urban Parks. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.
MARX, Roberto Burle. Arte & paisagem: conferências escolhidas. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen
DURAN. S.; HERRERO. J. Atlas de arquitetura ecológica. São Paulo: Paisagem, 2010.
LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo: elementos de composição estética. Viçosa: Aprenda fácil,2002.
LORENZI, Harri. Plantas para Jardim no Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 2013.
LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbórea do Brasil. 4.ed. Nova Odessa: Plantarun, 2014.
MACEDO, Silvo Soares. Parques Urbanos no Brasil. 2.ed. São Paulo: PUBLIFOLHA, 2003.
NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. Paisagismo no Planejamento Arquitetônico. 2. ed. Uberlândia:EDUFU, 2011.
PANZINI, Franco. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: Senac, 2013

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador VII – Visitas técnicas
Código: 60-1113
Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 03

Ementa:
O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular. Neste semestre envolve viagem de estudo com enfoque diferenciado, podendo abranger cidades da região, do estado, no Brasil e exterior, que possuam valor arquitetônico relevante para o conhecimento acadêmico.

Objetivos:
Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional. Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica. Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares. Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade. Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados. Proporcionar aos alunos um aprofundamento nos assuntos abordados em disciplinas já cursadas. Obter novos conhecimentos através contato com outra realidade/cultura.

Conteúdos Curriculares:
As viagens técnicas serão definidas pelo professor, conjuntamente com os alunos, sendo que as visitas agendadas serão em função de temas relevantes aos acadêmicos, que possam agregar conhecimento a ser adquirido “in loco”.

Metodologia:
As visitas serão agendadas previamente conforme interesses apresentados pelos acadêmicos, e conforme a disponibilidade da turma. Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas anteriores a viagem, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 60 horas previstas nesta disciplina, constam 30 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação dos trabalhos resultantes das

atividades propostas ao longo do semestre (material gráfico e textual).
A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.
Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.
O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.
O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.
O PI não é pré-requisito para as disciplinas de mesmo nome subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PI´s em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro.
No Projeto Integrador, uma das avaliações realizadas ao longo do semestre será através de material textual, na forma de relatório final, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Bibliografia Básica e Complementar
Câmpus de Erechim
Por ser uma disciplina de viagens e palestras, os assuntos desenvolvidos englobam diversas disciplinas como: teoria e história da arquitetura e do urbanismo projeto de arquitetura, urbanismo, paisagismo, história da arte, tecnologia da construção e outras áreas afins.
Câmpus de Frederico Westphalen
Por ser uma disciplina de viagens e palestras, os assuntos desenvolvidos englobam diversas disciplinas como: teoria e história da arquitetura e do urbanismo projeto de arquitetura, urbanismo, paisagismo, história da arte, tecnologia da construção e outras áreas afins.

8º semestre

Departamento de Engenharias e Ciência da Computação
Disciplina: Sistemas Estruturais III-A
Código: 30998
Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)
Nº de Créditos: 02
Ementa:
Estudo e dimensionamento de fundações: estaca, radier, sapata isolada e sapata corrida. Dimensionamento de um prédio estruturado.

Objetivos:
Aplicar conhecimentos específicos sobre estruturas, referentes aos cálculos e dimensionamento estrutural de um edifício, relacionando os conhecimentos teóricos com a prática corrente em obras estruturadas

Conteúdos Curriculares:
1 Plantas de formas
1.2 Lançamento de vigas, pilares e lajes em prédios estruturados
1.3 Dimensionamento da estrutura: lajes, vigas, pilares e fundações, de um prédio estruturado de 4 (quatros) pavimentos

1.4 Detalhamento das armaduras: lajes, vigas, pilares e fundações, de um prédio estruturado de 4 (quatros) pavimentos
1.5 Reservatórios
1.6 Lançamento e Dimensionamento de um prédio através do uso de programa computacional de cálculo estrutural
1.7 Sistemas estruturais sustentáveis

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de informática, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de exercícios propostos em sala de aula.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Prova/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BOTELHO, Manoel H. C. Concreto Armado Eu Te Amo. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. 1.v. 2.v.
PETRUCCI, Eládio G. R. Concreto de Cimento Portland. 13. ed. São Paulo: Globo,2009.
PFEIL, Walter. Concreto armado. 4. ed.São Paulo: LTC, 1989. 3.v.

Câmpus de Frederico Westphalen
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado eu te amo. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples. São Paulo: Blucher, 1995.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até a sua Cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher,

1997.
MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo Jose Melaragno. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: PINI, 1994.
ROCHA, Anderson Moreira da. Concreto armado. São Paulo: Nobel, 1999. 1.v. 2.v. 3.v.
SANTOS, Edevaldo Gomes dos. Estruturas: Desenho de Concreto Armado. São Paulo: Nobel, 1990.
SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. Estruturas: uma abordagem arquitetônica. 4. ed. Porto Alegre: UNIRITTER, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado. Rio grande: Dumas, 2014.
CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. 4. ed. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2014.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples. São Paulo: Blucher, 1995.
NEVILLE, A. M. Tecnologia do concreto. 2. ed. Porto Alegre: Bookaman, 2013.
PHILLIPS, Davi; YAMASHITA, Megumi. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto. Porto Alegre: Bookman, 2012.
SOUZA, Ana Lúcia Rocha de. Projeto e execução de lajes racionalizadas de concreto armado. São Paulo: O nome da rosa, 2002.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto de Arquitetura VII-A
Código: 60-1114
Carga Horária: 80h (Teórica: 20h) (Prática: 60h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Prática de projeto envolvendo edificações em altura. Problemas específicos de circulação vertical, soluções de estrutura em altura e controle ambiental em áreas de alta densidade levando em consideração a mobilidade urbana e acessibilidade.

Objetivos:
Estudar as técnicas de estruturas e processos construtivos que possibilitem a verticalização da construção. Refletir sobre as relações entre o edifício vertical, a paisagem, a mobilidade e a infraestrutura urbana.

Conteúdos Curriculares:
1 Aspectos Conceituais
1.1 Estudo do tema
1.1.1 Análise de composição
1.1.2 Análise da relação da obra com o local de implantação (clima, topografia, materiais utilizados)
1.1.3 Análise do programa de necessidades (atividades, mobiliário e equipamentos, graus de privacidade)
1.1.4 Análise de setorização e fluxos, análise do conceito e partido.
2 Estudo do terreno, entorno imediato e condicionantes
2.1 Condicionantes físico-ambientais (topografia, vegetação, clima/microclima)
2.2 Legislação (urbanística/ambiental), uso e ocupação do solo, densidade urbana, gabarito de altura, sistema viário, passeios públicos, iluminação pública, arborização urbana, infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgoto, energia elétrica)

2.2 Condicionantes Culturais
2.3 Condicionantes Econômicos
2.4 Condicionantes Técnicos Construtivos
2.5 Acessibilidade e Desenho Universal
3 Programa de necessidades
4 Proposta arquitetônica de alvenaria misto (comercial/residencial)
4.1 Suposição de pavimentos
4.2 Inter Relação entre o projeto arquitetônico e projetos complementares
4.3 Composição volumétrica
4.4 Área de lazer
4.5 Equipamentos e serviços condominiais e sua particular inserção na cidade
5 Soluções formais
5.1 Tratamento dos volumes
5.2 Tratamento de fachadas
5.3 Tratamento de cortes
6 Soluções espaciais
6.1 Implantação e relação com contexto – adaptação ao entorno e ao sítio
7 Soluções estruturais
7.1 Lançamento de malha estrutura - vigas/pilares
8 Soluções de infraestrutura predial
8.1 Elevadores
8.2 Ar-condicionado
8.3 Sistemas elétricos
8.4 Instalações Hidráulicas
8.5 Instalações de Incêndio
8.6 Segurança
9 Memorial de intenções e soluções projetuais

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Maquetaria, Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de estudos e representação gráfica em laboratório de desenho.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e

(3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.
A avaliação envolve a apreciação dos trabalhos resultantes em duas entregas (parcial e final). Os itens que devem ser entregues pelo discente em cada etapa (parcial e final), assim como os critérios avaliativos destas serão comuns a todas as disciplinas de Projeto de Arquitetura A e são esclarecidos no Regimento para as disciplinas de Projeto. A avaliação terá dois focos, o primeiro quanto ao processo do discente (1) assiduidade e assessoramentos; e (2) desenvolvimento dos TDE´s propostos na disciplina, e o segundo quanto ao produto final apresentado (3) qualidade da proposta; (4) representação, expressão e comunicação espacial, gráfica e textual; e (5) apresentação dos elementos de entrega – painel.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 6ª. ed. São Paulo: Senac, 2017.
MARTENS, Yuri; MEEL,Juriaan V.;REE, Hermen J.V. Como Planejar os Espaços de Escritórios: Guia Prático para Gestores e Designers. 2. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: Áreas Comerciais. 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.
MARTENS, Yuri; MEEL, Juriaan V.;REE, Hermen J.V. Como Planejar os Espaços de Escritórios: Guia Prático para Gestores e Designers. 2. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
ROMANO, José. Edifícios em altura: forma, estrutura e tecnologia. Livros Horizonte, 2004.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: Guia do Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Senac, 2010.
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
MCLEOD, Virginia; YAMASHITA, Megumi. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman, 2011.
NEUFERT, Ernst; NEFF, Ludwing. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento - construir corretamente. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.
PHILLIPS, Davi; YAMASHITA, Megumi. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen
ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Senac, 2007.
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
MCLEOD, Virginia; YAMASHITA, Megumi. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman, 2011.
NEUFERT, Ernst. Casa, apartamento, jardim: Projetar com conhecimento, construir

corretamente. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
PHILLIPS, Davi; YAMASHITA, Megumi. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Urbano III
Código: 60-1115
Carga Horária: 80h (Teórica: 40h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
Prática de projeto urbanístico, formulação, avaliação e adoção de alternativas de organização espacial com ênfase nos aspectos de infraestrutura urbana, legislação e custos. Proposta em um setor com alta complexidade funcional e morfológica, de acordo com a contemporaneidade das cidades.

Objetivos:
Capacitar o aluno na elaboração do parcelamento do solo urbano através da teoria e prática de propostas de organização do território, com ênfase nos diretrizes e estratégias de planejamento urbano para as cidades contemporâneas.

Conteúdos Curriculares:
1 Fundamentos básicos de Plano Diretor
2 Planos e Projetos de Saneamento
3 Planos e Projetos de Mobilidade
4 Planos e Projetos de Gerenciamento de Resíduos
5 Planos e Projetos Urbanos vinculados às TICs (Tecnologias da informação e comunicação)
6 Os Planos Setoriais complementares às normas dos Planos Diretores
6.1 Plano Setorial de Áreas Verdes, Lazer e Recreação
6.2 Equipamentos Urbanos
6.3 Transportes Coletivos
6.4 Circulação de Pedestres
6.5 Abastecimento de Água
6.6 Esgoto Sanitário
6.7 Drenagem urbana
6.8 Disposição de Resíduos Sólidos
6.9 Distribuição de Energia Elétrica
6.10 Sistema Viário e Pavimentação
6.11 Arborização
6.12 Patrimônio Cultural
7 Projetos Urbanos
7.1 Métodos de elaboração e aprovação
7.2 Métodos de implantação

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).

No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 80 horas previstas nesta disciplina, constam 20 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
DEL RIO, Vicente. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Editora: LTC, 2013.
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco; FERREIRA, Renata Marques. Estatuto da cidade comentado: lei 10.257/2001 - lei do meio ambiente artificial. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.
GEHL, Jan. Cidades para pessoas. Editora Perspectiva, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen
BRASIL. ESTATUTO DA CIDADE. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. Disponível em <http://www.estatutodacidade.org.br.>
BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano diretor participativo: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos. Coordenação Geral Raquel Rolnik e Otilie Macedo Pinheiro. Brasília: Ministério das Cidades; Confea, 2005.
SOARES NETO, Vicente Cidades inteligentes: guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis. – São Paulo: Érica, 2019. Minha Biblioteca

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BELTRÃO, A. F. G. Curso de Direito Ambiental. São Paulo: Forense, 2009.
CAMPOS FILHO. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 2a ed, 2016.
CORBUSIER, Le. Planejamento Urbano. São Paulo: Perspectiva, 2008.
MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

CAMPOS FILHO, C. M. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 34, 2003.
CORBUSIER, Le. Planejamento Urbano. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FERRARI, Célson. Dicionário de urbanismo. São Paulo: Disal, 2004.
GEHL, Jan. Novos Espaços Urbanos. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.
LEITE, Carlos Cidades sustentáveis, cidades inteligentes [recurso eletrônico]: desenvolvimento sustentável num planeta urbano / Carlos Leite, Juliana di Cesare Marques Awad. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2012.
MANO, Cássia Morais... [et al.] Planejamento urbano e regional: unidade de vizinhança [recurso eletrônico] [revisão técnica: Mário Guidoux Gonzaga]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. Minha Biblioteca
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Arquitetura de Interiores
Código: 60-1116
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Planejamento e projeto de arquitetura de interiores considerando as complexidades técnico-construtivas, sociais e ambientais, visando sua adequação às atividades e necessidades humanas.

Objetivos:
Planejar e propor alternativas para espaços interiores com vistas à sua construção, considerando as qualidades espaciais, percepções e ambiências desejadas, assim como os componentes e etapas de projeto e execução de obra.

Conteúdos Curriculares:
1. Conceituação de arquitetura de interiores (espaço, percepção e ambiência)
2. Histórico e legislação da arquitetura de interiores
3. Planejamento do projeto e da obra: etapas, métodos, ferramentas e representação
4. Prática do projeto
4.1. Levantamento de dados (levantamento do local, compreendendo os usuários/estudo da marca, estudos de referências)
4.2. Programa de necessidades (conceito, memorial de intenções e pré-dimensionamento);
4.3. Estudos preliminares
4.4. Anteprojeto
4.5. Projetos complementares e compatibilização de projetos
4.6. Projeto de execução e detalhes construtivos
5. Materiais de construção, revestimentos, acabamentos e suas implicações no projeto, execução e manutenção
6. Mobiliário, aparelhos sanitários, equipamentos
7. Acessórios e complementos

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de projeto e representação gráfica em programas da área.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 40 horas previstas nesta disciplina, constam 8 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CHING, Francis D. K. BINGGELI, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
KARLEN, Mark. Planejamento de espaços internos: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
MALCOLM, Innes. Iluminação no design de Interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413: Iluminância de interiores: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
KARLEN, Mark. Planejamento de Espaços Internos: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
MALCOLM, Innes. Iluminação no design de Interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.
BARBOSA, Marilia Pereira de Ardovino. Projeto de interiores residenciais. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018. Minha Biblioteca.
RODRIGUES, Natálya Taynanda de Freitas; SCOPEL, Vanessa Guerini. Projeto de interiores comercial. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018. Minha Biblioteca.
CHING, Francis D. K. BINGGELI, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
GIBBS, Jenny. Design de Interiores: Guia Útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 6. ed. São Paulo: Senac, 2017.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: Design de Interiores. 6. ed. São Paulo: Senac, 2017.
MORGAN, Tony. Visual merchandising: vitrinas e interiores comerciais. 2a edição revisada e
ampliada. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
GIBBS, Jenny. Design de Interiores: Guia Útil para estudantes e profissionais. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais. 5. ed. São Paulo: Senac, 2004.
GURGEL, Miriam. Organizando Espaços: Guia de Decoração e Reforma de Residências. 2. ed. São Paulo: Senac, 2012.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: Design de Interiores. 5. ed. São Paulo: Senac, 2013.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador VIII – Arquitetura e Urbanismo
Código: 60-1117
Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 04

Ementa:
O Projeto Integrador é um componente curricular, desenvolvido por intermédio de uma metodologia de ensino ativa, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. Dessa forma, possibilita a relação teoria-prática, a curricularização da extensão, o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizador e contextualizado, a pesquisa, a iniciação científica, a integração com o mundo do trabalho e a flexibilidade curricular.

Objetivos:
Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional. Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica. Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares. Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade. Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados.

Conteúdos Curriculares:
1 Pesquisa sobre o tema
2 Desenvolvimento da Proposta
3 Representação Gráfica da Proposta
4 Desenvolvimento de Artigo Científico

Metodologia:
Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos discentes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, tornando-se protagonistas nas mais diversas situações e circunstâncias.
O aluno (em seu grupo) em fase de realização das atividades referentes à disciplina de Projeto Integrador, deve manter contato com o professor Orientador para discussão e aprimoramento das propostas, cumprindo os prazos e procedimentos relativos ao desenvolvimento e apresentação dos trabalhos.
O aluno deverá elaborar e entregar os trabalhos de acordo com o plano de execução, com as normas específicas do curso e com as orientações recebidas ao longo do semestre, respeitando a preservação do capital intelectual de terceiros.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 60 horas previstas nesta disciplina, constam 30 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação dos trabalhos resultantes das atividades propostas ao longo do semestre (material gráfico e textual).
A arguição e a apresentação oral são facultativas, devendo, quando exigidas, constar nos critérios avaliativos do Plano de Execução de cada projeto.
Quando aplicável, a apresentação se fará diante de banca examinadora, constituída por três docentes, proposta pela coordenação do curso.
O julgamento do desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade poderá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, a capacitação, empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.
O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.
O PI não é pré-requisito para as disciplinas de mesmo nome subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PI´s em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como a avaliação das disciplinas do semestre, não estão vinculadas ao PI. Sendo assim, a reprovação de um não implica na reprovação de outro.
No Projeto Integrador, uma das avaliações realizadas ao longo do semestre será através de material textual, na forma de relatório final, artigo científico ou resumo expandido, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

CONFORTIN, Helena; STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim: EdiFAPES, 2013.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

ALFONSIN, Betânia et al. Estatuto da cidade e reforma urbana: novas perspectivas para as cidades brasileiras. Porto Alegre: Fabris, 2002.
BONDUKI, Nabil. As práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Câmpus de Frederico Westphalen

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Desempenho de edificações habitacionais: guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013. Brasília: CBIC, 2013.
CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
KEELER. M., BURKE. B. Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SCHLEIFER, Simone K. Vivendas Pré-Fabricadas. Barcelona:FKG, 2011.

Departamento de Ciências Humanas
Disciplina: Metodologia da Pesquisa
Código: 70-981
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa.

Objetivos:
Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação; distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa; conhecer os aspectos básicos da metodologia de pesquisa; elaborar projetos de pesquisa; saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio nas normas básicas.

Conteúdos Curriculares:
1 A Pesquisa na Universidade
2 A pesquisa como descoberta e criação
3 A função social da pesquisa
4 Noções gerais sobre pesquisa
5 Tipos de pesquisa
6 Elaboração do projeto de pesquisa
7 O trabalho de campo como descoberta e criação

8 Apresentação da Pesquisa
9 Estrutura do trabalho científico
10 Apresentação do trabalho científico
11 Elementos complementares
12 Projeto de Pesquisa
13 Relatório de Pesquisa
14 Ética na Pesquisa

Metodologia (Câmpus de Erechim):
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, pesquisas bibliográficas e pesquisa. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de análises e pesquisas em sala de aula.

Metodologia (Câmpus de Frederico Westphalen):
O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019 - que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1.134/2016.

Avaliação (Câmpus de Erechim):
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Avaliação (Câmpus de Frederico Westphalen):
A avaliação da disciplina será feita com base o que determina o Regimento Interno da Instituição Resolução no 2318/CUN/2017– CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art.85-92– “Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem”.
Os resultados dos acadêmicos deverão ser expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), conforme segue:
I – 20% - Trabalhos do Docente (atividades propostas pelo docente da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, que serão avaliadas através da entrega pelo acadêmico);
II – 20% - Fórum Avaliativo (é uma ferramenta que poderá ser utilizada de forma síncrona ou assíncrona possibilitando a interação entre acadêmico-professor e acadêmico-acadêmico

objetivando o pensamento construtivo, a partir do pensamento crítico. A pontuação pode ser contabilizada de forma quantitativa e/ou qualitativa);
III – 60% - Prova Presencial (será aplicada pelo docente responsável da disciplina, acontecerá de forma individual e sem consulta, visando as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a disciplina).

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
LOUREIRO, Amilcar Bruno Soares. Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
STORTI, Adriana Troczinski et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção a apresentação. 3. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações a trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
[BIBLIOTECA VIRTUAL]
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
BARRAL, Welber Oliveira. Metodologia da pesquisa jurídica. 4. ed., rev., atual. ampl. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
ECO, Umberto. SOUZA, Gilson Cesar Cardoso de, Trad. Como se faz uma tese. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
AITA, Ana Lúcia Gubiani (org.) et al. Instruções gerais de normatização científica. 3. ed. Frederico Westphalen: URI, 2009.
CERVO, Amado Luis. e BERVIAN, Pedro Alcindo. Metodologia Científica. São Paulo: Macgraw-Hill, 1996.
PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2004.
SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
THUMS, Jorge. Acesso à realidade: técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. Canoas: Ulbra, 2003.

9º semestre

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Planejamento Urbano e Regional
Código: 60-1099
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Abordagem introdutória abrangente sobre a condição histórica e teórica do discurso e prática do planejamento regional, do planejamento estratégico municipal, da gestão urbana, do planejamento urbano, do desenho urbano, do projeto urbano, do urbanismo, da urbanização, da urbanidade, como domínios do conhecimento, de modo a compreender o atual quadro social das cidades brasileiras.

Objetivos:
Preparar o estudante para compreender e conceber o planejamento urbano e regional em suas diferentes escalas e âmbitos de reprodução do Estado. Desenvolver a interpretação e capacidade de planejamento em propostas na esfera urbana e regional em suas dimensões (social, econômica, política e ambiental).
Refletir sobre as teorias do planejamento e desenvolvimento urbano e regional, induzindo-os a buscarem soluções e alternativas a problemas contemporâneos.

Conteúdos Curriculares:
1 Tendências teórico-práticas do planejamento urbano e regional no Brasil e no Rio Grande do Sul
2 A cultura das cidades: problemática da igualdade e da diversidade social
3 Planejamento e gestão de recursos naturais.
4 Distribuição espacial de atividades serviços e equipamento.
5 Políticas públicas, legislação e gestão.
6 Desenvolvimento econômico e organização espacial.
7 Mobilidade urbana, regional e sistemas integrados de transportes.
8 Sistemas de circulação não motorizados.
9 Metodologias e técnicas de planejamento e gestão territorial.
10 Plano urbano e regional com foco em equipamentos e projetos de integração e estruturação regional.

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
CHING, Francis D. K. Edificações sustentáveis ilustradas. Editora Bookman, 2017.
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco; FERREIRA, Renata Marques. Estatuto da cidade comentado: lei 10.257/2001 - lei do meio ambiente artificial. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983
LUCCHESI, Shanna Trichês... [et al.] Planejamento urbano e regional: o município [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Henrique Martins Rocha]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. Minha Biblioteca
OJIMA, Ricardo. Dispersão urbana e mobilidade populacional: implicações para o planejamento urbano e regional [livro eletrônico] / Ricardo Ojima; Eduardo Marandola Junior. – São Paulo: Blucher, 2016. Minha Biblioteca

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BAETA, AMB. SOFIATI, A; LOUREIRO, C. F. B. etall (Orgs). Educação Ambiental repensando o espaço da cidadania. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
DEL RIO, V. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: PINI, 1999.
JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
CAMPOS FILHO. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 2a ed, 2016.
VITTE, Claudette de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzzomo. Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen
BRASIL. Estatuto da cidade (2001). Estatuto da cidade: Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
CAMPOS FILHO. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 34. ed. 2003.
FARR, Douglas. Urbanismo sustentável [recurso eletrônico]: desenho urbano com a natureza. Tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2013. Minha Biblioteca.
JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
LEITE, Carlos Cidades sustentáveis, cidades inteligentes [recurso eletrônico]: desenvolvimento sustentável num planeta urbano / Carlos Leite, Juliana di Cesare Marques Awad. – Dados

eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2012.
NASCIMENTO NETO, Paulo. Resíduos sólidos urbanos: perspectivas de gestão intermunicipal em regiões metropolitana. São Paulo: Atlas, 2013.
PETERSEN, Rodrigo Cordova... [et al.] Planejamento urbano e regional: elementos urbanos [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Mário Guidoux Gonzaga]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. Minha Biblioteca
PORTUGAL, Licínio da Silva et al. Transporte, mobilidade e desenvolvimento urbano; org. Licínio da Silva Portugal. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Minha Biblioteca
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Ética e Legislação Profissional
Código: 60-1110
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
A ética profissional e o arquiteto. Noções gerais sobre a legislação, responsabilidade civil e penal do arquiteto; Licitação de obras; Perícia; Código do consumidor. A função social da cidade e da propriedade.

Objetivos:
Conhecer e aplicar as variáveis intervenientes de ética e legislação, na prática da profissão de Arquitetura.

Conteúdos Curriculares:
1 Aspectos conceituais
1.1 Os principais conceitos da ética
1.2 A ética profissional
1.3 O arquiteto e sua atuação
2 Noções gerais sobre legislação
2.1 Responsabilidade civil e profissional do Arquiteto
2.2 Código do consumidor
2.3 Direitos Humanos
2.3.1 A concepção contemporânea de Direitos Humanos e seus principais desafios e perspectivas
2.3.2 Direitos Humanos e liberdade civis e políticas
2.3.3 Direitos Humanos e a problemática da igualdade e da diversidade social (igualdade/diferença)
2.3.4 Direitos Humanos, Direitos Fundamentais e suas proteções jurídicas
2.3.5 Direitos Humanos como linguagem emancipatória
3 Atuação profissional do Arquiteto
3.1 Formas de contratação profissional
3.1.1 Convite direto
3.1.2 Seleção restrita
3.1.3 Proposta técnica em seleção restrita
3.1.4 Licitação
3.1.5 Concursos
3.2 Sistemas de trabalho profissional-honorários
3.3 Avaliações e perícias

3.4 Relação profissional x cliente
3.5 Relação profissional interdisciplinar – gerenciamento de equipes
3.6 Posicionamento do profissional frente ao mercado de trabalho
3.7 Atuação social do Arquiteto e Urbanista – comunidades Afro-brasileiras e Indígenas
4 Função social da cidade e da propriedade
4.1 Conceitos de cidade e propriedade
4.2 Função da cidade e da propriedade
4.3 Cidade, espaço político, produtivo e reprodutivo da vida social do homem
4.4 Estatuto da cidade

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Auditório, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CASTILHO, José Roberto Fernandes. O Arquiteto e a Lei: elementos de direito da Arquitetura. Editora Pillares, 2014.
CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. Ética e vergonha na cara! Editora Papirus 7 Mares, 2014.
RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lucio. Reforma Urbana e Gestão Democrática: Promessas e Desafios do Estatuto da Cidade. Rio De Janeiro: Revan, 2017.

Câmpus de Frederico Westphalen
KÖNIGSBERGER, Jorge; ALMEIDA, Lizia Manhões de. O Arquiteto e as Leis: Manual jurídico para arquitetos. São Paulo: PINI, 2001.
PINI. Exercício Profissional na Arquitetura: Roteiro para profissionais e estudantes. São Paulo: PINI, 2012
RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lucio. Reforma Urbana e Gestão

Democrática: Promessas e Desafios do Estatuto da Cidade. 2. ed. Rio De Janeiro: Revan, 2012.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BENNETT, Carole. Ética Profissional: Série Profissional. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2014.
LOLAS, Fernando; DRUMOND, José Geraldo de Freitas. Ética em engenharia e tecnologia. Brasília: Confea, 2011.
MEIRELLES, Hely Lopes. O direito de construir: ética e trabalho. Rio de Janeiro, SENAC, 1994.
NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. São Paulo. Revista dos Tribunais, 2014.
RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen
ASBEA. Manual de constatação dos serviços de Arquitetura e Urbanismo. PINI, 2000.
BENNETT, Carole. Ética Profissional: Série Profissional. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2012.
MEIRELLES, Hely Lopes. O direito de construir: ética e trabalho. Rio de Janeiro: Senac, 1996.
MUKAI, Toshio. Direito e legislação urbanística no Brasil. São Paulo: Saraiva, 1998.
NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. São Paulo. Revista dos Tribunais, 2013.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Atelier de Arquitetura
Código: 60-1118
Carga Horária: 40h (Teórica: 0h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Disciplina voltada ao caráter prático que promove o desenvolvimento prático das etapas que compõem uma construção em canteiro de obra experimental.

Objetivos:
Colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Sendo assim, a disciplina de Atelier de Arquitetura propõe que o acadêmico coloque, efetivamente, a mão na massa, executando as diversas etapas de uma obra. Este aprendizado prático permitirá que o aluno, em sua vida profissional, oriente com conhecimento de causa, os funcionários de suas obras. Também o acadêmico terá um aprendizado para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a organização de canteiro de obras.

Conteúdos Curriculares:
1 Visitas técnicas
2 Articulação da teoria com a prática
3 Orientação e execução de diversas etapas de uma obra
3.1 Fundações
3.2 Alvenarias
3.3 Coberturas e revestimentos (contra piso, pisos, rebocos)
4 Marcação da obra – amarração
5 Emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Construção civil, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo. A fixação dos conteúdos será por meio atividades práticas em laboratório de construção civil.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: B4, 2014.
SOUZA, Josiani (Coord.). Construção passo a passo. São Paulo: Pini, 2011.
SOUZA, Ana Lucia Rocha de. Preparação de execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.

Câmpus de Frederico Westphalen
LENGEN, Johan Van. Manual do Arquiteto Descalço. Porto Alegre. Livraria do Arquiteto, Rio de Janeiro: TIBÁ, 2004
RIPPER, Ernesto. Como Evitar erros na Construção. 3ª Edição – São Paulo; PINI, 1996.
SOUZA, Ana Lúcia Rocha de. Preparação de execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ALLEN, Edward. Como os Edifícios Funcionam - A Ordem Natural da Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
AZEREDO, Helio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.
COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lucia do Nascimento. 5S no canteiro. 4. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2010.
MASCARO, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2014.
SALGADO, J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação. 2ª ed., São Paulo: Erica, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
ALLEN, Edward. Construcción. Como Funciona um edifício. Princípios elementales. Editorial Gustavo Gili, AS, Barcelona, 1982.
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo, Editora: Edgar Blücher, 1997.
COSTA, Maria Lúcia da Silva. 5S no canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.
PIANCA, João Baptista. Manual do Construtor. Elementos de Construção e Composição; alvenaria, madeira, metais, concreto armado. 2° vol. Editora Globo, Porto Alegre, 1979.
SALGADO, J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação. 2ª ed., São Paulo: Erica, 2013.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Urbano IV
Código: 60-1119
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Projeto de loteamento e infraestrutura para assentamentos urbanos regulares e proposta de intervenção em áreas com ocupação irregular articulada ao sistema sócio espacial da cidade como um todo.

Objetivos:
Capacitar o aluno na prática de projeto de loteamento e infraestrutura para assentamentos urbanos irregulares, proposta de intervenção em áreas com ocupação irregular articulada ao sistema sócio espacial da cidade como um todo.

Conteúdos Curriculares:
1 Infraestrutura Urbana
2 Serviços Urbanos
3 Legislações Urbanas
4 Áreas Urbanas e Ocupações Irregulares
5 Regularização fundiária

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.
Dentre as atividades a serem realizadas durante as 40 horas previstas nesta disciplina,

constam 8 horas de atividades extensionistas. Ações extensionistas são classificadas como (i) projeto, (ii) curso, oficina e/ou workshop, (iii) evento, (iv) produto acadêmico, ou (v) prestação de serviço – e desenvolvidas em caráter disciplinar e/ou transversal.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CASTELLO, Iara Regina. Bairros, loteamentos e Condomínios: Elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
KOOLHAAS, Rem. Três textos sobre a cidade. Editora Gustavo Gili, 2014.
MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos urbanos. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 2016.

Câmpus de Frederico Westphalen
CASTELLO, Iara Regina. Bairros, loteamentos e Condomínios: Elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
FARR, Douglas. Urbanismo sustentável [recurso eletrônico]: desenho urbano com a natureza. Tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2013. Minha Biblioteca.
MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos urbanos. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 2016.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ALMEIDA, Cláudia Maria de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel V. (Org.). Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
CAMPOS FILHO. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 2a ed, 2016.
JUNQUEIRA, V, NEIMAN, Z. (Org) Educação Ambiental e conservação da Biodiversidade: Reflexos e experiências Brasileiras. Baueri: Manole, 2007.
MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan Luis. Vegetação urbana. 4. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2015.
ROGERS, Richard. Cidades para um Pequeno Planeta. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen
CAMPOS FILHO, C. M. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 34, 2003.
GIAMBASTIANI, Gabriel Lima... [et al.] Planejamento urbano e regional: dimensionamento [recurso eletrônico]; [revisão técnica: Magali Nocchi Collares Gonçalves]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. Minha Biblioteca
LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes [recurso eletrônico]: desenvolvimento sustentável num planeta urbano / Carlos Leite, Juliana di Cesare Marques Awad. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2012. Minha Biblioteca
MASCARÓ, Lúcia, MASCARÓ, Juan. Vegetação Urbana. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

ROGERS, Richard. Cidades para um Pequeno Planeta. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
ROMERO, Marta A. Bustos. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: Proeditores, 2000.
VARGAS, Heliana Comin. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Heliana Comin Vargas, Ana Luísa Howard de Castilho. --3. ed. --Barueri, SP Manole, 2015. Minha Biblioteca.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Orçamento e Planejamento de Obras
Código: 60-1120
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Técnica de elaboração de orçamentos simples e detalhados. Critérios de medição, composições unitárias e leis sociais. Orçamento como instrumento de decisão da produtividade e organização geral na construção.

Objetivos:
Compreender e analisar as diversas etapas da organização de uma obra. Preparar projetos e demais elementos necessários, buscando conhecimentos acerca do andamento de obras simples e complexas. Adquirir formação para uma postura crítica frente ao objeto arquitetônico, a partir de custos e processos, desde sua elaboração projetual até sua plena execução.

Conteúdos Curriculares:
1 Apresentação
2 Projeto arquitetônico
2.1 Projetos complementares
2.2 Detalhamento técnico
3 Especificações técnicas
3.1 Memorial descritivo
3.2 Componentes
3.3 Etapas da obra
4 Processos de gerenciamento
4.1 Planejamento
4.1.1 Orçamento simples
4.1.2 Orçamento detalhado
4.1.3 Itens
4.1.4 Medição
4.1.5 Composições
4.1.5.1 Insumos
4.1.5.1.1 Leis sociais
4.1.5.1.2 Custos unitários
4.1.5.1.3 Custos parciais
4.1.5.1.4 Custos totais
4.2 Programação da obra após a contratação
4.3 Operação e controle da obra
4.3.1 Instrumentos
5 Produtividade.
6 Qualidade
7 Componentes

8 Avaliação de resultados

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, precificação e registros. A fixação dos conteúdos será por meio de simulações orçamentárias em sala de aula.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. 4. ed. São Paulo: PINI, 2004.
MASCARÓ, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2014.
TCPO 2012 - Tabelas de Composição de Preços para Orçamentos. 14. ed., São Paulo: PINI, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen
GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. 4 ed. São Paulo: PINI, 2004;
MASCARÓ, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas. 5. ed. Masquatro, 2010;
MATTOS, Aldo Doréa. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo: Pini, 2006.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 12721: Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.
BADRA, Pedro Antonio Lousan. Guia prático de orçamento de obras: do escalímetro ao BIM. Editora PINI, 2012.
CARDOSO, Roberto Sales. Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a

engenharia de custos. 2. ed. São Paulo: Pini, 2011.
COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento. 5S no canteiro. 4. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2010.
PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. Planejamento e custos de obras. Editora Érica, 2014.
TISAKA, Maçahico. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2007;
CARDOSO, Roberto Sales. Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos. 3. ed. São Paulo: PINI, 2014. 481 p
COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do N.. 5S no canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002;
MATTOS, Aldo Doréa. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010;
PINI. TCPO 14 - Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos. 14ª ed. São Paulo: PINI, 2012.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Estágio Supervisionado
Código: 60-1121
Carga Horária: 120h (Teórica: 0h) (Prática: 120h)
Nº de Créditos: 06

Ementa:
Atividades práticas desenvolvidas e supervisionadas junto às empresas públicas ou privadas, que atuem na construção civil, em atividades de execução de obra de edificações, em projetos de arquitetura, urbanismo ou paisagismo.

Objetivos:
O estágio supervisionado visa proporcionar uma vivência prática concomitantemente com a teoria aplicada através de acompanhamento de obras ou serviços, junto às empresas públicas ou privadas, vinculadas a execução de obras, escritórios de arquitetura, urbanismo e paisagismo e de engenharia civil, onde o aluno tem a oportunidade de participar efetivamente da experiência profissional, acompanhando a realização de trabalhos executados por profissionais legalmente habilitados sob a supervisão do coordenador do estágio.

Conteúdos Curriculares:
1 Marcação do quadro de obra
2 Escavação das valas de fundações
3 Assentamento das pedras de alicerce
4 Montagem das formas e ferragens das vigas de fundações
5 Concretagem das vigas de fundação
6 Execução dos contra pisos
7 Levantamento de paredes e respaldo
8 Montagem das formas das cintas e vigas
9 Montagem das lajes (pré-moldadas/ in loco) e dos beirais
10 Concretagem das lajes
11 Montagem das tesouras da cobertura e telhamento

12 Revestimentos internos e externos
13 Colocação das aberturas
14 Assentamento de pisos e azulejos
15 Colocação das louças de banheiros
16 Pinturas e acabamentos finais

Metodologia:
O aluno escolherá um tema ou problema específico para estudo, de forma a ter condições de operacionalizar os conceitos aprendidos no decorrer do curso, pressupondo uma proposta de projeto (resumo), que será transformado em Projeto de Estágio, a ser desenvolvido em conformidade com um professor orientador previamente escolhido pelo aluno, e apresentado e entregue em forma de relatório no final do semestre em data previamente marcada.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio de ficha de avaliação do supervisor/empresa e de entrega e apresentação do Relatório de Estágio, com base nos seguintes itens:
a) Estrutura e conteúdo;
b) Adequação e fidelidade do relatório ao projeto de estágio e às atividades desenvolvidas durante a realização do estágio;
c) Coerência e desenvolvimento lógico do relatório;
d) Adequação do relatório às normas de apresentação (anexo);
e) Veracidade da autoria.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Projeto Integrador - Introdução ao Trabalho Final de Graduação - ITFG

Código: 601122
Carga Horária: 20h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 3

Ementa:
Pesquisa e levantamento com a finalidade de dar embasamento ao trabalho final de graduação. Definição da temática escolhida pelo aluno para desenvolver no trabalho final de graduação.

Objetivos:
Subsidiar o desenvolvimento da pesquisa do trabalho final de graduação. Discutir os diversos elementos que compõem a pesquisa do trabalho final de graduação. Compatibilizar as normas das diversas entidades que intervém na elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo com o perfil esperado para o aluno formado.

Conteúdos Curriculares:
1 Definição do Tema
1.1 Estudos de conceituação
1.2 Introdução
1.3 Objetivos
1.4 Justificativa
1.5 Referencial Teórico
1.6 Metodologia
2 Definição do contexto e do lote
2.1 Infraestrutura
2.2 Legislações federal
2.3 Legislações estadual
2.4 Legislações municipal
2.5 Educação e legislação Ambiental
2.6 Normas técnicas
2.6.1 Acessibilidade
3 Estudos tipológicos
3.1 Estudos de casos específicos ao tema proposto
4 Complementação da pesquisa
4.1 Setorização
4.2 Programa de necessidades
4.3 Organograma
4.4 Fluxograma
4.5 Pré-dimensionamento
4.6 Memorial de intenções
4.7 Zoneamento
4.8 Lançamento de propostas volumétricas com vistas ao TFG
4.9 Considerações finais

Metodologia:
A disciplina será desenvolvida com aulas teórico-práticas, com o lançamento sistemático de trabalhos, visando a evolução continua e aquisição assim do conhecimento necessário para montagem da pesquisa. A pesquisa será entregue sob a forma de Monografia devendo ser defendida perante banca avaliadora.

Avaliação:
Os trabalhos desenvolvidos durante o decorrer da disciplina serão avaliados de forma contínua, sendo a 1ª nota atribuída pelo professor da disciplina pelas etapas desenvolvidas. A 2ª nota será atribuída pela banca avaliadora composta pelo professor orientador e dois professores do Curso.
A avaliação constituir-se-á em um processo quantitativo e qualitativo de forma a avaliar o processo de desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
PENDLETON-JULLIAN, Ann; KAUSEL, Cecília L. Santiago Calatrava. Conversa com estudantes. Editora Gustavo Gili, 2003.
RATTENBURY, Kester et al. Arquitetos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2007.
UNWIN, Simon. Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Câmpus de Frederico Westphalen
AZEVEDO, Celicina Borges Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. -- Barueri, SP: Manole, 2013. Minha Biblioteca
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
UNWIN, Simon. Exercícios de arquitetura [recurso eletrônico]: aprendendo a pensar como um arquiteto. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2013. Minha Biblioteca

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BRAIDA, Frederico; LIMA, Fernando. 101 conceitos de arquitetura e urbanismo na era digital. Editora: Probooks, 2017.
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2017.
GEHL, Jan. A vida na cidade: como estudar. Editora Perspectiva, 2018.
KOWALTOWSKI Doris C. C. K. et al. O processo de projeto em arquitetura: da Teoria à Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
MCLEOD, Virginia; YAMASHITA, Megumi. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

10º semestre

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Trabalho Final de Graduação - TFG
Código: 60-1123
Carga Horária: 120h (Teórica: 0h) (Prática: 120h)
Nº de Créditos: 06

Ementa:
Trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização das disciplinas do currículo mínimo. Será

orientada por professor arquiteto urbanista do curso e submetido à banca de avaliação, com participação externa à instituição.

Objetivos:
Elaborar um projeto arquitetônico, paisagístico ou urbanístico que sintetize os conhecimentos adquiridos durante o transcorrer do curso, verificando se o aluno está apto a ingressar no mercado de trabalho, conforme as diretrizes pedagógicas do curso.

Conteúdos Curriculares:
1 Elaboração de projeto dentro da área de atuação do arquiteto e urbanista
1.1 De edificação
1.2 De urbanismo
1.3 De paisagismo
2 Definido o tema, programa, conceitos, diretrizes
3 Partido Geral
3.1 Painel
3.1.1 Expressar as ideias essenciais do projeto que constituem o núcleo do problema a ser trabalhado e que conduziu o aluno à “tomada de partido”.
4 Estudos Preliminares
4.1 Painel
4.1.1 Definição volumétrica
4.1.2 Zoneamento e articulações das funções
4.1.3 Enquadramento no terreno
4.1.4 Tipologias construtivo-estruturais
4.1.5 Geometria dos espaços
4.1.6 Indicação dos equipamentos
4.1.7 Solução plástica
4.1.8 Relacionamento com o entorno
4.1.9 Acessos/Acessibilidade
4.1.10 Tratamento dos espaços externos
5 Anteprojeto
5.1 Painel
5.1.1Definição da linguagem e expressão arquitetônica, paisagística e urbanística do projeto
5.1.2 Solução funcional com indicação do mobiliário, equipamentos e componentes
5.1.3 Relações com o entorno imediato, com resolução integral dos espaços abertos
5.1.4 Solução estrutural com seu pré-dimensionamento
5.1.5 Materiais e técnicas principais propostos para as várias partes da edificação
5.1.6 Definição geral dos diversos sistemas utilizados na obra
5.1.6.1 Fluxo de fluídos
5.1.6.2 Iluminação natural e artificial
5.1.6.3 Reserva de água
5.1.6.4 Redes de energia e telefonia
5.1.6.5 Drenagem
5.1.6.6 Educação Ambiental: Atendimento à Legislação Ambiental
6 Atendimento às exigências legais e o proposto no projeto
6.1 Normas Técnicas
6.2 Código de Obras
6.3 Plano Diretor
6.4 Plano de Prevenção Contra Incêndio
7 Solução para os sistemas de cobertura e fechamento do edifício
8 Definição dos sistemas utilizados para atender aos diversos itens relativos ao conforto

ambiental
9 Indicação e encaminhamento geral de detalhamento construtivo de parte representativa e parte especial do projeto.
10 Painel final

Metodologia:
A orientação do Trabalho Final de Graduação será de forma sistemática, a ser combinada pelo orientador com o aluno.
O aluno poderá consultar profissionais, dentro ou fora do meio acadêmico, como fonte de informações e aconselhamento. Por outro lado, deverá sempre assumir a responsabilidade sobre quaisquer procedimentos ou soluções adotadas em seu trabalho.
Serão de inteira responsabilidade do aluno as soluções tecnológicas, teóricas e as resoluções conceitual/projetual adotadas.

Avaliação:
No TFG o aluno será avaliado durante o semestre através da apresentação de 1 (um) Painel Intermediário e 1 (um) Painel Final:
Cada painel terá itens mínimos a serem apresentados, de acordo com o descrito nos Itens de Entrega e Apresentação de TFG – 1º Painel: Partido Geral (ANEXO IV) e Itens de Entrega e Apresentação de TFG -2º Painel: Anteprojeto (ANEXO V).
O Painel Intermediário (1º Painel: Partido Geral), contará com a presença do professor orientador, um professor arquiteto e urbanista da instituição e um terceiro professor, preferencialmente da especialidade do trabalho da Instituição. Deste painel resultarão conceitos parciais que sinalizarão o desempenho do aluno: A – ÓTIMO DESEMPENHO: o aluno deverá prosseguir na mesma linha de atuação; B – BOM DESEMPENHO: o aluno deverá prosseguir na mesma linha de atuação, aperfeiçoando seus procedimentos; C – DESEMPENHO REGULAR: o aluno deverá retomar atentamente seu trabalho antes de prosseguir; D – DESEMPENHO INSUFICIENTE: o aluno não atingiu os objetivos mínimos definidos para a etapa.
O Painel Final (2º Painel: Anteprojeto) terá banca de avaliação composta por um arquiteto e urbanista externo à Instituição, um professor arquiteto e urbanista da instituição, um terceiro professor, preferencialmente, da especialidade do trabalho da instituição, assim como do orientador do acadêmico. A banca avaliará o aluno conforme Ficha de Avaliação do Trabalho Final de Graduação (ANEXO VI).
O grau de Avaliação do Painel Final será atribuído após a revisão do trabalho pela banca examinadora em sessão interna privada. Esta avaliação irá atribuir o grau em forma de nota de 0 a 10. Será aprovado o aluno que obtiver grau igual ou superior a 5,0 (cinco). A não participação em algum dos painéis será considerada como desistência por parte do acadêmico.
A avaliação constituir-se-á em um processo quantitativo e qualitativo de forma a avaliar o processo de desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre observando sua evolução, participação e crescimento.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
A bibliografia será específica para cada tema do trabalho desenvolvido sendo indicada pelo orientador.

Câmpus de Frederico Westphalen
CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013.
UNWIN, Simon. A análise da arquitetura [recurso eletrônico] tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2013. Minha Biblioteca

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
A bibliografia será específica para cada tema do trabalho desenvolvido sendo indicada pelo orientador.

Câmpus de Frederico Westphalen
Serão especificadas para cada tema de trabalho a ser desenvolvido.

Eletivas

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Avaliação Pós-Ocupação-A
Código: 60-1124
Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Promover a ação ou a intervenção que propicie a melhoria da qualidade dos ambientes construídos. Avaliação do desempenho de ambientes construídos. Produção de informação através de bancos de dados gerando conhecimento sistematizado sobre o ambiente e as relações ambiente-comportamento.

Objetivos:
Desenvolver o espírito crítico dos alunos em relação aos fundamentos projetuais e pragmáticos que regem o fazer arquitetônico e urbano, aprimorando técnicas de pesquisa da arquitetura como arte aplicada que interfere diretamente no nível da satisfação das pessoas.

Conteúdos Curriculares:
1. Avaliação Pós-Ocupação - Introdução
2. APO aplicada a realimentação do Processo de Projeto
3. O processo de apreensão e de avaliação da qualidade do ambiente pelos indivíduos
4. A forma como veículo de comunicação
5. Dimensões e variáveis que afetam o desempenho dos espaços
6. Procedimentos metodológicos

Metodologia (Câmpus de Erechim):
O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019 - que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1.134/2016.

Metodologia (Câmpus de Frederico Westphalen):
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade

universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais.

Avaliação (Câmpus de Erechim):
A avaliação da disciplina será feita com base o que determina o Regimento Interno da Instituição Resolução no 2318/CUN/2017– CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art.85-92– "Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem".
Os resultados dos acadêmicos deverão ser expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), conforme segue:
I – 20% - Trabalhos do Docente (atividades propostas pelo docente da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, que serão avaliadas através da entrega pelo acadêmico);
II – 20% - Fórum Avaliativo (é uma ferramenta que poderá ser utilizada de forma síncrona ou assíncrona possibilitando a interação entre acadêmico-professor e acadêmico-acadêmico objetivando o pensamento construtivo, a partir do pensamento crítico. A pontuação pode ser contabilizada de forma quantitativa e/ou qualitativa);
III – 60% - Prova Presencial (será aplicada pelo docente responsável da disciplina, acontecerá de forma individual e sem consulta, visando as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a disciplina).

Avaliação (Câmpus de Frederico Westphalen):
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Provas, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.
O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7,0 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco porcento) é dispensado do exame final desta disciplina.
Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco porcento) e a média final do semestre, igual ou superior a 5,0 (cinco).

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
OKAMOTO, Jun. Percepção Ambiental e Comportamento. Editora Mackenzie, 2002.
ORNSTEIN, Sheila; VILLA, Simone Barbosa (Org.). Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
VORDT, Theo J. M. Van Der e WEGEN, Herman B. R. Van. Trad. Medina, M. B. Arquitetura sob o olhar do usuário – programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
KOHLSDORF, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.
ORNSTEIN, S. W. Avaliação Pós-ocupação do ambiente construído. São Paulo: Edusp; Studio

Nobel, 1992.
VILLA, Simone Barbosa; Sheila Walbe Ornstein; Qualidade Ambiental na Habitação: Avaliação Pós-Ocupação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. São Paulo: Edições 70, 2017.
FABRICIO, M.M.; ORNSTEIN, S.W. (org.). Qualidade no Projeto de Edifícios. São Carlos: RIMA, 2010.
MONT'ALVÃO, Claudia; VILLAROUCO, Vilma (Orgs.). Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído. Vol. 2. Recife: Editora UFPE, 2014.
PALLASMAA, Juhani. Essências. Editora GG Brasil, 2018.
YIN, Robert K. Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen
SOUZA-LIMA, José Edmilson de; MACIEL-LIMA, Sandra Mara (Org.). Percepção ambiental e risco: uma contribuição interdisciplinar. Curitiba, PR: CRV, c2022. 140 p.
LAY. M. C. D., REIS, A. T. L. Métodos e técnicas para levantamento de campo e análise de dados. In: WORKSHOP AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO. ANAIS. São Paulo; FAUUSP, 1995.
ORNSTEIN, S.; BRUNA, G. & ROMERO M. Ambiente Construído e Comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
ROMÉRO, M. A., ORNSTEIN, S. W. Avaliação Pós-Ocupação: Métodos e técnicas aplicados à Habitação Social. Porto Alegre: ANTAC (Coleção Habitare), 2003.
CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Claudia. Avaliação Pós-ocupação-apo: Saúde nas Edificações da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Design e Comunicação Visual
Código: 60-1125
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Projetos de objetos a serem produzidos em escala industrial. Harmonização do ambiente humano, englobando desde a concepção e criação de objetos de uso cotidiano até projetos de urbanismo. Programação visual do edifício e do espaço urbano, analisando como os elementos de comunicação visual podem integrar-se, interferir e até modificar estes espaços.

Objetivos:
Projetar objetos a serem produzidos em escala industrial; harmonizando-os no ambiente humano, englobando desde a concepção e criação dos mesmos, para uso cotidiano até projetos de urbanismo.
Programar visual do edifício e do espaço urbano, analisando como os elementos de comunicação visual podem integrar-se, interferir e até modificar estes espaços.

Conteúdos Curriculares:
1 A evolução do Design e Comunicação Visual
1.1 História do Design e da Comunicação Visual

2 Elementos de Design e Comunicação Visual
2.1 Leis da Gestalt – Leitura visual da forma
2.2 Conceituação da forma e suas propriedades
2.3 Cor: Significados e Harmonias
2.4 Tipografia: Categorias, relações e Contrastes
3 Desenvolvimento de Novos Produtos
3.1 Funções dos produtos
3.2 Metodologias
3.3 Briefing
3.4 Criação
5.5 Ergonomia
3.6 Teste de conceito
3.7 Marketing
3.8 Ciclo de vida do produto
4 Programação Visual aplicada a Arquitetura e Urbanismo
4.1 Marca
4.2 Manual de identidade visual e suas aplicações
4.3 Portfólio
4.4 Diagramação
4.5 Design de informação, sinalização e sinalética
5 Projetos de Design e Comunicação Visual para Produto e Urbanismo
5.1 Objetos de Mobiliário Residencial, Comercial, Industrial e Urbano
5.2 Feiras e Exposições
5.3 Comunicação em Edificações
5.4 Comunicação Urbana

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Desenho, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de projeto e representação gráfica com o uso de programas.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
CARDOSO. Rafael. Introdução à História do Design. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.
LÖBACH, Bernd. Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes. São Paulo: Callis, 2015.

Câmpus de Frederico Westphalen
CARDOSO. Rafael. Introdução à História do Design. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
LÖBACH, Bernd. Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 2005.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2015.
MATSUSHITA, Raquel. Fundamentos gráficos para um design consciente. São Paulo: Musa, 2011.
MESTRINER, Fábio. Design de Embalagem: curso avançado. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para o design de produtos. São Paulo: Ed. Blucher. 2017.

Câmpus de Frederico Westphalen
FILHO, João Gomes. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2001.
MATSUSHITA, Raquel. Fundamentos gráficos para um design consciente. São Paulo: Musa, 2011.
MESTRINER, Fábio. Design de Embalagem: curso avançado. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
WOLLNER, Alexandre. Desing visual 50 anos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Fotografia e Vídeo para Arquitetura
Código: 60-1126
Carga Horária: 40h (Teórica: 0h) (Prática: 40h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Técnicas básicas de fotografia, vídeo e multimídia. Linguagem fotográfica. Fotografia como instrumento de estudo e investigação do espaço físico existente e do espaço arquitetônico/urbanístico proposto.

Objetivos:
Despertar no aluno o interesse pela fotografia, vídeo e multimídia, demonstrando a importância destes no estudo e investigação do espaço físico existente e do espaço arquitetônico/urbanístico proposto.

Conteúdos Curriculares:
1 Introdução dos produtos da fotografia, vídeo e multimídia
2 Fotografia
2.1 História da fotografia
2.2 Câmeras analógicas x Câmeras digitais
2.3 Componentes básicos da máquina fotográfica
2.4 Acessórios
2.5 Configurações e ajustes da câmera
2.6 Técnicas básicas e linguagem da fotografia para arquitetura e interiores
2.7 Fotografia panorâmica
3 Multimídia
3.1 Multimídia como ferramenta de apoio para edição de fotos
4 Vídeo
4.1 Linguagem técnica e etapas de planejamento para a elaboração de um vídeo
4.2 Edição de vídeos

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio da aplicação prática do conhecimento teórico apreendido.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
FABRIS, Annateresa. Fotografia: usos e funções no século XIX. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.
HEDGECOE, John. Guia Completo de Fotografia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São

Paulo: Summus, 1999.

Câmpus de Frederico Westphalen

FABRIS, Annateresa. Fotografia: usos e funções no século XIX. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.
HEDGECOE, John. Guia Completo de Fotografia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São Paulo: Summus, 1999.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim

GIBSON, David. Manual do fotógrafo de rua. Editora Gustavo Gili, 2015.
HEDGECOE, John. O novo manual da fotografia: guia completo para todos os formatos. Editora SENAC SP, 2006.
INGLEDEW, John. Fotografia. Editora Gustavo Gili, 2015.
KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê, 2001.
SCOTT, Grant. Guia essencial para o estudante de fotografia profissional.

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BUSSELLE, Michael. Tudo sobre Fotografia. São Paulo: Thomson Pioneira Learning, 2001.
KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê, 2001
PATRÍCIO, Djalma. Curso Básico de Fotografia. Blumenau: FURB, 1999.
SAIMAN, Etienne. O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.
TROIS, Julio. Desvendando o Mundo de Fotografia Digital. Florianópolis: Visual Books, 2005.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Geoprocessamento Aplicado à Arquitetura
Código: 60-1128
Carga Horária: 40h (Teórica: 20h) (Prática: 20h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Fundamentos básicos de Geoprocessamento, noções de Sistemas e Redes de Referência, Coordenadas Geográficas e UTM, Cartografia Básica aplicada à Arquitetura e uso de programas aplicativos
.

Objetivos:
Fornecer informações a respeito dos conceitos e técnicas do Geoprocessamento aplicadas à Arquitetura. Abordar os conteúdos relativos ao Georreferenciamento e à Cartografia Básica, indispensáveis ao Arquiteto e Urbanista, para as intervenções na malha urbana das cidades, de acordo com a Lei nº 10.257 – Estatuto da Cidade.

Conteúdos Curriculares:
1 Aplicabilidade do Geoprocessamento na Arquitetura e Urbanismo e a Consciência Ambiental
2 Introdução ao Geoprocessamento e Redes Geodésicas
3 Cartografia Aplicada
3.1 Definições, forma da Terra e Geóide e Elipsóide
3.2 Datum, Sistemas de Coordenadas, Coordenadas Geodésicas e Cartesianas.
3.3 Altitudes e Coordenadas Plano-retangulares
3.4 A Projeção UTM

3.5 Meridiano central, Convergência e Fator de Escala
3.6 Transformação de Coordenadas – Programas computacionais (prática)
4 Sistema de Informação Geográfica
4.1 Definições e diferenças entre os sistemas GIS (Geographic Information System), CAD (Computer-aided design), CAM (Computer Aided Manufacturing) e AM/FM
4.2 A estrutura de dados do SIG
4.3 Componentes e características de um SIG
4.4 Escolha da escala de trabalho e aplicações
5 Digitalização manual e com mesa digitalizadora
5.1 Tipos de scanners
5.2 Comparação dos processos de digitalização
6 Fotogrametria
6.1 Definições, a fotografia aérea e a estereoscopia
6.2 Execução do vôo, foto-índice e mosaico
6.3 Pontos de apoio, Aerotriangulação e restituição fotogramétrica
6.4 Ortofotos: convencionais e digitais
6.5 Fotointerpretação
7 Sensoriamento Remoto
7.1 Definições e componentes de um sistema de sensoriamento remoto
7.2 O espectro eletromagnético
7.3 Sistemas sensores
7.4 Processamento e interpretação de imagens de satélite (prática)
8 Sistema de Posicionamento Global - GPS
8.1 Introdução e estrutura do GPS
8.2 Posicionamento pelo método GPS
8.3 Erros no posicionamento GPS
8.4 O sistema de referência GPS
8.5 Outros sistemas de Posicionamento
8.5.1 Glonass
8.5.2 Galileo
8.6 Tipos de Equipamentos GPS
8.7 Métodos de medição com GPS (prática)
8.8 O SIRGAS e a RBMC
8.9 Vantagens e Limitações do GPS
8.10 Integração GPS e SIG (prática)

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de Informática, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio do desenvolvimento de projeto e representação gráfica em programas específicos.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS - Descrição, Fundamentos e Aplicações. São Paulo: UNESP, 2008.
NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. Viçosa: UFV, 2011.
NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Frederico Westphalen
ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: Ensino e representação. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1992. 90 p.
MARCHETTI, Delmar A. B.; GARCIA, Gilberto J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1986.
MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
MCCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. Topografia: conceitos e aplicações. 3 ed. Lisboa, PO: Lidel, 2012.

Câmpus de Erechim
IBRAHIN, Francini Imene Dias. Introdução ao geoprocessamento ambiental. Editora Erica, 2014.
MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
MCCORMAC, Jack. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: UNESP, 2001.
US NAVY. Construção Civil: Teoria e Prática – Topografia. Curitiba: Hemus, 2005. v.3.

Departamento de Ciências Humanas
Disciplina: Realidade Brasileira
Código: 70-977

Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise de formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

Objetivos:
Proporcionar aos acadêmicos uma visão global da realidade brasileira para conjuntamente, buscar a formação de cidadãos/profissionais críticos pautados por uma ética solidária. Contribuir para a compreensão e análise da realidade brasileira em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Contribuir para a compreensão e análise das questões e políticas relacionadas ao agrícola e agrário do Brasil.

Conteúdos Curriculares:
1 O Brasil no Contexto Mundial
2 O Brasil e a Questão Desenvolvimento - Subdesenvolvimento
3 Brasil: País Industrializado - Subdesenvolvido
4 A Questão Agrícola e Agrária no Brasil
5 Realidade Sociocultural e Político do Brasil
6 Realidade da Região do Alto Uruguai
7 Comunidades Afro-brasileiras e Indígenas
8 Seminários sobre temas selecionados

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais - da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo. Rio de Janeiro: Record, 2015.
BUENO, Eduardo. Brasil : uma história: cinco século de um país em construção. Rio de Janeiro: Leya, 2013.
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
BIZ, O.; GIRALDI, L.J. Problemas do Brasil. Porto Alegre; Mundo Jovem, 1985.
BUARQUE, C. O Colapso da Modernidade Brasileira e uma proposta alternativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
ZAMBERLAN, J. Mercosul: caminhos ou descaminhos do pequeno agricultor. Passo Fundo: Berthier, 1993.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
BRUM, Argemiro J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e democracia no Brasil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira: A época colonial. Vol. 2. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
MARTIN, Hans-Peter; SCHUMANN, Harald. A armadilha da globalização: o assalto à democracia e ao bem-estar social. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.
TAMER, Sergio Victor. Atos políticos e direitos sociais nas democracias: um estudo sobre o controle dos atos políticos e a garantia judicial dos direitos sociais. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen
ALMEIDA, J. ; NAVARRO, Z. (org). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: EDUFRGS, 1997.
BECKER, B.; RANDA, M. (Org). A geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
IANNI, O. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasiliense, 1998.
LANDES, D. S. A Riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
MAGNOLI, D; ARAUJO, R. Para entender o Mercosul. São Paulo: Globo, 1997.

Departamento de Linguística, Letras e Artes
Disciplina: Libras I – A – Língua Brasileira de Sinais
Código: 80-328
Carga Horária: 40h (Teórica: 40h) (Prática: 0h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Objetivos:
Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando a proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

Conteúdos Curriculares:
1 Legislação e inclusão
2 Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta)
3 Constituição do sujeito surdo
4 Cultura surda/relação da história da surdez com a língua de sinais
5 Aquisição da linguagem de LIBRAS/noções básicas da língua brasileira de sinais
5.1 O espaço de sinalização
5.2 Os elementos que constituem os sinais
5.3 Noções sobre a estrutura da língua
5.4 A língua em uso em contextos triviais de comunicação

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de metodologias inovadoras, visando o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem significativa.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilingüismo. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 2013.
SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen
FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: Programa Nacional de Apoio a

Educação de Surdos, curso básico. Brasília: MEC/SEEEP, 2001.
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim
LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SKLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). Educação de surdos – pontos e cotrapontos. São Paulo: Summus, 2016.
THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006. 2 v.

Câmpus de Frederico Westphalen
Associação Do Jovem Aprendiz (AJA). Libras 1: Língua brasileira de sinais. São Paulo: Videoescola, 2008.
SCHNEIDER, Roseléia. Educação de surdos: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.
SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (Orgs.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

Departamento de Linguística, Letras e Artes
Disciplina: Comunicação e Expressão
Código: 80-330
Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Uso da língua portuguesa em contextos profissionais. Produção textual escrita e oral. Diferenças entre fala e escrita. Técnicas de redação. Paragrafação. Estratégias de comunicação oral. Oralidade, escrita e variação linguística. Gêneros textuais orais e escritos.

Objetivos:
Desenvolver habilidades e competências de relacionadas à produção de textos, tanto orais quanto escritos, levando em conta o contexto profissional atual. Discutir técnicas de redação associadas e diferentes gêneros textuais escritos. Abordar estratégicas de comunicação oral, visando à clareza, à coerência e à adequação a distintas situações sociodiscursivas. Realizar atividades práticas de produção de textos orais e escritos, considerando diferentes relações interativo-comunicativas.

Conteúdos Curriculares:
1. Língua portuguesa e mercado de trabalho
1.1 Níveis de linguagem
1.2 Fala e escrita
1.3 Variação linguística
2. Produção de textos orais e escritos
2.1 Planejamento de texto

2.2 Contexto de produção textual
2.3 Elementos fundamentais para produção de texto
2.4 Gêneros textuais
3. Técnicas de redação
3.1 Coesão e coerência
3.2 Informatividade
3.3 Situacionalidade
4. Paragrafação
4.1 Parágrafo
4.2 Formas de tópico frasal
4.3 Formas de desenvolvimento
4.4 Conclusão de parágrafo
5. Comunicação oral
5.1 Fundamentos da comunicação para conversação e apresentação em público
5.2 Técnicas e estratégias de comunicação oral
5.3 Planejamento e elaboração de comunicação oral em reuniões e seminários
5.4 A comunicação oral em trabalhos de grupo

Metodologia (Câmpus de Frederico Westphalen e Erechim):
O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019 - que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1.134/2016.

Avaliação (Câmpus de Frederico Westphalen e Erechim):
A avaliação da disciplina será feita com base o que determina o Regimento Interno da Instituição Resolução no 2318/CUN/2017– CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art.85-92– "Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem".
Os resultados dos acadêmicos deverão ser expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), conforme segue:

I – 20% - Trabalhos do Docente (atividades propostas pelo docente da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, que serão avaliadas através da entrega pelo acadêmico);
II – 20% - Fórum Avaliativo (é uma ferramenta que poderá ser utilizada de forma síncrona ou assíncrona possibilitando a interação entre acadêmico-professor e acadêmico-acadêmico objetivando o pensamento construtivo, a partir do pensamento crítico. A pontuação pode ser contabilizada de forma quantitativa e/ou qualitativa);
III – 60% - Prova Presencial (será aplicada pelo docente responsável da disciplina, acontecerá de forma individual e sem consulta, visando as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a disciplina).

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
ANTUNES, Irandé. Análise de texto: fundamentos e práticas. São Paulo: Ed. Parábola, 2016.
FERNANDES, Henrique Nuno. Interpretação de texto – teoria e questões. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2012.
VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Cortez,

2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.
MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP Lubia Scliar. Português Instrumental. 29. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar
Câmpus de Erechim

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15 ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.
SANCHEZ, Miguel Emílio. Compreensão de textos: dificuldades e ajudas. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
RODRIGUES, Manuela M. Manual de modelos de cartas comerciais. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Disciplina: Aço e Madeira
Código: 60-1222
Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)
Nº de Créditos: 02

Ementa:
Estudo e dimensionamento de sistemas estruturais de aço e madeira. Dimensionamento de uma edificação com grandes vãos livres, tipo galpões e ginásios.

Objetivos:
Capacitar o aluno para a execução dos cálculos necessários para o dimensionamento de estruturas de aço e madeira nas obras correntes da construção civil.

Conteúdos Curriculares:
1 Vantagens e desvantagens da madeira como material de construção
2 Cálculo dos elementos estruturais simples
2.1 Peças de madeira submetidas à tração baricêntrica – NB 11

2.2 Peças de madeira submetidas à compressão baricêntrica – NB 11 e normas alemãs
3 Peças múltiplas de madeira – dimensionamento
4 Sistemas de ligação utilizados nas estruturas de madeira
5 Critérios para definir a carga admissível em sistema de ligação
6 Peças de madeira solicitada a flexão – vão teórico
7 Vantagens e inconvenientes das estruturas de aço
7.1 O aço como material estrutural
7.2 Perfis
7.3 Propriedades mecânicas.
8 Cargas em edifícios
9 Base para o dimensionamento
9.1 Barras tracionadas
9.2 Barras compostas tracionadas
9.3 Barras comprimidas
9.4 Barras prismáticas fletidas
10 Módulo elástico
11 Solda nas estruturas de aço
12 Sistemas estruturais sustentáveis

Metodologia:
Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos acadêmicos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: (1) a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), (2) a ativa e (3) a sociointeracionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária).
No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados: recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, PowerPoint), Google Classroom (inserção de material e proposta de TDE´s), Laboratório de informática, Sala de Aula, Biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h, que poderão ser, conforme a necessidade, questionários, pesquisas bibliográficas, pesquisa e análise de projetos referenciais, levantamento, registro e representação de elementos de estudo, produção de vídeos. A fixação dos conteúdos será por meio de exercícios propostos em sala de aula.

Avaliação:
A avaliação da disciplina será feita com base nos objetivos da disciplina, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: (1) Prova/Trabalhos Práticos, (2) Trabalhos Discentes Efetivos e (3) Avaliação do processo de Desenvolvimento – individual e/ou coletivo do aprendizado do acadêmico ao longo do semestre, observando sua evolução, participação e crescimento. As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

Bibliografia Básica
Câmpus de Erechim
DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de Aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate Editora, 2011.
PFEIL, Walter; PFEIL,Michèle. Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático. São Paulo: Zigurate, 2015.

PFEIL, Walter; PFEIL,Michèle. Estruturas de Madeira. 6. ed. São Paulo: LTC, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

DIAS, Luis Andrade de Mattos. Estruturas de Aco: conceitos, tecnicas e linguagem. Sao Paulo:Zigurate Editora, 1997.
PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de Aco: Dimensionamento Pratico. 8. ed. Sao Paulo: LTC, 2009.
PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de Madeira. 6. ed. Sao Paulo: LTC, 2012.

Bibliografia Complementar

Câmpus de Erechim

ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado. 3. ed. Rio Grande: Dunas, 2010. v.1, v.2, v.3 e v.4.
BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu Te Amo. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher 2017. v.1. v.2.
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 20. ed . São Paulo: Erica, 2017.
MOLITERNO, Antônio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para o projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Ziguratte, 2017.

Câmpus de Frederico Westphalen

BELLEI, Ildony Helio. Edificios industriais em aco: projeto e calculos. Sao Paulo: PINI, 2004.
SILVA, Daicon Maciel da; SOUTO, Andre Kraemer. Estruturas: uma abordagem arquitetonica. 4. ed. Porto Alegre: UNIRITTER, 2007.
SALVADORI, Mario; HELLER, Robert. Estructuras para Arquitectos. 3. ed. Lisboa: Kliczkowski Publisher, 1998.
MOLITERNO, Antonio. Cadernos de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. 4. ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2001.
BOTELHO, Manoel H. C. Concreto Armado Eu Te Amo. 7. ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2013. 1.v. 2.v.

XVII - APÊNDICES

APÊNDICE A – REGULAMENTO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - A disciplina de Estágio Supervisionado será desenvolvida no 9º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e compreenderá atividades em empresas públicas ou privadas tais como: Secretaria de Obras, escritórios de arquitetura e engenharia, empresas moveleiras, lojas de materiais de construção, sendo imprescindível que essas atividades estejam diretamente ligadas à arquitetura, ou seja, trabalhos de graficações, levantamentos topográficos, medições, elaboração de maquetes eletrônicas, orçamentos quantitativos de materiais e mão-de-obra e toda e qualquer atividade que propicie o desenvolvimento e a adaptação do aluno ao ambiente e às condições de trabalho que encontrará no futuro como profissional, totalizando as 120h da disciplina.

II – DOS OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS

Art. 2º - Os estágios têm como objetivos:

a) Propiciar oportunidades de articulação entre os conceitos e técnicas aprendidas durante o curso;

b) Conceder ao aluno uma visualização prática mais aprofundada no complemento da sua formação;

c) Manipular e familiarizar-se com documentos como: projetos, contratos, laudos técnicos, planilhas para financiamentos de obras, orçamentos, etc.

III – DO DESENVOLVIMENTO DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Art. 3º - O aluno escolherá um tema ou problema específico para estudo, de forma a ter condições de operacionalizar os conceitos aprendidos no decorrer do curso, pressupondo uma proposta de projeto (resumo), que será transformado em Projeto de Estágio, a ser desenvolvido em conformidade com um professor orientador previamente escolhido pelo aluno, e apresentado e entregue em forma de relatório no final do semestre em data previamente marcada.

IV – DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º - Atribuições do professor orientador:

a) Orientar o aluno desde a elaboração do resumo (pré-projeto) de estágio;

b) Orientar o aluno no desenvolvimento das atividades, na coleta dos dados e informações quando da realização do estágio;

c) Acompanhar as atividades do aluno quando da realização do estágio;

d) Orientar e acompanhar o aluno na elaboração do Relatório de Estágio;

e) Nos casos de mais de um estágio realizado em um mesmo local, as áreas de atuação e os temas deverão ser diferentes.

V – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 5º - Serão considerados itens como:

a) Estrutura e conteúdo;

b) Adequação e fidelidade do relatório ao projeto de estágio e às atividades desenvolvidas durante a realização do estágio;

c) Coerência e desenvolvimento lógico do relatório;

d) Adequação do relatório às normas de apresentação (anexo);

e) Veracidade da autoria.

VI – DA ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO

Art. 6º - O relatório deverá conter:

a) Capa
b) Contracapa
c) Sumário
d) Introdução
e) Referencial Teórico
f) Atividades Desenvolvidas
g) Parecer Crítico
h) Considerações Finais
i) Referências Bibliográficas
j) Anexos

VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º - Compete aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, integrantes do Departamento de

Ciências Sociais Aplicadas da URI, dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art. 8º- Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, com a anuência do NDE.

ANEXO I
INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O(A) acadêmico(a) _____, matrícula Nº _____, regularmente matriculada no Curso de Arquitetura e Urbanismo desta Instituição, solicita sua inscrição para realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, sob a orientação do(a) professor(a)_____, conforme abaixo especificado.

Compromete-se a participar das atividades específicas do Estágio Curricular Obrigatório de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico e no Regulamento de Estágio do Curso, sem qualquer vínculo empregatício e remuneração.

DADOS DO ALUNO	
NOME COMPLETO:	
ESTADO CIVIL:	
CPF:	Nº MATRÍCULA:
ENDEREÇO:	
CEP:	CIDADE / UF:
DADOS DA EMPRESA (INSTITUIÇÃO)	
RAZÃO SOCIAL:	
CNPJ:	ÁREA / SETOR:
ENDEREÇO:	
CEP:	CIDADE / UF:
TELEFONE:	EMAIL:
DADOS DO SUPERVISOR (EMPRESA)	
NOME COMPLETO:	
HABILITAÇÃO:	Nº DE REGISTRO(CAU OU CREA):
DADOS DO PROFESSOR (ORIENTADOR)	
NOME COMPLETO:	
HABILITAÇÃO:	Nº DE REGISTRO(CAU OU CREA):
DADOS DO ESTÁGIO	
DATA DE INÍCIO:	DATA DE TÉRMINO:
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	

Erechim, ___ de _____de _____.

_____

_____

Assinatura do(a) Aluno(a) Prof. Orientador(a)

Coordenador de Estágio Supervisionado

Supervisor do Estágio

ANEXO II
PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NOME DO PROJETO DE TRABALHO

RESUMO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS (MÍNIMO 10 LINHAS E MÁXIMO 15 LINHAS)

DADOS DO ALUNO	
NOME COMPLETO:	
CPF:	Nº MATRÍCULA:
DADOS DA EMPRESA (INSTITUIÇÃO)	
RAZÃO SOCIAL:	
CNPJ:	ÁREA / SETOR:
ENDEREÇO:	
CEP:	CIDADE / UF:
TELEFONE:	EMAIL:
DADOS DO SUPERVISOR (EMPRESA)	
NOME COMPLETO:	
HABILITAÇÃO:	Nº DE REGISTRO(CAU OU CREA):
DADOS DO PROFESSOR (ORIENTADOR)	
NOME COMPLETO:	
HABILITAÇÃO:	Nº DE REGISTRO(CAU OU CREA):
DADOS DO ESTÁGIO	
DATA DE INÍCIO:	DATA DE TÉRMINO:
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	

Erechim, ___ de _____de _____.

Assinatura do(a) Aluno(a)

Prof. Orientador(a)

Coordenador de Estágio Supervisionado

Supervisor do Estágio

ANEXO III
TERMO DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____, comprometo-me a orientar o(a) acadêmico(a) _____, durante seu Estágio Supervisionado, dentro das Normas Regulamentadoras do Estágio Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo da URI-Campus de Erechim.

Erechim, ___ de _____de _____.

_____

_____

Assinatura do(a) Aluno(a) Prof. Orientador(a)

_____

Coordenador de Estágio Supervisionado

ANEXO IV
TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Conforme disposto nas Normas e Diretrizes para Estágio Curricular Supervisionado, celebram entre si o presente Acordo de Cooperação, as seguintes partes:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, instituição com fins filantrópicos dedicada ao ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, com CNPJ nº _____, cujo Campus de _____, RS, está sediado na _____, neste ato representado(a) pelo(a) Diretor(a) Geral.

INSTITUIÇÃO PARA ESTÁGIO: Neste ato representado pelo seu representante legal e por seu Orientador Interno designado.

INSTITUIÇÃO PARA ESTÁGIO: _____

ORIENTADOR(A) INTERNO: _____

DISCENTE:_____

As partes têm acordado entre si a realização do Estágio Curricular Supervisionado, pelos alunos Estagiários na Unidade Concedente, para o qual firma o presente instrumento, sob as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Considera-se como estágio curricular, de acordo com o disposto no art. 2º do Decreto n. 87.497, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, no caso, a Universidade.
Parágrafo 1º. – Como procedimento didático-pedagógico, o estágio é atividade de competência da Universidade a quem cabe decisão sobre a matéria;
Este acordo de cooperação tem por objetivo formalizar as condições básicas para a realização do estágio, visando o bom andamento dos trabalhos e a integração necessária entre as partes.

CLÁUSULA SEGUNDA: PERÍODO/ CARGA HORÁRIA
Este acordo é por tempo limitado, onde os Estagiários deverão perfazer, no mínimo 30 horas de trabalho efetivo na empresa.

CLÁUSULA TERCEIRA: INSTITUIÇÃO DE ENSINO
À URI caberá:
a) Os procedimentos legais no que se referem à relação Aluno/ Curso e Aluno/ Instituição de Ensino.
b) Oferecer aos coordenadores e professores orientadores as condições necessárias para o bom andamento dos trabalhos.

CLÁUSULA QUARTA: UNIDADE CONCEDENTE
À Unidade Concedente Caberá:
a) Proporcionar ao Estagiário, condições para desenvolver os trabalhos.
b) Nomear e oferecer condições ao Orientador Interno para exercer suas funções de maneira satisfatória.
c) Promover a integração do estagiário de forma a facilitar o treinamento prático, cultural e de relacionamento humano nas suas dependências.
d) Receber e informar o professor orientador, quando assim for solicitado.
e) Definir, em conjunto com os estagiários o cronograma de Estágio.
f) Conceder atestado de frequência ao aluno que cumprir o cronograma de prática profissional estabelecido.

CLÁUSULA QUINTA: ALUNO(A) ESTAGIÁRIO(A)
Ao aluno(a) estagiário(a) caberá:
a) Se portar de maneira conveniente na Empresa e na Instituição de Ensino.
b) Observar as normas da Unidade Concedente e da Instituição de Ensino, portando-se dentro da ética profissional.
c) Seguir as orientações e cumprir com os cronogramas estabelecidos.
d) Elaborar e apresentar à Comissão de Estágio e à Empresa o relatório de estágio.
e) Arcar com as despesas de deslocamento e hospedagem do professor orientador quando o estágio for realizado em empresa fora da cidade de Santiago.
f) Arcar com as despesas e responsabilidades sob quaisquer tipos de danos que vier a trazer para a Unidade Concedente.

CLÁUSULA SEXTA: REMUNERAÇÃO/ VÍNCULO
Para o presente acordo de cooperação, não estão previstas contrapartidas remuneratórias, sem interferir no cumprimento das obrigações do aluno estagiário no que se refere aos créditos da prática profissional ou outras pendências que existirem com a tesouraria da URI.

CLÁUSULA SÉTIMA: INTERRUPÇÃO DO ESTÁGIO
O Estágio poderá ser interrompido a qualquer momento por motivo justificado pela Empresa ou pelo Estagiário, mediante uma comunicação por escrito, de uma parte para outra, a ser feita, no mínimo, com 5 (cinco) dias de antecedência.

PARÁGRAFO ÚNICO:
Conforme o Artigo 6º do Decreto 87497/82, este Acordo de Cooperação para Estágio Supervisionado, não acarreta vínculo empregatício. Da mesma forma, a Instituição de Ensino não tem responsabilidade por contratos de trabalho que o aluno estagiário e a Unidade Cedente possam ou venham a celebrar.

E por estarem, desta forma acordadas, as partes assinam o presente Acordo de Cooperação pelos representados, em 3 (três) vias de igual teor e forma.

_____ _____

Unidade Concedente do Estágio - Empresa | Diretor(a) Geral URI Campus de

_____

Aluno(a) Estagiário(a)

ANEXO V
FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO
SUPERVISOR DA UNIDADE CONCEDENTE

Esta ficha de avaliação é parte integrante da disciplina de **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**, previsto no curso de **ARQUITETURA E URBANISMO** da URI – Campus II – Erechim. Deve ser preenchida e entregue ao professor responsável da disciplina. Seu preenchimento é obrigatório e em caso de dúvidas, consulte-nos.

1. Dados da UNIDADE CONCEDENTE do Estágio

Unidade Concedente	
Endereço	
	Telefone:
Início do Estágio:	Término do Estágio:
Responsável pelo Estagiário:	
Cargo/Função	

2. Dados do ESTAGIÁRIO

Nome:	
Instituição de Ensino:	
Curso:	
Semestre:	TURNO: ( )MANHÃ ( ) TARDE ( ) NOITE

3. Com relação ao ESTÀGIO

A) Descreva as atividades realizadas pelo Estagiário:

B) Avalie o desempenho Estagiário:
( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular
Justifique:

_____
_____
_____
_____

Erechim, ___ de _____de _____.

_____
_____
Assinatura do(a) Aluno(a) Estagiário(a) Supervisionado

Coordenador de Estágio

_____
Assinatura do(a) Supervisor(a) do Estágio

APÊNDICE B – REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo pleno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e visa a normatizar o Trabalho Final de Graduação, conforme Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura.

Art. 2º - O Trabalho Final de Graduação - TFG é componente curricular, portanto, é obrigatório para a conclusão do Curso. As definições e orientações gerais para a realização desta disciplina são apresentadas:

I- O TFG só poderá ser cursado no último semestre, após ter cursado todas as disciplinas do currículo mínimo.

II - O TFG deve atender a ementa, os objetivos, os conteúdos, a metodologia e demais propósitos dessa disciplina.

III- Para o desenvolvimento do TFG, o acadêmico deverá escolher um tema dentro da área de atuação do arquiteto urbanista, de acordo com seus interesses pessoais. Esse tema de interesse deverá ser desenvolvido na disciplina de Introdução ao Trabalho Final de Graduação - ITFG e será apresentado na forma de monografia e defendido para uma banca avaliadora, não podendo ser modificado na disciplina de TFG.

IV - O tema deverá ser aprovado pela comissão permanente do trabalho final de graduação após apresentação da **Ficha de Apresentação de Graduando para o TFG (ANEXO I).**

V - O TFG prevê, primeiramente, a elaboração de um projeto arquitetônico devidamente orientado por um docente arquiteto e urbanista. A partir do projeto, caberá ao acadêmico organizar as atividades necessárias ao desenvolvimento do trabalho, com especificação de horário determinado e com o devido acompanhamento de seu orientador. O docente orientador deverá estabelecer horários de encontros de orientação, registrando a atividade orientada e a frequência dos alunos em instrumento próprio, conforme modelo de **Ficha de Acompanhamento de Orientações (ANEXO II).**

VI – A Entrega final do TFG é nomeada de painel final.

VII – A relação entre orientador e o acadêmico a ser orientado abrange as discussões do plano de trabalho, da análise e avaliação do texto produzido e apresentação de sugestões técnicas e bibliográficas complementares na busca de soluções para as dificuldades em situações apresentadas, sendo de exclusiva responsabilidade do acadêmico a produção do TFG.

II - DOS OBJETIVOS

Art. 3º - É através do TFG que o acadêmico deverá demonstrar o domínio sobre os conhecimentos e habilidades adquiridos para desempenhar, plenamente, suas atribuições profissionais e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

III – CRONOGRAMA

Art. 4º - O cronograma semestral das disciplinas de ITFG e TFG será desenvolvido pela Comissão Permanente do TFG. Além de estar contido no Plano de Ensino da disciplina (entregue no primeiro dia de aula aos acadêmicos), também será disponibilizado via RM Educacional através do preenchimento dos Planos de Aula, de responsabilidade dos professores da disciplina.

Art. 5º - As datas previamente definidas e informadas pelos docentes não serão alteradas, salvo motivo de força maior que justifique a alteração das mesmas.

Art. 6º - Na disciplina de ITFG fica estabelecida uma primeira entrega, referente aos exercícios propostos, no penúltimo dia de aula presencial da disciplina (8ª semana de aula). A banca final desta disciplina, fica agendada para a semana anterior à de término das aulas de graduação do respectivo semestre letivo. Com relação à entrega do material para a banca (monografia e Projeto em Pranchas A1), que contempla correções, apontamentos e sugestões, o prazo é de 10 dias úteis antes da data de apresentação.

Art. 7º - Na disciplina de TFG fica estabelecida uma banca intermediária, na metade de semestre (10ª semana de aula), referente ao Painel Intermediário (1º Painel: Partido Geral). A banca final desta disciplina, referente ao Painel Final (2º Painel: Anteprojeto), fica agendada para a semana de término das aulas de graduação do respectivo semestre letivo. Com relação à entrega do material para a banca (Projeto em Pranchas A1), que contempla correções, apontamentos e sugestões, o prazo é de 5 dias úteis antes da data de apresentação.

IV – DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Art. 8º - O TFG será individual, representado de forma escrita e gráfica. A parte escrita deve seguir o Manual de Normas Técnicas para produções acadêmicas da URI. Já a parte gráfica, desenvolvimento de um projeto, deve seguir às regras de apresentação de um projeto arquitetônico, conforme ABNT.

Art. 9º - O Painel Final do ITFG, assim como os Painéis do TFG deverão ser apresentados a uma Banca Examinadora, devendo o acadêmico respeitar os elementos de entrega, os calendários e prazos previamente estabelecidos no **Cronograma de Apresentação de Painéis (ANEXO III).** A apresentação do ITFG e do TFG deverá ser feita oralmente, a partir de uma síntese do trabalho desenvolvido, com, no máximo, 20 (vinte) minutos de duração, seguida do período para comentários e questionamentos da Banca Examinadora, em igual período de até 30 (trinta) minutos.

Art. 10º - No TFG o aluno será avaliado durante o semestre através da apresentação de 1 (um) Painel Intermediário e 1 (um) Painel Final:

I – Cada painel terá itens mínimos a serem apresentados, de acordo com o descrito nos **Itens de Entrega e Apresentação de TFG – 1º Painel: Partido Geral (ANEXO IV) e Itens de Entrega e Apresentação de TFG -2º Painel: Anteprojeto (ANEXO V).**

II – O Painel Intermediário (1º Painel: Partido Geral), contará com a presença do professor orientador, um professor arquiteto e urbanista da instituição e um terceiro professor, preferencialmente da especialidade do trabalho da Instituição. A banca avaliará o aluno conforme **Ficha de Avaliação do Trabalho Final de Graduação (ANEXO VI)**, mas só serão divulgados aos acadêmicos, na metade do semestre, conceitos parciais que sinalizarão o desempenho do aluno: A – ÓTIMO DESEMPENHO: o aluno deverá prosseguir na mesma linha de atuação; B – BOM DESEMPENHO: o aluno deverá prosseguir na mesma linha de atuação, aperfeiçoando seus procedimentos; C – DESEMPENHO REGULAR: o aluno deverá retomar atentamente seu trabalho antes de prosseguir; D – DESEMPENHO INSUFICIENTE: o aluno não atingiu os objetivos mínimos definidos para a etapa. Os conceitos parciais serão classificados conforme a média das notas da banca e essa primeira nota será divulgada no portal ao término do semestre.

III – O Painel Final (2º Painel: Anteprojeto) terá banca de avaliação composta pelo professor orientador, um professor arquiteto e urbanista da instituição, um terceiro professor, preferencialmente da especialidade do trabalho da Instituição, e também um arquiteto e urbanista externo à Instituição. A banca avaliará o aluno conforme **Ficha de Avaliação do Trabalho Final de Graduação (ANEXO VI).**

Art. 11º - O grau de Avaliação do Painel Final será atribuído após a revisão do trabalho pela

banca examinadora em sessão interna privada. Esta avaliação irá atribuir o grau em forma de nota de 0 a 10. Será aprovado o aluno que obtiver grau igual ou superior a 5,0 (cinco).
§ Parágrafo único: os critérios de avaliação expressos neste regimento deverão corresponder aos objetivos do Trabalho Final de Graduação que serão definidos de acordo com cada área.

Art. 12º - O aluno deverá participar de todas as entregas e painéis. A não participação em algum dos painéis será apreciada pela Comissão Permanente de Orientação do TFG que se manifestará favorável ou não em detrimento da justificativa apresentada.
§ Parágrafo único: O Painel Final englobará todo o projeto.

Art. 13º - A etapa final do TFG deverá ser entregue para os integrantes da banca, conforme orientações preestabelecidas. Deverá atender os itens mínimos exigidos no documento **Cronograma de Apresentação de Painéis ITFG e TFG (ANEXO III).** Para a coordenação do curso, deverão ser entregues: o projeto completo em formatação padrão, uma cópia da monografia (pesquisa) desenvolvida na disciplina de ITFG, uma cópia do artigo desenvolvido sobre o trabalho com o professor orientador e também o vídeo do projeto.

Art. 14º - O aluno que for considerado reprovado no painel final deverá cursar novamente a disciplina de TFG. Neste caso, poderá ser escolhido e aprovado um novo tema, sendo o aluno, neste caso, obrigado a desenvolver uma nova pesquisa, sem qualquer ônus, pois a pesquisa será desenvolvida com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina de ITFG. A nova pesquisa deverá ser entregue no final do semestre que antecede a disciplina de TFG para ser analisada pela Comissão Permanente de Orientação do TFG.

V – DA ORGANIZAÇÃO

Art. 15º - Os docentes e convidados organizam-se da seguinte forma:
I - Comissão Permanente de Orientação do TFG: Será, preferencialmente, composta por docentes do colegiado do Curso. Cabe aos mesmos a organização das atividades, orientações aos docentes e orientandos e participação efetiva nas avaliações parciais e finais da disciplina de Trabalho Final de Graduação.
II - Docentes orientadores: O acadêmico poderá selecionar 1 (um) professor do colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com graduação em Arquitetura e Urbanismo, o qual deverá orientar o acadêmico durante as etapas propostas na disciplina de Trabalho Final de Graduação, sendo autorizada sua participação na banca da disciplina de ITFG, assim como nas duas bancas da disciplina de Trabalho Final de Graduação.
III - Docentes convidados: A Comissão Permanente de Orientação do TFG tem autonomia para convidar arquitetos e urbanistas externos para a participação destes nas etapas intermediárias do Trabalho Final de Graduação, bem como a banca final de avaliação do Trabalho Final de Graduação do acadêmico.

IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º - Cabe à Comissão Permanente de Orientação do TFG desenvolver a ficha de aceite dos docentes orientadores, bem como arquivar em conjunto com a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo os dados.

Art.17º - Cada docente orientador poderá orientar – no máximo 3 (três) orientações na disciplina de Trabalho Final de Graduação, durante o semestre vigente.

Art. 18º - O cronograma de atividade do TFG, durante o semestre da disciplina será disponibilizado a todos os docentes orientadores e orientandos pela Comissão Permanente de Orientação do TFG.

Art. 19º - As pranchas com a apresentação do Anteprojeto de Arquitetura, produto final apresentado na disciplina de TFG, serão disponibilizadas no Repositório Digital da Instituição, com acesso através do site da URI.

Art. 20º - Eventuais alterações e/ou modificações deverão ser obrigatoriamente apresentadas e votadas pelo NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI, e caso sejam aprovadas, deverão ser inseridas e entrarão em vigor na data de aprovação com validade para todos os discentes regularmente matriculados no curso, revogados as disposições em contrário.

ANEXO 01
FICHA DE APRESENTAÇÃO DE GRADUANDO PARA A DISCIPLINA DE ITFG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS DE ERECHIM

2º Semestre de 2020

Nome completo:_____
Matrícula:_____
Endereço:_____
Telefone celular:_____
CPF:_____
Identidade:_____
E-mail:_____

Apresentação do tema para o TFG
Tema:

_____

Descreva cinco (5) sugestões de Professores(as) Orientadores(as)
1º_____
2º_____
3º_____
4º_____
5º_____

FICHA DE ACEITE DO ORIENTADOR
Nome completo do Prof. Orientador:_____

CPF:_____

Identidade:_____

E-mail:_____

Aceito efetuar a orientação do(a) acadêmico(a) acima nominado.

Erechim – RS, _____

_____ _____

Assinatura Prof. Orientador Assinatura Aluno

ANEXO 02
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÕES
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS DE ERECHIM

1º Semestre de 2020
Tema:_____
Orientando(a):_____
Orientador(a):_____

Orientações realizadas

Data	Horário de início e término do assessoramento	Tópicos tratados na orientação	Rubrica do orientando (a)	Rubrica do orientador (a)

Outras observações:

Orientações agendadas

Data	Horário	Elementos de trabalho para a próxima orientação	Rubrica do orientando (a)	Rubrica do orientador (a)
Outras observações:				

Erechim – RS, _____

_____ Assinatura Prof. Orientador

_____ Assinatura Aluno

ANEXO 03
CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS DE ERECHIM

2º Semestre de 2020

PAINEL DE APRESENTAÇÃO DO ITFG 2020/2	**LOCAL**	**DATA**	**HORÁRIO**
PAINEL FINAL Apresentação da pesquisa em formato A1 ● 1 cópia impressa (se presencial) ou apresentação online (se em formato remoto)	Sala 8.212 e 8.211 Prédio 8 Câmpus 2 (se presencial) ou via Google Meet (se em formato remoto)	De 30 de novembro à 04 de dezembro de 2020	Das 16h às 19h
1. Entregar a monografia em meio digital (formato Word para facilitar as correções). Enviar por e-mail para cada integrante da banca e postar na Google Classroom da disciplina de ITFG para registro. 2. Propor uma síntese do trabalho em formato A1 dando ênfase ao estudo preliminar proposto. Obs.: É responsabilidade do acadêmico enviar os arquivos citados aos professores da banca por e-mail (e-mail institucional dos professores).	-/-	16 de novembro de 2020 (10 dias úteis antes da apresentação)	Até às 23h59min
PAINEL DE APRESENTAÇÃO DO TFG 2020/2	**LOCAL**	**DATA**	**HORÁRIO**
1º PAINEL – Partido Geral Apresentação do Partido Geral em formato A1 ● 1 cópia impressa (se presencial) ou via Google Meet (se em formato remoto)	Sala 8.212 e 8.211 Prédio 8 Câmpus 2 (se presencial) ou via Google Meet (se em formato remoto)	05 à 09 de outubro de 2020	Das 16h às 19h
1. Entregar uma síntese da proposta em formato A1 tendo como base os itens exigidos no Anexo 3 – Itens de entrega e apresentação de TFG – 1º Painel – Partido Geral Obs.: É responsabilidade do	-/-	28 de setembro de 2020 (05 dias úteis antes da apresentação)	-/-

acadêmico enviar os arquivos citados aos professores da banca por e-mail (e-mail institucional dos professores).			
2º PAINEL – Anteprojeto – Defesa Final TFG Apresentação do Anteprojeto em formato A1 ● 1 cópia impressa (se presencial) ou via Google Meet (se em formato remoto)	Sala 8.212 e 8.211 Prédio 8 Câmpus 2 (se presencial) ou via Google Meet (se em formato remoto)	De 07 à 11 de dezembro de 2020	Das 16h às 19h
Entregar: 1. Representação da proposta em pranchas em formato A1 tendo como base os itens exigidos no Anexo 4 – Itens de entrega e apresentação de TFG – 2º Painel – Anteprojeto. Enviar as pranchas por e-mail para cada integrante da banca. 2. Monografia corrigida (formato pdf). 3. Artigo. 4. Vídeo. Obs.: É responsabilidade do acadêmico enviar o item 1 aos professores da banca por e-mail (e-mail institucional dos professores), assim como os itens 2, 3 e 4, também por e-mail (coordenação) para serem arquivados na coordenação do curso. Somente o vídeo pode ser encaminhado por e-mail após a defesa final. Os demais itens devem ser entregues na data indicada.	-/-	30 de novembro de 2020 (05 dias úteis antes da apresentação)	Até às 23h59min

Comissão Permanente de Orientação do TFG

ANEXO 04
ITENS DE ENTREGA E APRESENTAÇÃO DE TFG – 1º PAINEL: PARTIDO GERAL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS DE ERECHIM

1º PAINEL: PARTIDO GERAL
1º SEMESTRE DE 2020

Os itens que devem ser entregues e apresentados nesta etapa são:
Conceituação do tema, justificativa da proposta, inserção no contexto, justificativa formal, enfim, resumo da monografia (pesquisa).
PLANTA DE SITUAÇÃO: mapa da cidade – reduzindo até localizar terreno na quadra, com cotas, curvas e área;
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (técnica): abrangendo o sistema viário adjacente e demais informações que sejam importantes para compreensão do todo;
COBERTURA e PAISAGISMO: edificação vista da cobertura, indicar acessos, indicar tipo e inclinação das telhas utilizadas, calhas, dutos pluviais, etc.. Deve ser colorida.
PLANTA(S) BAIXA(S) TÉCNICA: com cotas, níveis, áreas, pisos, etc.
PLANTA(S) BAIXA(S) MOBILIADAS: coloridas;
CORTES: longitudinais e transversais;(quantos forem necessários)
FACHADAS: individual e do conjunto: no mínimo 04; com definição dos materiais utilizados e revestimentos
ESTRUTURAL: Planta com lançamento de pilares e vigas do sistema adotado (seja concreto armado, seja estrutura metálica);
ACESSIBILIDADE UNIVERSAL e PPCI (nas pranchas); já projetar levando em consideração as exigências das NORMAS;

OBSERVAÇÃO 1: Utilizar escalas apropriadas à dimensão do projeto visando seu entendimento e legibilidade. Padronizar as pranchas em um único formato. (Cada proposta padroniza as suas).
OBSERVAÇÃO 2: Nesta etapa, o acadêmico da disciplina de TFG deverá apresentar a solução geral do programa, partido adotado, com espaços internos e externos definidos:
Definição volumétrica;
Zoneamento das funções;
Enquadramento no terreno;
Tipologias construtivas / estruturais;
Geometria dos espaços;
Articulações das funções;
Indicação dos equipamentos;
Solução plástica;
Relacionamento com o entorno;
Acessos;
Tratamento paisagístico dos espaços externos;
COM COTAS E ESCALAS LEGÍVEIS.

_____
Comissão Permanente de Orientação do TFG

ANEXO 05
ITENS DE ENTREGA E APRESENTAÇÃO DE TFG – 2º PAINEL: ANTEPROJETO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS DE ERECHIM

2º PAINEL: ANTEPROJETO

1º SEMESTRE DE 2020

Os itens que devem ser entregues e apresentados nesta etapa são:

1ª prancha: deverá conter o resumo da pesquisa, conceituação do tema, justificativa da proposta, localização do terreno e entorno, inserção no contexto, justificativa formal e etc.

PLANTA DE SITUAÇÃO: mapa da cidade – reduzindo até localizar terreno na quadra;

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO e de COBERTURA (técnica): abrangendo o sistema viário adjacente e demais informações que sejam importantes para compreensão do todo. Na cobertura indicar tipo e inclinação das telhas utilizadas, calhas, dutos pluviais, etc.

IMPLANTAÇÃO GERAL com PAISAGISMO: edificação vista da cobertura com acessos, níveis, etc. Na planta de paisagismo indicar as espécies identificando-as em ficha com nome científico, nome popular, floração etc. Deve ser colorida.

PLANTA(S) BAIXA(S) TÉCNICA: com cotas, níveis, áreas, pisos, etc., em escala compatível e legível.

PLANTA(S) BAIXA(S) MOBILIADA(S): deve(em) ser colorida(s).

CORTES: longitudinais e transversais

FACHADAS: individual e do conjunto: no mínimo 04

PERSPECTIVAS: interna e externa (croquis)

COMPLEMENTARES: elétrico, hidrossanitário, ar condicionado, PPCI, etc. Representação da entrada de Energia, quadro de medidores (localização e distribuição em um setor). Representação da entrada de água, hidrômetro e localização dos reservatórios superior e inferior, com reserva para incêndio e distribuição em um setor. Escoamento das águas servidas para fossa ou filtro, bem como as águas pluviais inclusive no terreno e seu destino final.

ESTRUTURAL: lançamento de pilares e vigas do sistema adotado (seja concreto armado, seja estrutura metálica). Explicar o sistema adotado na própria prancha (esquemas e detalhamentos)

ESQUEMA CONFORTO AMBIENTAL: pode ser indicado nas plantas. Sistema de ventilação natural e artificial (ar condicionado-tipo, ventilação mecânica); ventilação higiênica; ventilação cruzada; etc. Sistema de Iluminação: brises, proteções, isolamento térmico e acústico etc.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL (nas pranchas)

OBSERVAÇÃO 1: Nesta etapa, baseado nas considerações feitas na apresentação do Painel de Partido Geral, o acadêmico deve mostrar a solução definitiva de seu projeto, apresentando as seguintes questões:

Definição funcional com indicação do mobiliário, equipamentos e componentes;

Relações com o entorno imediato, com resolução integral dos espaços abertos;

Solução estrutural com seu pré-dimensionamento;

Materiais e técnicas propostos para as várias partes da edificação e espaços abertos;

Definição geral dos diversos sistemas utilizados na obra, tais como: fluxo de fluídos, iluminação natural e artificial, reservatórios de água, redes de energia e drenagem, etc.;

Comparativo entre as exigências legais e o proposto no projeto, tais como: Normas Técnicas,

Código de Obras, Plano Diretor, Prevenção contra Incêndio, etc.

Solução para os sistemas de cobertura e fechamento do edifício;

Definição dos sistemas utilizados para atender aos diversos itens relativos ao conforto ambiental;

Detalhamento construtivo de partes representativas e partes especiais do projeto.

Cotas, níveis e curvas de nível nas pranchas inclusive na implantação. Nas plantas baixas e implantação apresentar as curvas modificadas de acordo com as solicitações do projeto.

Orientação solar nas pranchas (lembrar que o NORTE sempre deve ser posicionado para cima nas pranchas, sendo, portanto obrigatório o projeto acompanhar a orientação).

_____

Comissão Permanente de Orientação do TFG

ANEXO 06
FICHA DE AVALIAÇÃO –TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS DE ERECHIM

1º Semestre de 2020
ALUNO(A):_____
TEMA:_____
ORIENTADOR(A):_____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA MÁXIMA	NOTA ATRIBUÍDA
1 TEMA E PROGRAMA	0,5	
2 SÍTIO E IMPLANTAÇÃO	1,5	
3 FUNÇÃO	2,5	
4 FORMA	2,5	
5 TECNOLOGIA	2,0	
6 APRESENTAÇÃO GRÁFICA E ORAL	1,0	
TOTAL	10,0	

Observações:_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Erechim, _____/_____/_____

_____
Professor(a) Avaliador

ANEXO 07

FICHA DE AVALIAÇÃO - INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAMPUS DE ERECHIM

1º Semestre de 2020

ALUNO(A):_____

TEMA:_____

ORIENTADOR(A):_____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA MÁXIMA	NOTA ATRIBUÍDA
1 Apresentação do tema (justificativa, problemática e objetivos)	0,5	
2 Contextualização/ metodologia / referencial teórico / estudos de caso	2,0	
3 Entendimento da área de estudo (terreno, infraestrutura, diretrizes, legislação, normas, etc..)	1,0	
4 Soluções funcionais e formais (em nível de estudo) ● Estudo de manchas (setorização); ● Programa de necessidades e pré-dimensionamento; ● Fluxograma, organograma e zoneamento; ● Lançamento da proposta (em nível de volumetria e memorial de intenções de anteprojeto arquitetônico);	4,0	
5 Organização das pranchas (layout e representação gráfica)	1,0	
6 Conceito/ ideias estruturadoras do projeto	0,5	
7 Apresentação oral (considerando a apresentação do aluno, capacidade de responder aos questionamentos da banca e respeito ao tempo de apresentação).	1,0	
TOTAL	10,0	

Observações:_____

_____

_____

_____

_____

_____

Erechim, _____/_____/_____

_____

Professor(a) Avaliador

APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo pleno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e visa a normatizar as Atividades Complementares deste currículo, conforme Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e da Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação da URI, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos graduandos.

Art. 2º - Conforme a Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, art.8º as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

Art. 3º - Conforme a Resolução nº 2604/CUN/2019, as Atividades Complementares são regulamentadas com atribuição de créditos que contemplem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante regularmente matriculado, através de estudos e práticas independentes, presenciais e ou a distância.

Art. 4º - Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de estimular a participação do aluno em atividades diversificadas que contribuam para a formação profissional, ampliar o nível de conhecimento, bem como de sua prática além da sala de aula e favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.

Art. 5º - As Atividades Complementares terão carga horária de 200 (duzentas) horas equivalentes a 10 créditos, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º - Constituem-se em Atividades Complementares do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI:
§ Parágrafo Único - É vedado o preenchimento da carga horária global das Atividades Complementares num só grupo de ações, devendo ser observado o disposto no artigo 8º do presente regulamento.
I – atividades de extensão universitária realizadas na URI, nas seguintes categorias e ordem de precedência:
a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI;
b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI;
c) participação como agente passivo em cursos, nivelamentos, seminários e demais atividades de extensão universitárias excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração;
d) participação efetiva e comprovada ministrando palestras, workshops e cursos;
II – atividades de Iniciação Científica realizadas:

a) publicação de resumos, artigos científicos completos, capítulos de livros em anais ou periódicos, a nível internacional, nacional, regional e local;
III – atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;
IV – disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento;
V – disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento;
VI – estágios extracurriculares e/ou voluntários desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI;
VII – participação efetiva e comprovada em atividades complementares (semanas acadêmicas, aulas inaugurais, minicursos, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, ciclos, conferências, fóruns, bancas, atividades artísticas), promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe;
VIII – atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos público-privados;
IX – outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso:
a) participação em exposições e feiras da área de Arquitetura e Urbanismo;
b) exposição de produtos da área (Maquetes, Design) em feiras, exposições em eventos científicos;
c) atividades de docência júnior voluntária no Curso de Arquitetura e Urbanismo ou em outros cursos relacionados à área de conhecimento;
d) participação em concursos dentro da área de Arquitetura e Urbanismo;
e) participação em viagens de estudos e visitas técnicas não curriculares, sejam elas de caráter internacional, nacional ou regional;
f) prêmios científicos ou acadêmicos recebidos;
g) participação nas avaliações institucionais promovidas pela URI.
§ 1º - Estas atividades poderão sofrer alterações/atualizações e novas podem ser incluídas a pedido da coordenação, corpo docente e discente, a partir de análise e deferimento da Coordenação do Curso e devidamente aprovada pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante.
§ 2º - Todas as atividades constantes deste artigo devem ser comprovadas à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI.
§ 3º - A validação das atividades depende de provocação por parte do interessado, que deverá inserir no RM Portal, no link Atividades Complementares, as informações e documentos comprobatórios.
§ 4º - Compete ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI, ou a quem este delegar, realizar a conferência e os deferimentos referentes às comprovações das Atividades Complementares.

III – DO CÔMPUTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º - O aluno que ingressar no Curso mediante processo de transferência interna ou externa, terá o aproveitamento do número horas de atividades complementares cursadas no período de realização do curso de origem, que ainda não tenha integralizado para efeito de graduação, em até 50% da carga total solicitada.
§ 1º - As atividades complementares dos cursos de origem serão aproveitadas ainda, dentro dos critérios estabelecidos no QUADRO 1, desta normativa.
§ 2º - O aluno ingressante no Curso pelo processo de portador de diploma de curso superior, não terá aproveitamento das atividades complementares já integralizadas para fins de

graduação do Curso ou da IES de origem.

Art. 8º - Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a QUADRO 1.

UADRO 1 Quadro sinóptico das atividades complementares (carga horária mínima 200 horas)

Máximo/horas por atividade	**Especificação das Atividades Complementares**	**Equivalência em Horas/Aula**	**Documento de comprovação de participação**
01 Extensão Universitária			
60h	Participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI.	60 horas / ano	Atestado da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação e/ou da coordenação do curso ou professor orientador constando a descrição da atividade desenvolvida pelo aluno.
20h	Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI.	Carga horária relativa a extensão realizada	Certificado do evento.
100h	Participação como agente passivo (ouvinte) em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitárias, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração.	Carga horária constante no certificado	Comprovante fornecido pela Coordenação do Curso e/ou Certificado do evento.
30h	Participação efetiva e comprovada ministrando/apresentando trabalhos, palestras, workshops, mesas-redondas e cursos.	Carga Horária do evento	Comprovante fornecido pelos organizadores do evento.
02 Iniciação Científica			
80h	Bolsistas de iniciação científica e/ou de laboratórios através de convênios da URI, ou FAPERGS, ou CAPES.	20h / semestre	Certificado fornecido pela IES ou órgãos científicos.
90h	Publicação de resumos, artigos científicos completos, capítulos de livros em anais ou periódicos, a nível internacional, nacional, regional e local.	Periódicos com ISSN ou ISBN: 30h cada Eventos de outra natureza: 10h cada (máximo 60h)	Comprovante de publicação expedido pelo periódico/anais e cópia da produção científica.
03 Representação Discente			
10h	Atividades de representação discente junto aos órgãos	1 hora por evento	Comprovante fornecida pela coordenação do curso.

	colegiados da URI.		
04 Disciplinas opcionais ou eletivas			
90h	Disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento.	Até 30h por disciplina	Cópia do estudo de aproveitamento ou histórico e ementa se de outra IES. Atestado e ementa de da URI.
05 Disciplinas de outros cursos			
60h	Disciplinas de outros cursos / habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento.	Até 30h por disciplina	Cópia do estudo de aproveitamento ou histórico e ementa se de outra IES. Atestado e ementa de da URI.
06 Estágios extracurriculares ou voluntários			
60h	**Estágios extracurriculares e/ou voluntários** desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI.	60 horas / ano	Atestado do Supervisor do Estágio e Relatório assinado pelo orientador do estágio.
07 Atividades complementares			
120h	Participação efetiva e comprovada em atividades complementares (semanas acadêmicas, aulas inaugurais, minicursos, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, ciclos, conferências, fóruns, bancas, atividades artísticas), promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe.	Carga horária constante no certificado	Certificado de participação.
08 Extensão Universitária (externa)			
40h	Atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos público-privados.	50% da carga horária relativa a extensão realizada	Comprovante fornecido pela IES ou órgão que ateste a realização, com frequência e aproveitamento, da extensão.
09 Outras Atividades			
40h	Participação em exposições e feiras da área de Arquitetura e Urbanismo.	8 horas	Comprovante fornecido pelos organizadores do evento ou relatório com registros fotográficos da visita.
20h	Exposição de produtos da área (Maquetes, Design) em feiras, exposições em eventos	20 horas	Comprovante fornecido pelos organizadores do evento.

	científicos.		
60h	Atividades de docência júnior voluntária no Curso de Arquitetura e Urbanismo ou em outros cursos relacionados à área de conhecimento.	Carga horária constante no certificado/atestado	Comprovante fornecido pela IES em que efetuou a docência voluntária.
60h	Participação em concursos dentro da área de Arquitetura e Urbanismo.	Carga Horária constante no certificado	Comprovante fornecido pelos organizadores do concurso e cópia do trabalho apresentado.
80h	Participação em viagens de estudos e visitas técnicas não curriculares sejam elas de caráter internacional, nacional ou regional.	8 horas por dia	Atestado ou certificado da coordenação do curso.
40h	Prêmios científicos ou acadêmicos recebidos.	Carga horária relativa ao evento	Comprovante fornecido pelos organizadores do evento e cópia do trabalho apresentado.
-	Participação nas avaliações institucionais promovidas pela URI.	Carga horária definida pelo Câmpus	Comprovante da avaliação institucional

IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a atribuição das horas/atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados no presente Regulamento.

Art. 10 - Compete aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, integrantes do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI, dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art. 11- Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, com a anuência do NDE.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 16 de outubro de 2020.

Arnaldo Nogaro
Reitor
Presidente do Conselho Universitário